PROCESSO	1178524/2018 (Proc. CEE 515/2001)
INTERESSADAS	UNESP / Faculdade de Ciências e Letras do *Campus* de Araraquara
ASSUNTO	Renovação de Reconhecimento do Curso de Bacharelado em Ciências Sociais e Adequação Curricular do Curso de Licenciatura em Ciências Sociais à Deliberação CEE nº 111/2012, alterada pela Deliberação CEE nº 154/2017.
RELATORAS	Consª Bernardete Angelina Gatti e Consª Guiomar Namo de Mello
PARECER CEE	Nº 493/2018 CES Aprovado em 19/12/2018

CONSELHO PLENO

1. RELATÓRIO

1.1 HISTÓRICO

A Pró-Reitora de Graduação da Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho", por meio do Ofício nº 02/2017 - Prograd, protocolado em 03 de janeiro de 2017, encaminha a este Conselho o pedido e os documentos necessários para Renovação do Reconhecimento do Curso de Ciências Sociais - Licenciatura e Bacharelado, da Faculdade de Ciências e Letras, *Campus* Araraquara (fls. 322-323).

A documentação apresentada atende à Deliberação CEE nº 142/2016, que dispõe sobre a Renovação de Reconhecimento de Cursos e, no caso de Licenciatura, à Deliberação CEE nº 111/2012, alterada pela Deliberação CEE nº 154/2017.

Os Especialistas designados por este Conselho para visita *in loco* – Prof. Dr. Alexandre Abdal Cunha e Profa. Dra. Carla Andréa Soares de Araújo – emitiram Relatório circunstanciado, anexado de fls. 328 a 346.

Registre-se que no Enade realizado em 2014, pelo INEP/MEC, tanto o bacharelado como a licenciatura não obtiveram nota que os dispensasse de buscar a renovação de seu reconhecimento. No entanto, em 2018, o Curso de Licenciatura obteve Conceito 5 nesse exame e pela Portaria CEE-GP nº 451/2018, tem seu reconhecimento até a próxima realização do Enade para esse Curso.

1.2 APRECIAÇÃO

Com base nos dados do Relatório Síntese emitido pela Instituição e no Relatório circunstanciado dos Especialistas, passamos a analisar os dados constantes dos autos.

Atos Legais referentes ao Curso

O Curso de Ciências Sociais da Faculdade de Ciências e Letras da UNESP, Campus Araraquara, obteve seu último ato regulatório de Renovação de Reconhecimento do Curso de:

- Bacharelado – por meio da Portaria CEE-GP nº 213, de 22-05-2013, por ter obtido conceito 4 no Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (Enade) aplicado em 2011;

- Licenciatura – por meio da Portaria CEE-GP nº 451, de 05-12-2018, por ter obtido Conceito 5 no Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (Enade) aplicado em 2017.

A renovação de reconhecimento do Bacharelado encontra-se defasada em relação aos prazos deste Conselho. A licenciatura tem um período de renovação cujos prazos não foram cumpridos pela Instituição.

Responsáveis pelo Curso: Coordenação Prof. Dr. Edmundo Antônio Peggion (mandato de 08/08/2016 a 31/08/2018), e Coordenação Prof. Dr. Marcelo Santos (desde 01/09/2018).

Dados Gerais

Horário de Funcionamento	Manhã – das 8h às 12h, de segunda a sexta Tarde – das 14h às 18h, de segunda a sexta Noite – das 19h às 23h, de segunda a sexta
Duração da hora/aula	60
Carga horária total do Curso	Bacharelado – 2565 horas/171 créditos Licenciatura – 3435 horas/229 créditos
Número de vagas oferecidas	Diurno: 50 vagas, por ano / Noturno: 50 vagas, por ano.

DURAÇÃO	Tempo para Integralização	
	BACHARELADO	LICENCIATURA
Diurno - Mínimo	8 semestres = 4 anos	9 semestres = 4 anos e meio*
Noturno - Mínimo	8 semestres = 4 anos	9 semestres = 4 anos e meio*
Diurno - Máximo	14 semestres = 7anos	14 semestres = 7anos
Noturno - Máximo	14 semestres = 7anos	14 semestres = 7anos

Obs. A Instituição informa que o aluno com disponibilidade de horário poderá integralizar o curso em OITO (08) semestres / QUATRO (04) anos.

Caracterização da Infraestrutura reservada ao Curso de Ciências Sociais

Para atendimento deste Curso, a Instituição reserva infraestrutura específica, conforme descrição no quadro a seguir:

Instalações	Qtde	Capacidade	Especificidades
Salas de aula	40 salas	270 carteiras	Projetor Multimídia; Computador; Home Theater; Internet.
Salas de aula (89 e 90 – Prédio Diretoria)	03 salas	80 carteiras	Projetor Multimídia; Computador; Home Theater; Lousa Interativa; Internet
Anfiteatro "A"	01	241 poltronas	Projetor Multimídia; Computador; Sistema de Som PA; Gravação em vídeo HD; Internet
Anfiteatros "B"	01	222 poltronas	Projetor Multimídia; Computador; Sistema de Som PA; Gravação em vídeo HD; Internet
Anfiteatro "C", "D" e "E"	03	60 poltronas	Projetor Multimídia; Computador; Home Theater; Lousa Interativa; Internet
Prédio específico para Grupos de Estudos e Pesquisa.	39 salas	1100 m²	Contempla Grupos dos dez Departamentos que integram a Faculdade.
Laboratórios Didáticos de Informática (LDI) / 5 salas **LDI-1:** Destinado aos alunos dos cursos da graduação e prioritariamente utilizado para aulas, treinamento e trabalhos extra-classe. Equipamentos: 41 microcomputadores HP EliteDesk 800 G1 SFF com 8 Gb de RAM. **LDI-2:** Destinado aos alunos dos cursos da graduação e prioritariamente utilizado para trabalhos extra-classe e aulas. Equipamentos: 31 microcomputadores LENOVO E73z com 8 Gb de RAM. **LDI-3:** Destinado aos alunos dos cursos da graduação e prioritariamente utilizado para trabalhos extra-classe. Equipamentos: 41 microcomputadores Itautec SM 3320 com 3 Gb de RAM. **LDI-Pós:** Destinado aos alunos da pós-graduação e utilizado somente para pesquisas e teses. Equipamentos: 15 microcomputadores HP EliteDesk 800 G1 SFF com 8 Gb de RAM. **LDI-Sala de Aula:** Destinado aos alunos dos cursos da graduação para aula. Equipamentos: 54 equipamentos de Thin Client HP T5740 e 1 microcomputador HP Compaq 6005 Pro SFF PC com 8 Gb de RAM.			

Destacam os Especialistas que o *Campus* da Unesp Araraquara tem estrutura bastante adequada, embora haja pequenas questões pontuais a serem observadas.

Biblioteca

Tipo de acesso ao acervo	Livre
Específica para o Curso	não
Total de livros para o Curso (nº)	61.895 livros, sendo que: 12.929 livros em: Sociologia, Antropologia e Ciências Política; 8.813 livros da Sala de Estudos Sociais – "Coleção Octavio Ianni"; 6.893 livros da Biblioteca "Heleieth Saffioti"; 33.260 livros em áreas afins: Filosofia, Religião, Estatística, Economia, Educação, História e Geografia.
Periódicos (geral)	Total da biblioteca: 3.311 Títulos 101.044 Fascículos
Videoteca/Multimídia (geral)	Total da biblioteca: 348 DVDs 1.077 Filmes 224 Documentários 123 Eventos gravados em VHS
Teses (geral)	4862 dissertações/teses de todos os programas de pós-graduação

Corpo Docente

O corpo docente do Curso de Ciências Sociais é formado por 40 professores, atendendo à Deliberação CEE nº 145/2016, conforme dispõem as informações emitidas no Relatório da IES (CD – fls. 324), em síntese, no quadro a seguir:

TITULAÇÃO	Número de Professores	Percentual
Graduado	1	2,5%
Mestre	0	0%
Doutor	39	97,5
	21 docentes com pós-doutorado	---
TOTAL	40	100%

Corpo Técnico Disponível para o Curso

Com base nos dados informados pela Instituição, o corpo técnico - funcionários de apoio aos laboratórios da Seção Técnica de Apoio ao Ensino, Pesquisa e Extensão (STAEPE) é constituído por:

Tipo	Quantidade
Seção Técnica de Graduação (Conselhos de Cursos)	**7 servidores**
Seção Técnica Acadêmica (Colegiados)	4 servidores
Seção Técnica de Apoio ao Ensino, Pesquisa e Extensão • Escritório de Pesquisa • Escritório de Relações Internacionais	10 servidores
Diretoria Técnico de Informática	13 servidores
Divisão Técnica Acadêmica	3 servidores
Biblioteca	18 servidores 8 estagiários
Departamento de Antropologia, Política e Filosofia	2 servidores
Departamento de Sociologia	1 servidor
Departamento de Economia	2 servidores
Departamento de Didática	2 servidores
Departamento de Ciências da Educação	1 servidor
Departamento de Psicologia da Educação	1 servidor
Núcleo de Apoio ao Estudante	3 estagiários

Demanda do Curso nos últimos Processos Seletivos, desde o último Reconhecimento

ANO	VAGAS		CANDIDATOS		Relação Candidato/Vaga	
	Diurno	Noturno	Diurno	Noturno	Diurno	Noturno
2013	50	50	227	214	4.5	4.3
2014	50	50	307	224	6.1	4.9
2015	50	50	249	298	5.0	6.0
2016	50	50	286	311	5.7	6.2
2017	50	50	306	240	6.1	4.8

Demonstrativo de Alunos Matriculados e Formados no Curso, desde o último Reconhecimento, por semestre

PERÍODO		MATRICULADOS						EGRESSOS	
		INGRESSANTES		DEMAIS SÉRIES		TOTAL			
ano	semestre	diurno	noturno	diurno	noturno	diurno	noturno	diurno	noturno
2013	1°	51	51	244	240	295	291	7	3
	2°	0	0	295	291	288	288	21	39
2014	1°	54	58	230	217	284	275	9	6
	2°	0	0	284	275	275	269	25	34
2015	1°	53	54	223	210	276	264	7	7
	2°	0	0	276	264	269	257	24	21
2016	1°	56	58	201	199	257	257	6	11
	2°	0	0	257	257	251	246	23	22
2017	1º	58	59	207	201	265	260	8	8
	2°	0	0	257	252	257	252	21	17

Como os prazos dados aos alunos para percorrer o Curso são mais flexíveis, são muitas variações nos termos de conclusão. De qualquer modo se observa um índice baixo na relação ingressante/concluinte.

Estrutura Curricular – Bacharelado

BACHARELADO – DIURNO

1º ano / 1º sem	Introdução à Antropologia / PELILP
	Introdução à Política / PELILP
	Introdução à Sociologia / PELILP
	Introdução à Filosofia
	História Geral
1º ano / 2º sem	Antropologia Cultural
	Teoria do Estado Moderno
	Sociologia das Contradições Sociais
	Geografia
	Economia
2º ano / 3º sem	Antropologia Social
	Liberdade e Igualdade na Teoria Política dos séculos XVIII e XIX
	Sociologias Empíricas e Funcionalistas
	Filosofia Moderna
	Estatística
2º ano / 4º sem	Escola Francesa de Antropologia
	Política, Capitalismo e Democracia no século XX
	Sociologia Alemã na passagem do século XIX
	Teorias sobre os Métodos em Ciências Sociais*
	Meio Geográfico*
3º ano / 5º sem	Antropologia Estrutural
	Instituições Políticas Brasileiras

	Formação e Desenvolvimento da Sociedade Brasileira
	Métodos e Técnicas em Pesquisa Aplicada: Ant./Pol./Soc.[1]
	História do Brasil
3º ano / 6º sem	Antropologia Brasileira
	Pensamento Político no Brasil
	Pensamento Social no Brasil
	Monografia ou Estágio Supervisionado
	Optativa Eixos Formativos I/Ant./Pol./Soc.
4º ano / 7º sem	Temas Clássicos de Antropologia
	Teoria Política Contemporânea
	Temas e Problemas da Sociologia Contemporânea
	Monografia ou Estágio Supervisionado
	Optativa Eixos Formativos II/Ant./Pol./Soc.
4º ano / 8º sem	DCAT (Escolha Obrigatória entre Antropologia ou Política ou Sociologia)[2]
	Optativa
	Optativa
	Optativa
	Optativa / Eixos Formativos III/Ant./Pol./Soc.

Observação: CH total: 2460h + 105h AACC = 2.565 horas

BACHARELADO – NOTURNO

1º ano / 1º sem	Introdução à Antropologia / PELILP
	Introdução à Política / PELILP
	Introdução à Sociologia / PELILP
	Geografia
	Economia
1º ano / 2º sem	Antropologia Cultural
	Teoria do Estado Moderno
	Sociologia das Contradições Sociais
	Introdução à Filosofia
	História Geral
2º ano / 3º sem	Antropologia Social
	Liberdade e Igualdade na Teoria Política dos séculos XVIII e XIX
	Sociologias Empíricas e Funcionalistas
	Teorias sobre os Métodos em Ciências Sociais*
	Meio Geográfico
2º ano / 4º sem	Escola Francesa de Antropologia
	Política, Capitalismo e Democracia no século XX
	Sociologia Alemã na passagem do século XIX
	Filosofia Moderna
	Estatística
3º ano / 5º sem	Antropologia Estrutural
	Instituições Políticas Brasileiras
	Formação e Desenvolvimento da Sociedade Brasileira
	Métodos e Técnicas em Pesquisa Aplicada: Ant./Pol./Soc.[3]
	História do Brasil
3º ano / 6º sem	Antropologia Brasileira
	Pensamento Político no Brasil

[1] DCAT (Disciplinas Complementares às Áreas troncos): Temas Contemporâneos de Antropologia **OU** Teorias da Democracia **OU** Sociologia e Questões da Contemporaneidade.

[2] Métodos e Técnicas em Pesquisa Aplicada: Antropologia **OU** Métodos e Técnicas em Pesquisa Aplicada: Ciência Política **OU** Métodos e Técnicas em Pesquisa Aplicada: Sociologia.

[3] DCAT (Disciplinas Complementares às Áreas troncos): Temas Contemporâneos de Antropologia **OU** Teorias da Democracia **OU** Sociologia e Questões da Contemporaneidade.

	Pensamento Social no Brasil
	Monografia ou Estágio Supervisionado
	Optativa Eixos Formativos I/Ant./Pol./Soc.
4º ano / 7º sem	Temas Clássicos de Antropologia
	Teoria Política Contemporânea
	Temas e Problemas da Sociologia Contemporânea
	Monografia ou Estágio Supervisionado
	Optativa Eixos Formativos II/Ant./Pol./Soc.
4º ano / 8º sem	DCAT (Escolha Obrigatória entre Antropologia ou Política ou Sociologia)[4]
	Optativa
	Optativa
	Optativa
	Optativa / Eixos Formativos III/Ant./Pol./Soc.

Observação: CH total: 2460h + 105h AACC = 2.565 horas.

A estrutura curricular do Curso de Bacharelado em Ciências Sociais, da Faculdade de Ciências e Letras da Unesp, Campus Araraquara, atende à Resolução CNE/CES nº 3/07, que dispõe sobre o conceito hora-aula e à Resolução CNE/CES nº 17/2002, que estabelece as Diretrizes Curriculares para os Cursos de Ciências Sociais - Antropologia, Ciência Política e Sociologia.

Estrutura Curricular – Licenciatura

Adequação Curricular à Deliberação CEE nº 111/2012, alterada pela DEL CEE nº 154/2017

O Curso de Licenciatura em Ciências Sociais se adequou à Deliberação CEE nº 111/2012 por meio do Parecer CEE nº 553/2015 e Portaria CEE-GP nº 539/2015. Em outubro de 2017 iniciou-se o processo de adequação curricular à DEL CEE nº 111/2012, alterada pela DEL CEE nº 154/2017, conforme quadros síntese e planilha apresentados a seguir, contemplando todas as orientações.

Quadros Síntese

Quadro A – CH das Disciplinas de Formação Didático-Pedagógica

Estrutura Curricular	**CH das disciplinas de Formação Didático-Pedagógica**				
Disciplinas	**Ano / semestre letivo**	**CH Total (60 min)**	**Carga horária total inclui:**		
			CH EaD	**CH PCC**	**Revisão**
Psicologia da Educação	3/5	60	-	-	-
Organização e Desenvolvimento da Educação Básica	3/6	60	-	-	-
Trabalho Docente e Didática	4/7	60	-	-	-
Metodologia de Ensino em Ciências Sociais	4/8	60	-	-	-
Prática de Ensino em Ciências Sociais	5/9	60	-	-	-
Educação Ambiental	4/8	60	-	-	10
Educação Especial	4/8	60	-	-	-
Educação das Relações Étnico-Raciais	5/9	60	-	-	-
Inclusão Escolar, Surdez e Libras	5/9	60	-	-	-
Ciências Sociais e Educação: diálogos com a Antropologia	3/6	105	-	75	-
Ciências Sociais e Educação: diálogos com a Ciência Política	4/7	105	-	75	-
Ciências Sociais e Educação: diálogos com a Sociologia	4/8	105	-	75	-

[4] Métodos e Técnicas em Pesquisa Aplicada: Antropologia **OU** Métodos e Técnicas em Pesquisa Aplicada: Ciência Política **OU** Métodos e Técnicas em Pesquisa Aplicada: Sociologia.

Optativa obrigatória da área de Educação *	5/9	120	-	-	-
Subtotal da carga horária de PCC e EaD (se for o caso)				**225**	**10**
Carga horária total (60 minutos)		**975**			

* A carga horária de optativa da área de Educação abrange as disciplinas de Ciências Sociais que abordem questões socioeducacionais e outras disciplinas que poderão ser ofertadas conforme a programação anual realizada pelos professores da área de Educação.

Quadro B – Carga Horária das Disciplinas de Formação Específica

Estrutura Curricular		**CH das disciplinas de Formação Específica**				
Disciplinas	**Ano / semestre letivo**	**CH Total**	**Carga Horária Total inclui:**			
			PCC	**Revisão**		
				Conteúdos Específicos	**LP**	**TICs**
Introdução à Antropologia - PELILP	1/1	60	-	10	20	20
Introdução à Política - PELILP	1/1	60	-	10	20	20
Introdução à Sociologia - PELILP	1/1	60	-	10	20	20
Introdução à Filosofia	1/1	60	-	10	-	-
História Geral	1/1	60	-	10	-	-
Antropologia Cultural	1/2	60	-	-	-	-
Teoria do Estado Moderno	1/2	60	-	-	-	-
Sociologia das Contradições Sociais	1/2	60	-	-	-	-
Geografia	1/2	60	-	10	-	-
Economia	1/2	60	-	-	-	-
Antropologia Social	2/3	60	15	-	-	-
Liberdade e Igualdade na Teoria Política dos séculos XVIII e XIX	2/3	60	15	-	-	-
Sociologias Empíricas e Funcionalistas	2/3	60	15	-	-	-
Filosofia Moderna	2/3	60	15	-	-	-
Estatística	2/3	60	-	10	-	-
Escola Francesa de Antropologia	2/4	60	-	-	-	-
Política, Capitalismo e Democracia no século XX	2/4	60	15	-	-	-
Sociologia Alemã na passagem do século XIX	2/4	60	15	-	-	-
Teorias sobre os Métodos em Ciências Sociais	2/4	60	-	-	-	-
Meio Geográfico	2/4	60	15	10	-	-
Antropologia Estrutural	3/5	60	-	-	-	-
Instituições Políticas Brasileiras	3/5	60	-	-	-	-
Formação e Desenvolvimento da Sociedade Brasileira	3/5	60	-	-	-	-
História do Brasil	3/5	60	15	10	-	-
Antropologia Brasileira	3/6	60	15	-	-	-
Pensamento Político no Brasil	3/6	60	15	-	-	-
Pensamento Social no Brasil	3/6	60	15	-	-	-
Temas Clássicos de Antropologia	4/7	60	-	-	-	-
Teoria Política Contemporânea	4/7	60	-	-	-	-
Temas e Problemas da Sociologia Contemporânea	4/7	60	-	-	-	-
Disciplinas Complementares às Áreas troncos (DCAT): Temas Contemporâneos de Antropologia **OU** Teorias da Democracia **OU** Sociologia e Questões da Contemporaneidade	4/8	60	-	-	-	-
Subtotal da carga horária de PCC, Revisão, LP, TIC, EAD (se for o caso)		-	**180**	**90**	**60**	**60**
Carga horária total (60 minutos)		**1.860**				

Quadro C – CH Total do CURSO

TOTAL	horas	Inclui a carga horária de
Disciplinas de Formação Didático-Pedagógica	975	225 horas de PCC 10 horas de Revisão
Disciplinas de Formação Específica da Licenciatura ou áreas correspondentes	1.860	180 horas de PCC 90 horas de Revisão 60 horas de L. Portuguesa 60 horas de TICs
Estágio Curricular Supervisionado	405	------
Atividades Teórico-Práticas de Aprofundamento (ATPA)	210	------

*As ATPA são realizadas em conformidade com as regulações da universidade

DA COMISSÃO DE ESPECIALISTAS (fls. 328 – 346)

A Comissão de Especialistas, designada pelo CEE-SP para apreciar o pedido de Renovação de Reconhecimento do Curso de Ciências Sociais – Bacharelado e Licenciatura, da Faculdade de Ciências e Letras da Unesp, *Campus* de Araraquara, realizou a visita *in loco* no dia 11 de abril de 2017, cumprindo agenda de visitação aos espaços e às salas utilizadas pelo Curso, reuniões com Coordenação, Conselhos de Curso e Corpo Docente, reunião com funcionários e também com os estudantes do Curso.

Da apreciação dos Especialistas indicados para Relatório Circunstanciado sobre o Curso, Prof. Dr. Alexandre Abdal Cunha e Profa. Dra. Carla Andréa Soares de Araújo, destacam-se alguns pontos:

1) a infraestrutura e os recursos são adequados à demanda do Curso. O *Campus* é bastante seguro e dispõe de espaços de convivência, bem como infraestrutura para pessoas com deficiência e/ou dificuldades de locomoção;

2) avaliam que a biblioteca, sua infraestrutura, bem como o seu acervo, são plenamente adequados ao Curso de Ciências Sociais. Os Especialistas recomendam a aquisição – para bibliografia básica – do quantitativo de dois ou mais exemplares, o que nem sempre ocorre. Mas relatam: "*Um grande destaque deve ser conferido à biblioteca. Espaçosa e muito bem estruturada, dispõe de amplo acervo físico em Ciências Sociais e acesso a base de dados bibliográficas mais teses e dissertações. Enorme destaque deve ser conferido à coleção Octavio Ianni e à sala "Heleieth Saffioti". Com relação à primeira destacamos que é um privilégio ao aluno de ciências sociais ter acesso à biblioteca de um sociólogo tal qual Octávio Ianni*". Também dispõe de um "*departamento específico da biblioteca voltado à disponibilização de seu acervo físico e virtual para pessoas com deficiência visual. Nesse sentido, entendemos que a questão da acessibilidade está bem contemplada*";

3) em relação ao Projeto Pedagógico do Curso, os especialistas afirmam que está bem estruturado, apresentando objetivos claros em relação ao perfil esperado e às áreas de atuação dos egressos deste Curso.

4) das reuniões:

- com a Coordenação do Curso, os Especialistas ressaltam que "*foi muito solicito em responder todas as nossas dúvidas bem como em nos acompanhar na visita ao campus. Dentre outras coisas, nos informou que Instituição possui programa de avaliação dos docentes, obrigatoriamente preenchido pelos alunos ao final de cada semestre, e que parte substantiva dos alunos opta pela realização da licenciatura e bacharelado, seja simultaneamente ou uma na sequência do outro*";

- com o corpo docente do Curso, os Especialistas destacam que os professores "*pareceram bastante engajados com o curso, sobretudo no que toca à formulação e implementação no novo projeto pedagógico" [...] foram muito enfáticos em apontar dificuldades pelas quais a Unesp passa, sobretudo, quanto a sua situação financeira. Em que pese tais dificuldades, apontaram o tamanho reduzido dos*

departamentos, todos os três (sociologia, antropologia e política) padecendo de perda de docentes pois aposentadorias não são repostas";

- com os estudantes do Curso, os Especialistas evidenciam que "*a comunicação entre Coordenação, docentes e discentes pode ser melhorada. Na conversa com o atual Coordenador, o problema foi reconhecido e disposição foi demonstrada no sentido de melhorar a comunicação. Por exemplo, rodadas de conversa com discentes, para além da representação estudantil, nos horários de aula, sobre o ENADE e o novo Projeto Pedagógico foram consideradas" [...] Com relação à licenciatura, alunos disseram, em sua maioria, que optam por fazê-la. Contudo, foram pouco proeminentes em destacar perspectivas. Falas foram gerais e sinalizaram para aprovação mais ou menos geral no sentido de uma formação profissionalizante, seja na licenciatura, seja no bacharelado*";

- com os funcionários do Curso, "*ambos foram muito enfáticos em demostrar preocupação com a situação financeira da Unesp*" ao destacarem que não há reposição do quadro de funcionários e professores, devido às aposentadorias.

Considerando todos os pontos que foram objeto de seu Relatório, os Especialistas finalizam recomendando a Renovação do Reconhecimento do Curso de Ciências Sociais da Unesp, *Campus* Araraquara, destacando, em síntese:

- A importância do novo Projeto Pedagógico.
- A necessidade de melhorar comunicação entre Coordenação, docentes e discentes.
- A preocupação generalizada com reposição de docentes e funcionários.

Esta Relatoria concorda com a proposição de renovação de reconhecimento do Curso de Bacharelado em Ciências Sociais, observando que essa renovação no que se refere à Licenciatura já está deferida em função do resultado obtido pelos discentes no último Enade, conforme Portaria CEE-GP nº 451, de 05-12-2018, por ter a Licenciatura obtido Conceito 5 no Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes aplicado em 2017. Pelo hiato relativo a resultados do Enade cabe convalidar atos, o que se propõe na conclusão deste Parecer.

2. CONCLUSÃO

2.1 Aprova-se, com fundamento na Deliberação CEE nº 142/2016, o pedido de Renovação do Reconhecimento do Curso de Ciências Sociais – Bacharelado, oferecido pela Faculdade de Ciências e Letras do *Campus* de Araraquara, da Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho, pelo prazo de cinco anos.

2.2 A adequação curricular proposta para o Curso de Licenciatura em Ciências Sociais, oferecido pela Faculdade de Ciências e Letras do *Campus* de Araraquara, da Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho", atende à Del. CEE nº 111/2012, alterada pela Deliberação CEE nº 154/2017.

2.3 Convalidam-se os atos escolares praticados no período em que o Curso de Ciências Sociais – Bacharelado e Licenciatura – permaneceu sem reconhecimento.

2.4 A presente renovação do reconhecimento e adequação curricular tornar-se-ão efetivas por ato próprio deste Conselho, após homologação deste Parecer pela Secretaria de Estado da Educação.

São Paulo, 17 de dezembro de 2018.

a) Cons. Bernardete Angelina Gatti
Relatora

b) Cons. Guiomar Namo de Mello
Relatora

DECISÃO DA CÂMARA

A CÂMARA DE EDUCAÇÃO SUPERIOR adota, como seu Parecer, o Voto das Relatoras.

Presentes os Conselheiros Décio Lencioni Machado, Eliana Martorano Amaral, Francisco de Assis Carvalho Arten, Guiomar Namo de Mello, Iraíde Marques de Freitas Barreiro, João Otávio Bastos Junqueira, Marcos Sidnei Bassi, Maria Cristina Barbosa Storopoli e Roque Theóphilo Júnior.

Sala da Câmara de Educação Superior, 19 de dezembro de 2018.

a) Cons. Roque Theóphilo Júnior
Presidente

DELIBERAÇÃO PLENÁRIA

O CONSELHO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO aprova, por unanimidade, a decisão da Câmara de Educação Superior, nos termos do Voto das Relatoras.

Sala “Carlos Pasquale”, em 19 de dezembro de 2018.

Cons. Hubert Alquéres
Presidente

CONSELHO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO
PRAÇA DA REPÚBLICA, 53 – CENTRO/SP - CEP: 01045-903
FONE: 2075-4500

PLANILHA PARA ANÁLISE DE PROCESSOS

AUTORIZAÇÃO, RECONHECIMENTO E RENOVAÇÃO DE RECONHECIMENTO DE CURSOS DE LICENCIATURA (DELIBERAÇÃO CEE nº 111/2012, alterada pela DEL CEE nº 154/2017) DIRETRIZES CURRICULARES COMPLEMENTARES PARA A FORMAÇÃO DE DOCENTES PARA A EDUCAÇÃO BÁSICA

PROCESSO Nº: 1178524/2018 (PROC. CEE Nº 0515/3500/2001)		
INSTITUIÇÃO DE ENSINO: UNESP / Faculdade de Ciências e Letras do Campus de Araraquara		
CURSO: Licenciatura em Ciências Sociais	**TURNO/CH TOTAL: 3.450 horas**	**Diurno: 3450 horas-relógio** **Noturno: 3450 horas-relógio**
ASSUNTO: ASSUNTO: Adequação à Deliberação CEE Nº 111/2012, alterada pela DEL CEE Nº 154/2017.		

1 - FORMAÇÃO DE DOCENTES PARA OS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL E ENSINO MÉDIO-

CAPÍTULO II - DELIBERAÇÃO CEE-SP Nº 111/2012			**PROPOSTA DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO**	
			DISCIPLINAS (onde o conteúdo é trabalhado)	**Indicar somente os textos principais da Bibliografia Básica onde o conteúdo é contemplado**
Art. 8º A carga total dos cursos de formação de que trata este capítulo terá no mínimo 3.200 (três mil e duzentas) horas, assim distribuídas:				
I – 200 (duzentas) horas dedicadas a revisão de conteúdos curriculares, Língua Portuguesa e Tecnologia da Informação e Comunicação (TICs).	Art. 9º As 200 (duzentas) horas do Inciso I do Artigo 8º incluirão:	I – revisão dos conteúdos do ensino fundamental e médio da disciplina ou área que serão objeto de ensino do futuro docente;	Introdução à Antropologia (10h) Introdução à Política (10h) Introdução à Sociologia (10h) Introdução à Filosofia (10h) História Geral (10h) Geografia (10h) Estatística (10h) Meio Geográfico (10h) História do Brasil (10h) Educação Ambiental (10h)	**Introdução à Antropologia** DaMATTA, R. Relativizando, uma introdução à antropologia social. Petrópolis, 1981. LAPLANTINE, François. Aprender antropologia. São Paulo: Brasiliense, 1995. LÉVI-STRAUSS, Claude. "Jean Jacques Rousseau, fundador das Ciências do Homem". In Antropologia Estrutural II. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1993, pp:41-51. **Introdução à Política** BOBBIO, Norberto. Estado, governo e sociedade: para uma teoria geral da política. 4 ed. São Paulo: Paz e Terra, 1992. (Cap. III). PRÉLOT, Marcel. O aparecimento das formas políticas: Heródoto. In: As doutrinas políticas. Lisboa: Editorial Presença/São Paulo: Livraria Martins Fontes, 1973, p. 31-40. WOLFF, Francis. Da política até a política de Aristóteles. A felicidade de se viver junto: análise dos dois primeiros capítulos da Política. In: Aristóteles e a Política. 2. ed. São Paulo: Discurso Editorial, 2001, p. 7-26/p. 35-102. **Introdução à Sociologia** BRAUDEL, F. História e ciências sociais. Lisboa: Presença, s/d. COMISSÃO CALOUSTE GULBENKIAN. Para abrir as Ciências Sociais. São Paulo: Cortez, 1996. HELLER, Agnes. O homem do Renascimento. Lisboa, Editorial Presença, 1982.

				Introdução à Filosofia CHAUÍ, M., Convite a Filosofia, 8a. edição, SP., Editora Ática, 1997. CHAUÍ, M., Introdução à Historia da Filosofia, SP., Companhia das Letras, 2008 e 2010, Volume I Dos Pré-Socráticos a Aristóteles e Volume II As Escolas helenisticas. GIANNOTTI, J. A., Lições de Filosofia Primeira, SP., Companhia das Letras, 2011. **História Geral** ELIAS, Norberto. O Processo Civilizador. Uma História de Costumes. Rio de Janeiro: Zahar, 1990. FALCON, Francisco José Calazans. Iluminismo. São Paulo: Ática, 1989. FURET, François. Pensando a Revolução Francesa. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1989. **Geografia** ANDRADE, Manuel Correia de. A Geografia e a sociedade. Sociedade e Natureza, v. 5, n. 9 e 10, 1993. p. 97-103. CHRISTOFOLETTI, Antônio. Definição e objeto da Geografia. Geografia (Rio Claro), v.8, n.15/16,1983. p.1-28. DOLFUSS, Olivier. O homem e o espaço geográfico: O espaço geográfico. São Paulo: Difusão SANTOS, Milton e SILVEIRA, Maria Laura. As diferenciações no território. O Brasil. Território e sociedade no início do Século XX. Rio de Janeiro/São Paulo: Ed. Record, 2001. **Estatística** BARBETTA, P.A. Estatística Aplicada à Ciências Sociais. 2ª ed., Florianópolis, Ed. da UFSC, 1998. BUSSAB, W.O e MORETTIN, P.A. Estatística Básica. 2ª ed. Atual, 1997. LEVIN, J. Estatística Aplicada à Ciências Humanas. São Paulo, Harbra, 1985. **Meio Geográfico** CARLOS, A. F. A.; SOUZA, M. L. de; SPOSITO, M. E. B. (Orgs.) A produção do espaço urbano: agentes e processos, escalas e desafios. São Paulo: Contexto, 2011. CASTELLS, M. A questão urbana. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983, p.16-28. CASTRO, I. E.; GOMES, P.C.C.; CORRÊA, R. L. (Orgs.) Geografia: conceitos e temas. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2009. CORRÊA, R. L. As redes de localidades centrais nos países subdesenvolvidos. In: Trajetórias Geográficas. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1997. p. 41-91. **História do Brasil** FURTADO, Celso. Formação Econômica do Brasil. S. Paulo: Nacional, 1977. PRADO JR. Caio - A Formação do Brasil Contemporâneo. São Paulo: Brasiliense, 1983. PRADO JR, Caio - História Econômica do Brasil. S. Paulo: Brasiliense, 1981. **Educação Ambiental** Estatuto da Cidade. Documentos de Governança Internacional.

				MALHEIROS, TADEU FABRÍCIO. Indicadores de sustentabilidade e gestão ambiental. Rio de Janeiro, Manole. VAN BELLEN, HANS MICHAEL. Indicadores de sustentabilidade. Uma análise comparativa. São Paulo, Editora FGV.
		II - estudos da Língua Portuguesa falada e escrita, da leitura, produção e utilização de diferentes gêneros de textos bem como a prática de registro e comunicação, dominando a norma culta a ser praticada na escola;	Introdução à Antropologia (20h) Introdução à Política (20h) Introdução à Sociologia (20h)	**Introdução à Antropologia** ABREU, A. S. Curso de redação. São Paulo: Ática, 2004. ANTUNES, I. Lutar com palavras: coesão e coerência. São Paulo: Parábola Editorial, 2005. ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. Normas para Elaboração de Monografia. Rio de Janeiro, 2002. GUEDES, P. C. Da redação à produção textual: o ensino da escrita. São Paulo: Parábola, 2008. **Introdução à Política** BARZZOTTO, VALDIR HEITOR, Limites na leitura. O texto e seu suporte. In: Gregolin, Maria do Rosário et al. (Orgs.) Análise do Discurso: entornos do sentido, Araraquara, UNESP, FCL, Laboratório Editorial; São Paulo, Cultura Acadêmica Editora, 2001; DIONISIO, A. P.; MACHADO, A. R.; BEZERRA, M. A. (orgs.). Gêneros textuais e ensino. São Paulo: Parábola Editorial, 2010. GERALDI, J.W. (org.) O texto na sala de aula. 3 ed. São Paulo: Ática, 1999. KLEIMAN, A. Texto e leitor: aspectos cognitivos da leitura. 15.ed. Campinas: Pontes, 2013. Práticas de Escrita na Escola (Optativa): **Introdução à Sociologia** KOCK, I. G. V. O texto e a construção dos sentidos. São Paulo: Contexto, 2003. MARCUSCHI, L. A. produção textual, análise de gêneros e compreensão. 3.ed. São Paulo: Parábola, 2008. SAVIOLI, F. P.; FIORIN, J. L. Para entender o texto: leitura e redação. São Paulo: Ática, 1995.
		III - utilização das Tecnologias da Comunicação e Informação (TICs) como recurso pedagógico e para o desenvolvimento pessoal e profissional.	Introdução à Antropologia (20h) Introdução à Política (20h) Introdução à Sociologia (20)	**Introdução à Antropologia** ALVES, Maria Adélia. Filmes na escola: uma abordagem sobre o uso de audiovisuais (vídeo, cinema e programas de TV) nas aulas de Sociologia do ensino médio. Campinas, SP : [s.n.], 2001. (Dissertação de Mestrado) LEVY, Pierre. O que é o virtual? São Paulo: Editora 34, 1996. 160 p _____. Cibercultura. São Paulo: Editora 34, 2010. **Introdução à Política** CASTELLS, Manuel. A sociedade em rede. São Paulo: Editora Paz e Terra, 1999. DYWER, Tom; FREITAS, Christiana. Desafios da sociedade da informação. Liinc. em revista,v.1, n.2, set.2005. KENSKI, V, M. Educação e tecnologias. O novo ritmo da informação. Papirus, Campinas, 2007 **Introdução à Sociologia**

				DYWER, Tom. Sociologia e tecnologias de informação e comunicação. In: MORAES, Amaury Cesar. Sociologia: ensino médio. Brasília: Secretaria de Educação Básica, 2010.304p.:il (Coleção Explorando o Ensino, v.15). JOLY, M.C. R. A. Tecnologias no ensino: implicações para a aprendizagem. São Paulo, Casa do Psicólogo, 2002.

1 - FORMAÇÃO DE DOCENTES PARA OS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL E ENSINO MÉDIO

CAPÍTULO II - DELIBERAÇÃO CEE-SP Nº 111/2012		**PROPOSTA DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO**	
		DISCIPLINAS (onde o conteúdo é trabalhado)	**Indicar somente os textos principais da Bibliografia Básica onde o conteúdo é contemplado**
Art.10 - A formação didático-pedagógica compreende um corpo de conhecimentos e conteúdos educacionais – pedagógicos, didáticos e de fundamentos da educação – com o objetivo de garantir aos futuros professores dos anos finais do ensino fundamental e ensino médio, as competências especificamente voltadas para a prática da docência e da gestão do ensino:	I - conhecimentos de História da Educação, Sociologia da Educação e Filosofia da Educação que fundamentam as ideias e as práticas pedagógicas;	Ciências Sociais e Educação: diálogos com a antropologia Ciências Sociais e Educação: diálogos com a sociologia Ciências Sociais e Educação: diálogos com a Ciência Política	**Ciências Sociais e Educação: diálogos com a antropologia:** FERREIRA, Mariana Kawall Leal. Madikauku. Os dez dedos das mãos. Brasília: MEC/SEF, 1998. FONSECA, Dagoberto J. Diversidade cultural e educação. In: Formação de educadores: desafios e perspectivas. Org. Raquel L. L. Barbosa, São Paulo: UNESP, 2003. GUSMÃO, Neusa Maria Mendes de. Os filhos da África em Portugal: antropologia, multiculturalidade e educação. Belo Horizonte: Autêntica, 2005. GRUBER, Frederick C. Antropologia e Educação. Rio de Janeiro: Editora Fundo de Cultura, 1963. **Ciências Sociais e Educação: diálogos com a sociologia:** BAUMAN, Z. & MAY, T. Aprendendo a pensar com a Sociologia. Rio de Janeiro: Zahar, 2010. GIDDENS, A., Em defesa da Sociologia. Editora da Unesp, 2001. MILLS. CH. W A imaginação sociológica. Rio de Janeiro: Zahar, 1982 **Ciências Sociais e Educação: diálogos com a Ciência Política:** ARENDT, H. O que é Política. Rio de Janeiro – BCD União de Editoras S.A, 1998; BURGOS, Marcelo Baumann. Escola pública e segmentos populares em um contexto de construção institucional da democracia. Dados – Revista de Ciências Sociais, Rio de Janeiro, RJ, v. 55, n. 4, p. 1015 - 1054, 2012. LAHUERTA, M. A recuperação da esfera pública. In: São Paulo, São Paulo em Perspectiva, os. 46 – 50; SANDEL, Michael J. Justiça: o que é fazer a coisa certa. 9 ed. Tradução de Heloisa Matias e Maria Alice Máximo. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2012;
	II - conhecimentos de Psicologia do Desenvolvimento e da Aprendizagem para compreensão das características do desenvolvimento cognitivo, social, afetivo e físico da população dessa faixa etária;	Psicologia da Educação	BION, W. R. Experiências com grupos: os fundamentos da psicoterapia de grupo. São Paulo: Imago/Edusp, 1975. COLL, C.; PALACIOS, J.; MARCHESI, A . (Orgs.) Desenvolvimento Psicológico e Educação, v. 2, Psicologia da Educação. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996. PARRA, N. Estratégias de ensino-aprendizagem. In: PENTEADO, W.M.A. (org) Psicologia e Ensino. São Paulo: Papelivros, 1980. p. 264-286. PIAGET, J. Psicologia e Pedagogia. Rio de Janeiro: Forense, 1970. SKINNER, B. F. Tecnologia do ensino. São Paulo: Ed. Pedagógica e Universitária, 1972. VIGOTSKI, L. S.; LEONTIEV, A. N.; LURIA, A. R. 6 ed. Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem. São

			Paulo: Ícone, 1998.
	III - conhecimento do sistema educacional brasileiro, sua evolução histórica e suas políticas, para fundamentar a análise da educação escolar no país e possibilitar ao futuro professor entender o contexto no qual vai exercer sua prática docente;	Organização e Desenvolvimento da Educação Básica	BRASIL, Leis, decretos, etc. Lei n° 5692 de 11/08/1971. Diário Oficial,Brasilia, 27/08/1971. BRASIL, Leis, decretos, ete. Lei n° 4024 de 20/12/1961. Diario Oficial,Brasllia, 27/1211961. GHIRALDELLI JR. Paulo. História da Educação. 2a ed. rev. São Paulo: Cortez, 1994. SAVIANI, Dermeval. A nova lei da Educação (LDB): trajetória, limites e perspectivas. Campinas, SP: Autores Associados, 1997.
	IV – conhecimento e análise das diretrizes curriculares nacionais, da Base Nacional Comum Curricular da Educação Básica, e dos currículos, estaduais e municipais, para os anos finais do ensino fundamental e ensino médio;	Organização e Desenvolvimento da Educação Básica Metodologia do Ensino das Ciências Sociais Trabalho Docente e Didática	**Organização e Desenvolvimento da Educação Básica:** BRASIL, LDB. Lei 9394/96 – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Disponível em < www.planalto.gov.br >. Acesso on line. BRASIL. Constituição do Brasil 1988. Disponível em: <www.planalto.gov.br>. Acesso on line. RIBEIRO, Maria Luisa Santos. Introdução da História da Educação Brasileira: a organização escolar. 18ª ed. São Paulo: Autores Associados, 2003. SÃO PAULO. Legislação Educacional: Unificação de Dispositivos Legais e Normativos Relativos ao Ensino Fundamental e Médio, 2008. **Metodologia do Ensino das Ciências Sociais:** BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais: história e geografia. Brasília: MEC/SEF, 1997. BRASIL. Secretaria de Educação Básica. Orientações curriculares nacionais para o ensino médio: ciências humanas e suas tecnologias. Brasília, 2006. BRASIL. Base Nacional Comum Curricular. BNCC. MEC. 2018. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/. **Trabalho Docente e Didática:** **MOREIRA, A. F.; SILVA, T. T. (Org.). Currículo, cultura e sociedade. São Paulo: Cortez Ed, 1995.** SÃO PAULO (Estado). Secretaria da Educação. Proposta curricular do Estado de São Paulo: sociologia, ensino médio. São Paulo: SEE, 2009. SARANDY, F. Propostas curriculares em sociologia. Revista Inter-Legere, Natal, n.9, p.61-84, 2011. SOCIOLOGIA: ensino médio.Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2010. (Coleção explorando o ensino, v.15).
	V – domínio dos fundamentos da Didática que possibilitem: a) a compreensão da natureza interdisciplinar do conhecimento e de sua contextualização na realidade da escola e dos alunos; b) a constituição de uma visão ampla do processo formativo e socioemocional que	Trabalho Docente e Didática Psicologia da Educação Prática de Ensino de Ciências Sociais Estágio Supervisionado em Trabalho Docente e Didática	**Trabalho Docente e Didática** AQUINO, J. R. G. (org) Indisciplina na escola: alternativas teóricas e práticas. São Paulo: Summus, 1996. GATTI, B. A., BARRETO, E. S. Professores do Brasil: impasses e desafios. Brasília: UNESCO, 2009. GATTI, B. A., BARRETO, E. S.; ANDRÉ, M. E. D. de A. Políticas docentes no Brasil: um estado da arte. Brasília: UNESCO, 2011. LUCKESI, C. C. Avaliação da aprendizagem escolar. São Paulo: Cortez, 1997. ZEICHNER, K. M. A formação reflexiva de professores: idéias e práticas. Lisboa: Educa, 1993. **Psicologia da Educação** CARRETERO, M. Construir e ensinar: as ciências sociais e a história. Porto Alegre, Artes Médicas, 1997.

	permita entender a relevância e desenvolver em seus alunos os conteúdos, competências e habilidades para sua vida; c) a constituição de habilidades para o manejo dos ritmos, espaços e tempos de aprendizagem, tendo em vista dinamizar o trabalho de sala de aula e motivar os alunos; d) a constituição de conhecimentos e habilidades para elaborar e aplicar procedimentos de avaliação que subsidiem e garantam processos progressivos de aprendizagem e de recuperação contínua dos alunos e; e) as competências para o exercício do trabalho coletivo e projetos para atividades de aprendizagem colaborativa.	Educação das Relações Étnico-Raciais	CHAKUR, C. R. de S. L. Fundamentos da prática docente: por uma pedagogia ativa. Paidéia: Cadernos de Psicologia e Educação, Ribeirão Preto, n. 8/9, 1995, p. 37-52. LURIA, A. R. Desenvolvimento cognitivo: seus fundamentos culturais e sociais. São Paulo: Ícone, 1990. PARRA, N. Estratégias de ensino-aprendizagem. In: PENTEADO, W.M.A. (org) Psicologia e Ensino. São Paulo: Papelivros, 1980. p. 264-286. **Prática de Ensino de Ciências Sociais** SPOSITO, M. P. Algumas hipóteses sobre as relações entre movimentos sociais, juventude e educação. Revista Brasileira de Educação, São Paulo, n.13, p.73-94, 2000. VASCONCELLOS, C. Construção do conhecimento em sala de aula. 18.ed. São Paulo: Libertad, 2009. **Estágio Supervisionado em Trabalho Docente e Didática** CANDAU, Vera Maria (org.). Didática: tecendo/reinventando saberes e práticas. 1 ed. Rio de Janeiro: 7 Letras, 2018. GATTI, J. D. Livro didático, saberes didáticos e cultura escolar. Campinas: Papirus, 1995. CORDEIRO, J. Didática. São Paulo: Contexto, 2007. GIMENO SACRISTÁN, J; ,PÉREZ GOMEZ.A.I. Compreender e transformar o ensino. Porto Alegre:Artmed,2000. MARIN, A. J. Didática geral. In: UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA. Prograd. Caderno de Formação: formação de professores didática geral. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2011, p. 16-32, v. 9 **Educação das Relações Étnico-Raciais** ABRAMOWICZ, A.; BARBOSA, L. A.; SILVÉRIO, V. R. (Orgs.) *Educação como prática da diferença*. Campinas: Armazém do Ipê (Autores Associados), 2006. SILVÉRIO, Valter Roberto. A (re)configuração do nacional e a questão da diversidade. In: ABRAMOWICZ, Anete e SILVÉRIO, Valter Roberto (Orgs.) *Afirmando diferenças: montando o quebra-cabeça da diversidade na escola*. Campinas: Papirus, 2005, p.87-108. BRASIL, *Diretrizes curriculares nacionais para a educação das relações étnico-raciais e para o ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Africana*. Brasília: junho,2005. CAVALLEIRO, Eliane. *Do silêncio do lar, ao silêncio da escola. Racismo, preconceito e discriminação na educação infantil*. São Paulo: Ed. Contexto, 2000. ZAMBONI, Ernesta; BERGAMASCHI, Maria Aparecida. *Povos indígenas e ensino de história: memória, movimento e educação*. Disponível em: http://alb.com.br/arquivomorto/edicoes_anteriores/anais17/txtcompletos/sem12/COLE_3908.pdf
	VI – conhecimento de Metodologias, Práticas de Ensino ou Didáticas Específicas próprias dos conteúdos a serem ensinados, considerando o desenvolvimento dos alunos, e que possibilitem o domínio pedagógico do conteúdo e a gestão e planejamento do processo de ensino	Prática de Ensino de Ciências Sociais Metodologia do Ensino das Ciências Sociais Trabalho Docente e Didática	**Prática de Ensino de Ciências Sociais:** HANDFAS, A.; OLIVEIRA, L. F. (Org.). A sociologia vai à escola. Rio de Janeiro: Quartet, 2009. TOMAZI, N. D. Sociologia para o ensino médio. São Paulo: Atual, 2007. VASCONCELLOS, C. S. Planejamento: Projeto de Ensino-Aprendizagem e Projeto Político-Pedagógico, 21ª ed. São Paulo: Libertad, 2010. **Metodologia do Ensino das Ciências Sociais:** CANDIDO, Antonio. Tendências no desenvolvimento da sociologia da educação. In: PEREIRA, Luiz e FORACCHI, Marialice M. (org.) Educação e sociedade, São Paulo, Ed. Nacional, 1983.

	aprendizagem;		DAYRELL, J. A escola "faz" as juventudes? reflexões em torno da socialização juvenil. Educação e Sociedade, São Paulo, v.28, n.100, p. 1105-1128, 2007. SÃO PAULO. Secretaria da Educação. Proposta curricular do estado de São Paulo: sociologia. São Paulo, 2009. **Trabalho Docente e Didática** BARBOSA, M. L. de O.; RIVERO, P.; QUINTANEIRO, T. Conhecimento e imaginação: sociologia para o ensino médio. Belo Horizonte: Autêntica, 2012.
	VII – conhecimento da gestão escolar na educação nos anos finais do ensino fundamental e do ensino médio, com especial ênfase nas questões relativas ao projeto pedagógico da escola, regimento escolar, planos de trabalho anual, colegiados auxiliares da escola e famílias dos alunos;	Metodologia do Ensino das Ciências Sociais Trabalho Docente e Didática	**Metodologia do Ensino das Ciências Sociais:** VASCONCELLOS, C. S. Planejamento: Projeto de Ensino-Aprendizagem e Projeto Político-Pedagógico, 21ª ed. São Paulo: Libertad, 2010. VEIGA, I. P. A. (org.) Projeto político-pedagógico da escola: uma construção possível. 24 ed. Campinas, SP: PAPIRUS, 1995. **Trabalho Docente e Didática:** LIBÂNEO, J. C. Organização e Gestão da Escola: teoria e prática. Goiânia: Alternativa, 2001. FERREIRA, N.S.C. Formação humana, práxis e gestão do conhecimento. In: FERREIRA, N.S.C; BITTENCOURT, A.B.(Orgs.) Formação Humana e gestão da educação: a arte de pensar ameaçada. São Paulo: Cortez, 2008, p.51-82; GARCIA, T. O. G. A escola como espaço de acolhimento e participação dos educandos. In: CORREA, B.C.; GARCIA, O.T. (Org.). Políticas Educacionais e organização do trabalho na escola. 1 ed. São Paulo: Xamã, 2008, v. 1, p. 161-188. VEIGA, I. P. A. (Org.). Escola: espaço do projeto político-pedagógico. Campinas: Papirus,1998.
	VIII - conhecimentos dos marcos legais, conceitos básicos, propostas e projetos curriculares de inclusão para o atendimento de alunos com deficiência;	Inclusão Escolar, Surdez e Libras Educação Especial	**Inclusão Escolar, Surdez e Libras** BRITO, L. F. Por uma gramática de língua de sinais. Rio de Janeiro: Tempo brasileiro: UERJ, 1995. FERNANDES, E. Problemas lingüísticos e cognitivos dos surdos. Rio de Janeiro: AGIR, 1990. GOLDFELD, M. A criança surda: linguagem e cognição numa perspectiva sócio-interacionista. 2.ed. São Paulo: Plexus Editora, 2002. LACERDA, C. B. Intérprete de Libras: em atuação na educação infantil e no ensino fundamentel. Porto Alegre: Mediação/FAPESP, 2009. LODI, A. C. B. e LACERDA, C. B (orgs). Uma escola, duas línguas: letramento em língua portuguesa e língua de sinais nas etapas iniciais da escolarização. Porto Alegre: Mediação, 2009. SOUZA, R. M. Que palavra que me falta? O que o surdo e sua linguagem de sinais têm a dizer à lingüística e à Educação. Campinas, SP, 1996. **Educação Especial** BRASIL. Secretaria de Educação Especial. **Projeto Escola Viva** - Garantindo o acesso e permanência de todos os alunos na escola- Alunos com necessidades educacionais especiais. Brasília, c327, 2000. (Cartilha 1 - Visão Histórica) BRASIL. **Política de Educação Especial na perspectiva da Educação Inclusiva.** Disponível em http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/politicaeducespecial.pdf. Ministério da Educação/ Secretaria de Educação Especial. 2007. Acesso em 06/maio de 2011.

			BRASIL. Parâmetros Curriculares Nacionais. **Adaptações Curriculares – estratégias para educação de alunos com necessidades educacionais especiais.** Secretaria de Educação Fundamental / Secretaria de Educação Especial. Brasília: MEC/SEESP, 1999. BRASIL. Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial. **Atendimento educacional especializado – deficiência física.** Brasília: MEC/SEESP,2007. BRASIL. Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial. **Atendimento educacional especializado – pessoa com surdez.** Brasília: MEC/SEESP,2007. BRASIL. Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial. **Atendimento educacional especializado – deficiência mental**. Brasília: MEC/SEESP,2007. BRASIL. Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial. **Atendimento educacional especializado – deficiência visual.** Brasília: MEC/SEESP,2007. BRASIL. Ministério da Educação. **Diretrizes Nacionais para Educação Especial na Educação Básica.** Brasília: MEC/SEESP, 2001. BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil: Estratégias e Orientações para a Educação de Crianças com Necessidades Educacionais Especiais.** Brasília: MEC/SEESP/SEF, 2001. **Declaração Mundial de Educação para Todos**, Jomtien-Tailândia, 1990. Conferência mundial sobre educação para todos: satisfação das necessidades básicas de aprendizagem. Jomtien-Tailândia, 5-9 de março de 1990. Disponível em <http/www.interlegis.gov.br> Acessada em 14/03/2005. COLL, C.; PALÁCIOS, J.; MARCHESI, A. **Desenvolvimento psicológico e educação**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995. (Necessidades educativas especiais e aprendizagem escolar, 3). GUENTHER, Z. C. **Desenvolver capacidades e talentos: um conceito de inclusão.** Petrópolis, RJ: Vozes, 2006.
	IX – conhecimento, interpretação e utilização na prática docente de indicadores e informações contidas nas avaliações do desempenho escolar realizadas pelo Ministério da Educação e pela Secretaria Estadual de Educação.	Organização e Desenvolvimento da Educação Básica	**Organização e Desenvolvimento da Educação Básica** SÃO PAULO. SEE. Resolução SE no. 41, de 31 de julho de 2014. Dispõe sobre a realização das provas de avaliação relativas ao Sistema de Avaliação de Rendimentos Escolar do Estado de São Paulo – SARESP – 2014. Disponível em: http://siau.edunet.sp.gov.br/ItemLise/arquivos/41_14.HTM. SÃO PAULO. SEE. Matrizes e referência para a Avaliação. Documento Básico – SARESP. São Paulo, SEE. 2009. Disponível em: http://saresp.fde.sp.gov.br/2009/pdf/Saresp2008_MatrizRefAvaliacao_DocBasico_Completo.pdf **Estágio Supervisionado em Trabalho Docente e Didática** **BAUER, A.; GATTI, B. A.; TAVARES, M. Vinte e cinco anos de avaliação de sistemas educacionais no Brasil: Origem e pressupostos - Volume 1 Insular, 2013.** **CARVALHO, Cynthia Paes de. Avaliação, Ciclos e Promoção na Educação. Porto Alegre: Artmed, 2001.** **GATTI, B. A. Avaliação educacional no Brasil: pontuando uma história de ações EccoS revista científica. UNINOVE, São Paulo, Brasil, v. vol. 4, n. número 001.**

2 – FORMAÇÃO DE DOCENTES PARA OS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL E ENSINO MÉDIO

PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR (PCC)

CAPÍTULO I - DELIBERAÇÃO CEE-SP Nº 111/2012		PROPOSTA DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO	
		DISCIPLINA (S) (onde o conteúdo é trabalhado)	Indicar somente os textos principais da Bibliografia Básica onde o conteúdo é contemplado
Art. 8º A carga total dos cursos de formação de que trata este capítulo terá no mínimo 3.200 (três mil e duzentas) horas, assim distribuídas:	400 (quatrocentas) horas de prática como componente curricular – PCC – a serem articuladas aos conhecimentos específicos e pedagógicos, e distribuídas ao longo do percurso formativo do futuro professor, em conformidade com o item 2, da Indicação CEE nº 160/2017, referente a esta Deliberação.	A Prática como Componente Curricular do curso de Ciências Sociais ficou distribuída ao longo da formação e foi vinculada às disciplinas de formação básica. O projeto de PCC conta com etapas de primeiras reflexões, sistematização e finalização. O aluno deverá desenvolver suas análises em torno de um tema que será divulgado pelo conselho de curso a cada ano. Este tema deverá ser foco da análise durante toda a formação. No início com inserções iniciais em disciplinas básicas e depois em uma articulação maior em seminários, debates e conferências. Tais eventos estarão vinculados à disciplinas intituladas Ciências Sociais e Educação: diálogos. **Área de Antropologia** Antropologia Social (15) Escola Francesa de Antropologia (15) Antropologia Brasileira (15) Ciências Sociais e Educação: diálogos com a antropologia (75) **Área de Ciência Política** Liberdade e Igualdade na Teoria Política dos séculos XVIII e XIX (15) Política, Capitalismo e Democracia no século XX (15) Pensamento Político no Brasil (15) Ciências Sociais e Educação: diálogos com a Ciência Política (75) **Área de Sociologia** Sociologias Empíricas e Funcionalistas (15) Sociologia Alemã na passagem do século XIX (15) Pensamento Social no Brasil (15) Ciências Sociais e Educação: diálogos com a sociologia (75) **Áreas complementares** Filosofia Moderna (15) Meio geográfico (15) História do Brasil (15)	**Área de Antropologia** BOURDIEU, P. A economia das trocas simbólicas. São Paulo: Perspectiva, 1992. DAYRELL, Juarez (org). Múltiplos olhares sobre educação e cultura. Belo Horizonte: Editora UFMG, 1996. FERREIRA, Mariana Kawall Leal. Madikauku. Os dez dedos das mãos. Brasília: MEC/SEF, 1998. FONSECA, Dagoberto J. Diversidade cultural e educação. In: Formação de educadores: desafios e perspectivas. Org. Raquel L. L. Barbosa, São Paulo: UNESP, 2003. FORQUIN, Jean-Claude. Escola e Cultura. As bases sociais e epistemológicas do conhecimento escolar. Porto Alegre: Artes Médicas, 1993. GRUBER, Frederick C. Antropologia e Educação. Rio de Janeiro: Editora Fundo de Cultura, 1963. Gusmão, Neusa Maria Mendes de. Os filhos da África em Portugal: antropologia, multiculturalidade e educação. Belo Horizonte: Autêntica, 2005. MEC/SEF. Referencial Curricular Nacional para as Escolas Indígenas. Brasília: MEC/SEF, 1998. **Área de Ciência Política** ARENDT, H. O que é Política. Rio de Janeiro – BCD União de Editoras S.A, 1998. BURGOS, Marcelo Baumann. Escola pública e segmentos populares em um contexto de construção institucional da democracia. Dados – Revista de Ciências Sociais, Rio de Janeiro, RJ, v. 55, n. 4, p. 1015 - 1054, 2012. LAHUERTA, M. A recuperação da esfera pública. In: São Paulo, São Paulo em Perspectiva. 46 – 50. REZENDE DE CARVALHO, Maria Alice. Temas sobre a organização dos intelectuais no Brasil. Revista Brasileira de Ciências Sociais, ANPOCS, vol. 22, no. 65, pp. 17 - 31, 2007. **Área de Sociologia** BAUMAN, Z. & MAY, T. Aprendendo a pensar com a Sociologia. Rio de Janeiro: Zahar, 2010. BECK, U. Sociedade de Risco - Rumo a uma outra modernidade. São Paulo: Editora 34, 2010. BOURDIEU, Pierre & PASSERON, Jean Claude. A Reprodução. Elementos para uma teoria do sistema de ensino. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1992. DURKHEIM, E. Educação e sociologia. São Paulo: Editora Melhoramentos,

			1955. DURKHEIM, Emile. A evolução pedagógica. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995. GIDDENS, A. Sociologia: Ensino Médio. Artmed, 2011 **Áreas complementares** BITTENCOURT, C. M. F. Ensino de história: fundamentos e Métodos. São Paulo: Cortez, 2004. BRIDI, M. A.; ARAÚJO, S. M. de.; MOTIM, B. L. Ensinar e aprender sociologia no ensino médio. São Paulo: Contexto, 2010. D'AMBROSIO, Ubiratan. Tempo da escola e tempo da sociedade. In: Formação de professores. Org. Raquel V. Serbino et. all., São Paulo: UNESP, 1998. FONSECA, T. N. de L. História & ensino de história. Belo Horizonte: Autêntica, 2006. FREIRE, Paulo. Novos tempos, velhos problemas. In: Formação de professores. Org. Raquel V. Serbino et. all., São Paulo: UNESP, 1998. FREIRE, Paulo. Ação cultural para a liberdade e outros ensaios. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2001. GIROUX, Henry A. Os professores como intelectuais. Rumo a uma pedagogia crítica da aprendizagem. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997. HABERMAS, J. Conhecimento e interesse. São Paulo, Fundação Editora Unesp, 2014. TADEU DA SILVA, Tomaz (org.). Liberdades Reguladas. A pedagogia construtivista e outras formas de governo do eu. Petrópolis: Vozes, 1998. TEIXEIRA, Anísio. Educação não é privilégio. Org. Marisa Cassim, Rio de Janeiro: UFRJ, 5ª ed., 1994. MORALES, E. V. História do cotidiano e ensino de história. http://www.uel.br/eventos/sepech/sumarios/temas/historia_do_cotidiano_e_ensino_de_historia.

PROJETO DE PCC

A Prática como Componente Curricular faz parte da formação em Licenciatura e foi determinada pelos Conselhos Nacional e Estadual de Educação. O Conselho de Curso de Ciências Sociais propõe uma formatação para a Prática como Componente Curricular com o objetivo de estabelecer uma substancial integração entre a teoria e a prática atravessada por uma efetiva perspectiva interdisciplinar. Propõe, também, iniciativas nas quais os alunos estariam diretamente ligados as atividades voltadas para a prática do conhecimento e habilidades adquiridas nas disciplinas cursadas, ou seja, fariam atividades ligadas à formação básica do curso com vistas a pensar problemas e questões das disciplinas que deverão ministrar quando forem docentes.

A proposta contempla a possibilidade de uma reflexão e de ação educativa realizada nas três áreas-tronco do curso – Sociologia, Ciência Política e Antropologia - nas quais os alunos elaborariam reflexões ao longo da graduação e que seria pré-requisito para a obtenção do título de Licenciado. Além das disciplinas das áreas-tronco, os alunos fariam também atividades de PCC junto a algumas disciplinas das áreas complementares que auxiliam no aprofundamento do conhecimento teórico da Sociologia, Ciência Política e Antropologia, bem como, possibilitariam uma prática didática de maior amplitude e conexão do saber. Essa reflexão teria como referência atividades curriculares e extracurriculares que seriam realizadas pelo aluno ao longo da graduação.

A ideia que norteia à nova PCC é estabelecer um tema a cada ano, que seria indicado pelo Conselho de Curso, e que seria desenvolvido pelos alunos ao longo dos quatro anos de graduação. Tais temas, voltados para as questões contidas no vínculo entre as Ciências Sociais e a Educação, seriam observados empiricamente e refletidos e investigados teoricamente ao longo da formação e resultariam na composição de três trabalhos finais referentes à PCC. Nas etapas finais do curso, as três disciplinas que serão oferecidas, cada uma delas sob responsabilidade de uma das áreas-tronco do curso (Ciências Sociais e Educação: diálogos com a Antropologia, Ciências Sociais e Educação: diálogos com a Ciência Política e Ciências e Educação: diálogos com a Sociologia) terão uma carga horária de 105 horas cada uma e terão a função de catalisar a reflexão temática sobre a Prática como Componente Curricular. Nesse sentido, as disciplinas referidas não serão presenciais, mas operarão no campo das atividades práticas e criativas articuladas à reflexão do futuro cientista social sobre o papel da educação na sociedade brasileira e contemporânea.[2] Assim, a carga horária presencial de 30 horas poderá ser abarcada pelos docentes da respectiva área. O restante das horas será voltado para atividades práticas e para a reflexão do aluno, que deverá elaborar, ao final das disciplinas (Ciências Sociais e Educação: diálogos com a Antropologia, Ciências Sociais e Educação: diálogos com a Ciência Política e Ciências e Educação: diálogos com a Sociologia), trabalhos a serem entregues aos docentes responsáveis pela finalização de cada uma das três disciplinas. A intenção é que o aluno faça seus trabalhos, por um lado, de modo acumulativo e progressivo e, por outro, retrospectivo tendo como base as diferentes fases de elaboração da reflexão sobre sua prática e que disserte sobre o tema proposto quando do início de seu curso. Espera-se, assim que sua reflexão torne-se interdisciplinar, contribuindo para sua formação como um bom cientista social e como um bom professor.

A Prática como Componente Curricular estaria assim dividida:

Ano de referência: definição do tema

Etapa 1: Primeira reflexão

disciplinas da etapa 1
Área de Antropologia
Antropologia Social
Área de Ciência Política
Liberdade e Igualdade na Teoria Política dos séculos XVIII e XIX
Área de Sociologia
Sociologias Empíricas e Funcionalistas
Área de Filosofia
Filosofia Moderna

Etapa 2: Sistematização

disciplinas da etapa 2
Área de Antropologia
Escola Francesa de Antropologia
Área de Ciência Política
Política, Capitalismo e Democracia no século XX
Área de Sociologia
Sociologia Alemã na passagem do século XIX
Área de Geografia
Meio geográfico

Etapa 3: Organização

disciplinas da etapa 3
Área de Antropologia
Antropologia Brasileira
Área de Ciência Política
Pensamento Político no Brasil
Área de Sociologia
Pensamento Social no Brasil
Área de História
História do Brasil

Etapa 4: Finalização
disciplinas da etapa 4
Ciências Sociais e Educação: diálogos com a Antropologia
Ciências Sociais e Educação: diálogos com a Ciência Política
Ciências Sociais e Educação: diálogos com a Sociologia

Além das disciplinas de formação, o aluno deverá também desenvolver atividades de Prática como Componente Curricular - PCC nas disciplinas Ciências Sociais e Educação articuladas às três áreas-tronco do curso, conforme definição acima. Será o momento no qual poderá sistematizar e organizar sua experiência como futuro docente. O caráter e o formato destas disciplinas serão discutidos abaixo.

Fase 1	Fase 2	Fase 3	Fase 4
Primeira reflexão	**Sistematização**	**Organização**	**Finalização**
3º semestre	**4º semestre**	**5º e 6º semestre**	**6º, 7º e 8º semestres**
Antropologia Social	Escola Francesa de Antropologia	Antropologia Brasileira	Ciências Sociais e Educação: diálogos com a Antropologia
Liberdade e Igualdade na Teoria Política dos séculos XVIII e XIX	Política, Capitalismo e Democracia no século XX	Pensamento Político no Brasil	Ciências Sociais e Educação: diálogos com a Ciência Política
Sociologias Empíricas e Funcionalistas	Sociologia Alemã na passagem do século XIX	Pensamento Social no Brasil	Ciências Sociais e Educação: diálogos com a Sociologia
Filosofia Moderna	Meio Geográfico	História do Brasil	

Ciências Sociais e Educação: diálogos

As três disciplinas estão registradas neste formato por conta do registro necessário ao sistema da graduação. No entanto, sua formatação responderá aos atuais debates em torno dos novos processos de ensino, nos quais a sala de aula é apenas um dos elementos. As três disciplinas serão norteadoras para os alunos organizarem e finalizarem a Prática como Componente Curricular que teve início no segundo ano de graduação. Neste processo final, os docentes responsáveis irão estimular os alunos a produzirem uma reflexão voltada para a prática docente. No entanto, as diversas ações e iniciativas dos próprios alunos deverão ser consideradas pelos docentes como atividades de PCC. A ideia é contemplar um amplo espectro de possibilidades já anunciadas pela Pró-Reitoria de Graduação no ofício 07/2017 (Laboratório Didático, Laboratório de micro ensino de ciências (e de outras disciplinas), Laboratório de

Língua e Literatura, Projeto Comunitário, Oficinas (que agregue duas disciplinas ou mais, por ex.), visitas de campo, bem como outras propostas articuladas aos princípios da referida Resolução).

3 - FORMAÇÃO DE DOCENTES PARA OS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL E ENSINO MÉDIO

CAPÍTULO II - DELIBERAÇÃO CEE-SP Nº 111/2012		PROPOSTA DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO	
		Descrição Sintética do Plano de Estágio	Indicar somente os textos principais da Bibliografia Básica Específica para o Estágio
Art. 11 O estágio supervisionado obrigatório, previsto no inciso III do art. 8º, deverá ter projeto próprio e incluir:	I – 200 (duzentas) horas de estágio na escola, em sala de aula, compreendendo o acompanhamento do efetivo exercício da docência nos anos finais do ensino fundamental e no ensino médio, bem como vivenciando experiências de ensino, na presença e sob supervisão do professor responsável pela classe na qual o estágio está sendo cumprido e sob orientação do professor da Instituição de Ensino Superior;	Observação de aulas de Sociologia (EM) ou História e Geografia (EF): aplicação de entrevista com o professor observado e questionário com os alunos das classes observadas e levantamento de dados sobre o contexto escolar observado. - Regência de aulas do minicurso Ao finalizar essas 30 horas do Estágio Supervisionado - integradas à disciplina Trabalho Docente e Didática -, os alunos deverão ter adquirido, por meio de experiência direta, informações didático/pedagógicas às quais lançam mão professores do Ciclo II do Ensino Fundamental e do Ensino Médio para ensinar os conteúdos curriculares das disciplinas Sociologia e de História e Geografia quando disponíveis. Essas informações deverão compor criticamente o conjunto dos saberes teóricos desenvolvidos na disciplina Trabalho Docente e Didática. **Disciplinas:** Estágio Supervisionado de Prática de Ensino de Ciências Sociais Estágio Supervisionado de Trabalho Docente e Didática	ANTUNES, Celso. (In)disciplina e (Des)motivação. São Paulo: Editora Paulus, 2012. CADERNOS CEDES. Cultura Escolar: história, práticas e representações. n. 52, 2000. CECCON, Claudius. A vida na escola e a escola na vida. 23ª ed., Petrópolis: Editora Vozes Ltda em co-edição com IDAC, 1991 GATTI, J. D. Livro didático, saberes didáticos e cultura escolar. Campinas: Papirus, 1995. SANT'ANNA, F M. Microensino e as habilidades técnicas do professor. São Paulo: McGrawHill, 1991. SILVA, M. A sala de aula interativa. Rio de Janeiro: Atica, 2003. VASCONCELLOS, Celso dos S. Metodologia de Elaboração do PPP. In: Planejamento: Projeto de Ensino-Aprendizagem e Projeto Político-Pedagógico, 21ª ed. São Paulo: Libertad, 2010. _____ Indisciplina e Disciplina Escolar: fundamentos para o trabalho docente. São Paulo: Cortez, 2009. VEIGA, I. P. A. (Org.). Técnicas de ensino: por que não? Campinas: Papirus, 1991.
	II – 200 (duzentas) horas dedicadas ao acompanhamento das atividades da gestão da escola dos anos finais do ensino fundamental e do ensino médio, nelas incluídas, entre outras, as relativas ao trabalho pedagógico coletivo, conselhos da escola, reuniões de pais e mestres, reforço e recuperação escolar, sob orientação do professor da Instituição de Ensino Superior e supervisão do profissional da educação responsável pelo estágio na escola, e, em outras áreas específicas, se for o caso, de acordo com o Projeto de Curso de formação docente da Instituição.	Estas atividades de Estágio Supervisionado visam proporcionar ao educando condições para que ele conheça e vivencie a estrutura e funcionamento da escola básica, o papel e especificidades dos agentes escolares, assim como analisar a legislação e as regras e normas que norteiam a unidade escolar. As atividades previstas incluem, entre outras, as seguintes: Análise do projeto político pedagógico Análise do Regimento Escolar Observação da dinâmica escolar Pesquisa sobre a unidade escolar.	LÜCK, Heloísa. Dimensões da gestão escolar e suas competências. Editora Positivo, Curitiba 2009 Disponível online: http://www.fundacaolemann.org.br/uploads/estudos/gestao_escolar/dimensoes_livro.pdf SÃO PAULO. Legislação Educacional: Unificação de Dispositivos Legais e Normativos Relativos ao Ensino Fundamental e Médio, 2008. HUTT, S.J. E HUTT, C. Observação direta e medida do comportamento. São Paulo, EPU, 1974.

		Elaboração de relatório dissertativo sobre a observação. Preparação de minicurso de Sociologia (EM) ou História e Geografia (EF): planejamento, seleção de materiais, confecção de planos de aula; seleção de recursos didáticos e formas de avaliação. Elaboração de relatório dissertativo sobre a regência Projetos de Ensino de Sociologia (EM) ou História e Geografia (EF): desenvolvidos pelos estagiários nas escolas públicas e na comunidade: Cursos de extensão e assessorias. Trabalhos de pesquisa em de Sociologia (EM) ou História e Geografia (EF): cuja elaboração tenha exigido a frequência do pesquisador no ambiente escolar e a convivência com professores e alunos **Disciplinas:** Estágio Supervisionado em Educação e Desenvolvimento da Educação Básica Estágio Supervisionado em Psicologia da Educação Estágio Supervisionado em Metodologia de Ensino em Ciências Sociais	VIANNA, H.M. Pesquisa em Educação – a observação. Série Pesquisa em Educação, v.5. Brasília: Plano Editora, 2003. ANTUNES, Celso. (In)disciplina e (Des)motivação. São Paulo: Editora Paulus, 2012. CADERNOS CEDES. Cultura Escolar: história, práticas e representações. n. 52, 2000. CECCON, Claudius. A vida na escola e a escola na vida. 23ª ed., Petrópolis: Editora Vozes Ltda em co-edição com IDAC, 1991 VASCONCELLOS, Celso dos S. Metodologia de Elaboração do PPP. In: Planejamento: Projeto de Ensino-Aprendizagem e Projeto Político-Pedagógico, 21ª ed. São Paulo: Libertad, 2010. _____ Indisciplina e Disciplina Escolar: fundamentos para o trabalho docente. São Paulo: Cortez, 2009.
	Parágrafo único – Os cursos de Educação Física e Artes deverão incluir estágios em educação infantil e anos iniciais do ensino fundamental, nos termos deste artigo. (Acréscimo)		

PROJETO DE ESTÁGIO

O curso de Ciências Sociais, por possuir duas terminalidades, permite ao aluno cumprir as disciplinas básicas e ao mesmo tempo organizar sua formação na área de Licenciatura. Do Núcleo Básico deverá realizar 8 disciplinas semestrais. Além de tais disciplinas, deverá realizar também as disciplinas das áreas complementares.

Das disciplinas do Núcleo Básico Comum, deverá cursas disciplinas específicas, tais como: Psicologia da Educação, Organização e Desenvolvimento da Educação Básica, Trabalho Docente e Didática, Metodologia de Ensino em Ciências Sociais e Prática de Ensino de Ciências Sociais. Tais disciplinas contam com estágios supervisionados com determinada carga horária correspondente a cada uma delas.

Com o estágio Supervisionado espera-se que o aluno tenha condições de ministrar aulas e pensar a sua prática de sala de aula em articulação com questões teóricas. As atividades de Estágio Supervisionado, sob responsabilidade das referidas disciplinas, visam proporcionar ao aluno condições para que ele conheça e vivencie a estrutura e funcionamento da escola básica, o papel e especificidades dos agentes escolares, assim como analisar a legislação e as regras e normas que norteiam a unidade escolar. As atividades previstas incluem, entre outras, as seguintes: Análise do projeto político pedagógico, Análise do Regimento Escolar, Observação da dinâmica escolar e Pesquisas sobre a unidade escolar.

Espera-se que o Estágio contribua para a análise de ações docentes no ensino de conteúdos das Ciências Sociais com o objetivo de identificar princípios psicológicos norteadores do fazer docente à luz de uma perspectiva teórica. Espera-se também favorecer a compreensão das relações entre professores e alunos e entre estes últimos e suas implicações para os processos ensino-aprendizagem, tendo os referenciais da Psicologia como suporte teórico.

O aluno manuseará tecnicamente os conteúdos curriculares que deverão ser ensinados nas disciplinas sociologia, história e geografia, tendo em vista: os níveis de ensino e os anos desses níveis correspondentes à sua certificação e as determinações legais para os respectivos conteúdos. Esse trabalho será fundamentado com a bibliografia básica e complementar e diversos recursos fílmicos.
O aluno deverá elaborar e executar um Projeto de Estágio em uma escola pública de ensino fundamental ou médio, construindo esse projeto a partir de um conhecimento do Projeto Político Pedagógico da escola, seus Métodos, seus Objetivos e suas Prioridades. Para esta realização terão orientação teórica por meio da disciplina Metodologia do Ensino de Ciências Sociais.

Prática de Ensino de Ciências Sociais
1. Observação de aulas de Sociologia (EM) ou História e Geografia (EF): aplicação de entrevista com o professor observado e questionário com os alunos das classes observadas e levantamento de dados sobre o contexto escolar observado.
2. Elaboração de relatório dissertativo sobre a observação.
3. Preparação de minicurso de Sociologia (EM) ou História e Geografia (EF): planejamento, seleção de materiais, confecção de planos de aula; seleção de recursos didáticos e formas de avaliação.
4. Regência de aulas do minicurso
5. Elaboração de relatório dissertativo sobre a regência
6. Projetos de Ensino de Sociologia (EM) ou História e Geografia (EF): desenvolvidos pelos estagiários nas escolas públicas e na comunidade: Cursos de extensão e assessorias.
7. Trabalhos de pesquisa em de Sociologia (EM) ou História e Geografia (EF): cuja elaboração tenha exigido a frequência do pesquisador no ambiente escolar e a convivência com professores e alunos

Metodologia do Ensino de Ciências Sociais
Levantamento e análise do Projeto Político Pedagógico – PPP da Escola em que o estágio acontece.
Observação do ambiente escolar e inserção no espaço da sala de aula.
Identificação e caracterização dos principais problemas e potencialidades do contexto escolar.
Elaboração de um Projeto de Estágio contemplando o PPP da escola, as diretrizes para o ensino de História e Geografia (EF), Filosofia e Sociologia (EM).
Realização do projeto na escola.

Organização e Desenvolvimento da Educação Básica
1. Gestão Escolar: planejamento, organização e gestão das unidades escolares
2. Regimento escolar
3. Projeto Político Pedagógico

Psicologia da Educação
Contribuir para análise de ações docentes no ensino de conteúdos das Ciências Sociais com o objetivo de identificar princípios psicológicos norteadores do fazer docente à luz de uma perspectiva teórica.
Favorecer a compreensão das relações entre professores e alunos e entre estes últimos e suas implicações para os processos ensino-aprendizagem, tendo os referenciais da Psicologia como suporte teórico.

Trabalho Docente e Didática
Elaboração de planos de ensino, de aulas e atividades didáticas.
Observação participante do cotidiano escolar
Análise crítica de vídeos, filmes, documentários que tratam especificamente de questões da escola
Análise de materiais didáticos em uso na rede pública de ensino para se ensinar nas referidas disciplinas.

4 – EMENTAS E BIBLIOGRAFIA BÁSICA

HISTÓRIA GERAL

A desagregação do sistema feudal e a expansão mercantil. O renascimento cultural, as reformas religiosas e o Iluminismo. A emergência da burguesia e a formação dos Estados Nacionais. O liberalismo e as Revoluções Burguesas. A formação das sociedades industriais. Imperialismo.

ANDERSON, Perry. *Linhagens do Estado Absolutista*. Porto, Afrontamento, 1984.
ASHTON, T. S. *La revolucion Industrial* . Mexico: Fondo de Cultura Económica, 1989.
AYERBE, Luis Fernando. *O Ocidente e o "Resto".* Buenos Aires: Clacso, 2003.
BEAUD, Michel. *História do Capitalismo - de 1500 aos nossos dias*. São Paulo: Brasiliense, 2005.
ELIAS, Norberto. *O Processo Civilizador. Uma História de Costumes*. Rio de Janeiro: Zahar, 1990.
FALCON, Francisco José Calazans. *Iluminismo*. São Paulo: Ática, 1989.
FURET, François. *Pensando a Revolução Francesa*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1989.
GOODY, Jack. Renascimentos. Um ou muitos? São Paulo: Editora Unesp, 2011.
HILL, C. *A revolução inglesa de 1640*. Lisboa: Presença, 1985.
KENNEDY, Paul. *Ascensão e Queda das Grandes Potências.* Rio de Janeiro: Campus, 1989.
LANDES, David. *A Riqueza e a Pobreza das Nações.* Rio de Janeiro: Campus, 1998.
LE GOFF, Jacques. *Para um novo conceito de Idade Média*. Lisboa: Estampa, 1993.
MACFARLANE, Alan. *A cultura do capitalismo*. Rio de Janeiro: Zahar, 1989.
PIRENNE, Henri. *História econômica e social da idade média*. São Paulo: Mestre Jou, 1973.
REIS, FILHO, Daniel Aarão, FERREIRA, Jorge & ZENHA, Celeste (orgs.). *O século XX.* Vols. I, II, III. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003.
SOBOUL, Albert. *A Revolução Francesa*. S. Paulo: Difel, 1976.
STONE, Lawrence. *Causas da Revolução Inglesa*. Bauru: EDUSC, 2000.
THOMPSON, Edward P. Tempo, disciplina de trabalho e o capitalismo industrial, in *Costumes em comum*. São Paulo: Cia. Das Letras, 1998.
TREVOR-ROPPER, H. *Religião, Reforma e Transformação Social*. Lisboa: Presença/Martins Fontes, 1972.
WEBER, M. *A ética protestante e o espírito capitalista*. São Paulo: Pioneira, 1996.

Introdução à Antropologia

O curso introduz a história teórica da disciplina, desde seus antecedentes, contextualizando-a em relação aos processos econômicos, sociais e políticos desde a expansão européia, bem como à gênese da ciência moderna nesse contexto

ABREU, A. S. *Curso de redação*. São Paulo: Ática, 2004.
ANTUNES, I. *Lutar com palavras*: coesão e coerência. São Paulo: Parábola Editorial, 2005.
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. *Normas para Elaboração de Monografia*. Rio de Janeiro, 2002.
BOAS, F. *Antropologia Cultural*. Rio de Janeiro: Zahar, 2004.
COMAS, Juan. Os mitos raciais. In: -----. *Raça e Ciência I*. São Paulo: Perspectiva, 1970.
CORRÊA, M. L. G. Bases teóricas para o ensino da escrita. *Linguagem em (dis)curso*.Tubarão, v.13, n.3, 2013.
DaMATTA, R. *Relativizando, uma introdução à antropologia social*. Petrópolis, 1981.
ECO, Umberto. *Como se faz uma tese.* São Paulo: Perspectiva, 2010.
ENGELS, F. *A origem da família, da propriedade privada e do Estado*. In: MARX, K. e ENGELS, F. *Obras Escolhidas*, tomo II. São Paulo: Moscou, s.d.
FRAZER, J.G. *O ramo de ouro*. Rio de Janeiro: Zahar, 1982.
GEERTZ, Clifford. *A interpretação das culturas.* Rio de Janeiro: Guanabara, 1989.
GOULD, Stephen J. *Darwin e os enigmas da vida*. São Paulo: Martins Fontes, 1999.
GOULD, Stephen J. *A falsa medida do homem*. São Paulo: Martins Fontes, 2003.
GUEDES, P. C. *DA REDAÇÃO À PRODUÇÃO TEXTUAL:* O ENSINO DA ESCRITA. SÃO PAULO: PARÁBOLA, 2008.
HOBSBAWN, Eric. *A Era do Capital*. Rio de Janeiro: Paz e Terra. Cap. 14, pp:257-281.
INGOLD, Tim. "Humanidade e animalidade". In: *Revista Brasileira de Ciências Sociais* n. 28, 1995.
INGOLD, Tim. "A evolução da sociedade". In FABIAN, A. C. (org.). 2003. *Evolução – sociedade, ciência e universo*. Bauru: Edusc, PP:107-131.

JACQUARD, Albert. *Elogio da diferença.* São Paulo: Martins Fontes: 1992.
KOCH, I.G.V. *A coerência textual*. 4.ed. São Paulo: Contexto, 1992
LAPLANTINE, François. *Aprender antropologia.* São Paulo: Brasiliense, 1995.
LESTRINGANT, Frank. *O Canibal*. Brasília: Ed. UnB, 1997.
LÉVI-STRAUSS, Claude. "Jean Jacques Rousseau, fundador das Ciências do Homem". In Antropologia Estrutural II. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1993, pp:41-51.
LÉVI-STRAUSS, Claude. "Raça e história". In *Antropologia estrutural dois*. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro: 1993.
LÉVI-STRAUSS, Claude. "Raça e cultura". In *O olhar distanciado*. Lisboa: Edições. 70, 1986.
MARCUSCHI, L. A. *PRODUÇÃO TEXTUAL, ANÁLISE DE GÊNEROS E COMPREENSÃO.* SÃO PAULO: PARÁBOLA EDITORIAL, 2008.
MONTAIGNE, Michel de. "Dos canibais" (Livro Primeiro, Capítulo XXXI) e "Dos coches" (Livro Terceiro, Capítulo VI). In *Ensaios*. Coleção Os Pensadores. Abril Cultural, 1972, pp:104-110 e 412-419.
MONTERO, Paula. "Globalização, identidade e diferença". Novos Estudos. CEBRAP, São Paulo, nº 49, 1997, p. 47-64.
MORGAN, L.H. *A sociedade primitiva*, vol.I, II. Lisboa: Editorial Presença, 1973.
RAEDERS, Georges. *O inimigo cordial do Brasil: o conde de Gobineau no Brasil.* Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1988.
RAMOS, Arthur. *O negro brasileiro – etnografia religiosa e psicanálise.* Recife: Massangana, Fundação Joaquim Nabuco, 1988.
RIBEIRO, Darcy. *O processo civilizatório*. São Paulo: Cia das Letras, 1999.
RODRIGUES, Nina. *Os africanos no Brasil.* São Paulo/Brasília: Nacional/UNB, 1998.
ROUSSEAU, Jean-Jacques. "Discurso sobre a origem e os fundamentos da desigualdade entre os homens". São Paulo: Martins Fontes, 1999, pp:159-243.SCHWARCZ, Lilia M. K. *O espetáculo das raças: cientistas, instituições e questão racial no Brasil, 1870-1930.* São Paulo: Cia. das Letras, 1993.
SEVERINO, Antonio Joaquim. *Metodologia do Trabalho Científico.* São Paulo: Editora Cortez, 2007.
SCHWARCZ, Lilia e QUEIROZ, Renato da Silva (org.). *Raça e diversidade*. São Paulo: Edusp, 1995.
TODOROV, T. *A conquista da América*. A questão do outro. São Paulo: Martins Fontes, 1996.
VIVEIROS DE CASTRO, Eduardo. "Os termos da outra história" e "A história em outros termos". In RICARDO, Beto (org.). *Povos Indígenas no Brasil* (1996-2000). São Paulo: ISA, 2001, pp:49-54.
YANOMAMI, Davi Kopenawa & ALBERT, Bruce. "Descobrindo os brancos". In NOVAES, Adauto (org.). *A outra margem do Ocidente*. São Paulo, Funarte/Companhia das Letras, 1999, pp:15-21.

Bibliografia Módulo II

ABREU, A. S. *Curso de redação*. São Paulo: Ática, 2004.
ALVES, Maria Adélia. Filmes na escola: uma abordagem sobre o uso de audiovisuais (vídeo, cinema e programas de TV) nas aulas de Sociologia do ensino médio. Campinas, SP : [s.n.], 2001. (Dissertação de Mestrado)
ANTUNES, I. *Lutar com palavras*: coesão e coerência. São Paulo: Parábola Editorial, 2005.
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. *Normas para Elaboração de Monografia*. Rio de Janeiro, 2002.
CORRÊA, M. L. G. Bases teóricas para o ensino da escrita. *Linguagem em (dis)curso*.Tubarão, v.13, n.3, 2013.
GUEDES, P. C. *Da redação à produção textual:* o ensino da escrita. São Paulo: Parábola, 2008.
KOCH, I.G.V. *A coerência textual*. 4.ed. São Paulo: Contexto, 1992.
LEVY, Pierre. O que é o virtual? São Paulo: Editora 34, 1996. 160 p
_____. Cibercultura. São Paulo: Editora 34, 2010.
MARCUSCHI, L. A. *Produção textual, análise de gêneros e compreensão.* São Paulo: Parábola Editorial, 2008

INTRODUÇÃO À FILOSOFIA

Estudos de Introdução a Filosofia. Serão analisados os aspectos fundamentais do período do pensamento filosófico considerado a partir do VII a.C. como origem e invenção do termo Filosofia e Filósofo. Noção geral de Filosofia: influências, contrapontos e diversidade das temáticas metafísicas e da natureza. Da Filosofia Antiga às épocas posteriores caracterizando sua diferenciação interna e as leituras diversas dos níveis de conhecimento, do método e da visão de mundo. Visa-se estabelecer reflexões sistemáticas sobre os problemas, as ideais e os conceitos dos Pensadores e as principais características das obras a serem estudadas.

CHAUÍ, M., Convite a Filosofia, 8a. edição, SP., Editora Ática, 1997.
CHAUÍ, M., Introdução à Historia da Filosofia, SP., Companhia das Letras, 2008 e 2010, Volume I Dos Pré-Socráticos a Aristóteles e Volume II As Escolas helenisticas.
GIANNOTTI, J. A., Lições de Filosofia Primeira, SP., Companhia das Letras, 2011.
Os Pré-Socráticos, SP., Editora Abril, 1973, (Coleção Os Pensadores).

BARNES, J., Filósofos Pré-Socráticos, tradução Julio Fischer, SP., Martins Fontes, 1997.
PLATÃO, Apologia de Sócrates e outros Diálogos, SP., Editora Abril1973, (Coleção Os Pensadores).
ARISTÓTELES, Política e outros Livros, SP., Editora Abril, 1973, (Coleção Os Pensadores).
BRÉHIER, E., Historia da Filosofia, SP., Editora Mestre Jou, 1973, (diversos volumes).
CHÂTELET, F., Historia da Filosofia, Idéias, Doutrinas, RJ., Editora Zahar, 1974 (diversos volumes).
DESCARTES, R., Discurso do Método e outras Obras, SP., Editora Abril, 1973 (Coleção Os Pensadores).
(E outros Filósofos modernos: Galileu, Pascal, Fontenelle, Hume, D'Alembert, Diderot, Kant).

Introdução à Política

O objetivo do curso é familiarizar os alunos ingressantes em Ciências Sociais com os conceitos básicos da área de Política e iniciá-los na leitura dos clássicos do pensamento político.

ADVERSE, Helton. A "verdade efetiva" nos capítulos XV a XIX de *O Príncipe.* As relações entre política e retórica no humanismo. In:_____*Maquiavel*: política e retórica. Minas Gerais: Editora UFMG, 2009, p. 62-72/p. 130-43.
ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. *Maquiavel:* a lógica da força. São Paulo: Editora Moderna, 1993.
ARISTÓTELES. *Política*. In: Aristóteles. São Paulo: Editora Nova Cultural, 1999, p. 143-251.
BARKER, Sir Ernest. In: *Teoria Política Grega*: Platão e seus predecessores. Brasília: Editora da Universidade de Brasília, 1978. (Cap. VIII, X e XI).
BARKER, Sir Ernest. *Teoria política grega*: Platão e seus predecessores. Brasília: Editora da Universidade de Brasília, 1978. (Cap. I e II).
BOBBIO, Norberto. *Estado, governo e sociedade:* para uma teoria geral da política. 4 ed. São Paulo: Paz e Terra, 1992. (Cap. III).
BOBBIO, Norberto; MATEUCCI, Nicola; PASQUINO, Gianfranco. *Dicionário de Política*. Brasília: Editora UNB, 1991 (Consultar verbetes: Estado e poder).
BODÉÜS, Richard. Os elementos de uma filosofia política. In:_____*Aristóteles*: a justiça e a cidade. São Paulo: Edições Loyola, 2007, p. 21-33.
BRAGUE, Rémi. O isolamento do sábio: sobre um aspecto do mito do político. In: _____*O tempo em Platão e Aristóteles*. São Paulo: Edições Loyola, 2006, p. 81-105.
CASTELLS, Manuel. A sociedade em rede. São Paulo: Editora Paz e Terra, 1999.
DYWER, Tom; FREITAS, Christiana. Desafios da sociedade da informação. Liinc. em revista,v.1, n.2, set.2005.
HALE, J. R. *Maquiavel e a Itália da Renascença*. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1963. (Cap. I e VII).
JOUVENEL DES URSINS, Bertrand de. Origens do Poder. Da natureza do Poder. In:_____*O poder*: história natural de seu crescimento. São Paulo: Editora Peixoto Neto, 2011, p. 93-176.
KENSKI, V, M. Educação e tecnologias. O novo ritmo da informação. Papirus, Campinas, 2007
MAQUIAVEL. *Comentários sobre a primeira década de Tito Lívio*. Brasília: Editora da Universidade de Brasília, 1982. (Cap. I a V e IX).
MAQUIAVEL. *O Príncipe.* In: Maquiavel. São Paulo: Editora Nova Cultural, 1999, p. 33-157.
PISIER, Evelyne. Gênese do pensamento político: os conceitos fundamentais. In**:** *História das idéias políticas*. Barueri/SP: Manole, 2004, p. 3-33.
PLATÃO. *A República*. São Paulo: Nova Cultural, 1999.
PRÉLOT, Marcel. A cidade como realidade e como ideal: Aristóteles. In: *As doutrinas políticas.* Lisboa: Editorial Presença/São Paulo: Livraria Martins Fontes, 1973, p. 121-76.
PRÉLOT, Marcel. O aparecimento das formas políticas: Heródoto. In: *As doutrinas políticas*. Lisboa: Editorial Presença/São Paulo: Livraria Martins Fontes, 1973, p. 31-40.
PRÉLOT, Marcel. O utopismo filosófico. In: *As doutrinas políticas*. Lisboa: Editorial Presença/São Paulo: Livraria Martins Fontes, 1973, p. 87-120.
SKINNER, Quentin. *Maquiavel.* São Paulo: Editora Brasiliense, 1981. (Cap. II e III).
SZLÉVAK, Thomas Alexander. Os autotestemunhos. In: _____*Platão e Aristóteles na doutrina do nous de Plotino.* São Paulo: Editora Paulus, 2010, p. 19-83.
VERNANT, Jean-Pierre. O quadro histórico. In: *As origens do pensamento grego*. 13. ed. Rio de Janeiro: Difel, 2003, p. 9-21.
WEBER, Max. *Ciência e Política*: duas vocações. São Paulo: Editora Cultrix, 2004.
WOLFF, Francis. Da política até a política de Aristóteles. A felicidade de se viver junto: análise dos dois primeiros capítulos da Política. In: *Aristóteles e a Política*. 2. ed. São Paulo: Discurso Editorial, 2001, p. 7-26/p. 35-102.

Bibliografia Módulo II

BARZZOTTO, VALDIR HEITOR, Limites na leitura. O texto e seu suporte. In: Gregolin, Maria do Rosário et al. (Orgs.) Análise do Discurso: entornos do sentido, Araraquara, UNESP, FCL, Laboratório Editorial; São Paulo, Cultura Acadêmica Editora, 2001;
CALVET, LOUIS-JEAN, Sociolinguística. Uma introdução crítica. São Paulo, Parábola, 2002;
DIONISIO, A. P.; MACHADO, A. R.; BEZERRA, M. A. (orgs.). *Gêneros textuais e ensino*. São Paulo: Parábola Editorial, 2010.
GERALDI, J.W. (org.) *O texto na sala de aula*. 3 ed. São Paulo: Ática, 1999.
KLEIMAN, A. *Oficina de leitura:* teoria & prática. 15.ed. Campinas: Pontes, 2013.

KLEIMAN, A. *Texto e leitor*: aspectos cognitivos da leitura. 15.ed. Campinas: Pontes, 2013.
TATIT, LUIZ, Abordagem do texto. In: FIORIN, JOSÉ LUIZ (Org.*), Introdução à Linguística*. I. Objetos Teóricos. São Paulo, Contexto, 2004;

INTRODUÇÃO À SOCIOLOGIA

Os antecedentes da Sociologia. O contexto histórico do aparecimento da Sociologia. A formação da Sociologia como ciência. A Sociologia e as outras Ciências Sociais. Os problemas centrais da Sociologia: ordem e mudança social, instituições sociais, processos sociais. Leitura e Interpretação de Textos.

MÓDULO I

ADORNO, Sérgio. “O social em uma era de incertezas”. In: *Dinâmicas multiculturais, novas faces, outros olhares.* Actas das sessões plenárias do III Congresso Luso-Afro-Brasileiro de Ciências Sociais. Lisboa: Instituto de Ciências Sociais, Universidade de Lisboa, 1996, pp.107-118.
BENOIT, Lelita. *Sociologia Comteana. Gênese e devir.* São Paulo: Discurso Editorial/FAPESP, 1999.
BRAUDEL, F. *História e ciências sociais.* Lisboa: Presença, s/d.
BURKE, Edmund. *Reflexões sobre a Revolução em França.* Brasília: Editora UnB, 1982.
CARVALHO FRANCO, Maria Sylvia. “All The Work Was America”, in: *Revista USP – Dossiê Liberalismo /Neoliberalismo,* nº17, março/abril/maio 93.
COMISSÃO CALOUSTE GULBENKIAN. *Para abrir as Ciências Sociais.* São Paulo: Cortez, 1996.
COMTE, Auguste. *Comte.* São Paulo: Abril Cultural, 2ª edição, 1983. (Coleção Os Pensadores).
CUIN, Chades-Hend & GRESLE, François. *História da Sociologia.* São Paulo: Editora Ensaio, 1994.
DYWER, Tom. Sociologia e tecnologias de informação e comunicação. In: MORAES, Amaury Cesar. Sociologia: ensino médio. Brasília: Secretaria de Educação Básica, 2010.304p.:il (Coleção Explorando o Ensino, v.15).
FALBEL, Nachmann. “Fundamentos históricos do romantismo”, in. GUINSBURG, Jaco, *O Romantismo.* SP: Ed. Perspectiva, 2008.
FALBEL, Nachrnan. "Os fundamentos históricos do romantismo". In. GUINSBURG, J. *O Romantismo.* São Paulo: Editora Perspectiva, 1978.
GOERGEN, Pedro. “Da crítica da razão à negação da razão moderna” In GOERGEN, Pedro. *Pós-Modernidade, Ética e Educação.* Campinas: Editora Autores Associados, 2001. (Coleção Polêmica do Nosso Tempo).
HELLER, Agnes. *O homem do Renascimento*. Lisboa, Editorial Presença, 1982.
HILL, Christopher. *O Mundo de Ponta Cabeça.* São Paulo:Companhia das Letras, 1987.
HOBSBAWM, E. J. *A Era das Revoluções – 1789-1848.* Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1985, 15ª edição.
HORKHEIMER, Max & ADORNO, Theodor W. (1956) *Temas Básicos da Sociologia.* São Paulo: Cultrix, 1973.
JOLY, M.C. R. A. Tecnologias no ensino: implicações para a aprendizagem. São Paulo, Casa do Psicólogo, 2002.
LOCKE, John. “Segundo Tratado sobre o Governo”. In *Locke.* São Paulo: Abril Cultural, 1983. (Coleção Os Pensadores).
LOWY, Michael. *Ideologia e Ciência Social.* São Paulo: Cortez Editora, 1985.
MAQUIAVEL, N. *O Príncipe.* In *Maquiavel.* São Paulo: Abril Cultural, 1983. (Coleção Os Pensadores).
MARCUSE, Herbert. “A filosofia positiva da Sociedade: Auguste Comte” in *Razão e Revolução,* 1988.
MARCUSE, Herbert. Razão *e Revolução.* Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1988.
MARX, K. “A guerra civil na França”, in ENGELS, Friedrich e MARX, Karl. *Obras Escolhidas.* Vol.1. São Paulo: Alfa-Omega, s/d.
MARX, K. “As lutas de classes na França de 1848 a 1850”, in ENGELS, Friedrich e MARX, Karl. *Obras Escolhidas.* Vol.1. São Paulo: Alfa-Omega, s/d.
MARX, K. *O dezoito brumário de Luis Bonaparte.* Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1997, 6ª edição.
MARX, K. *O Capital.* São Paulo: Livraria Ciências Humanas, 1978.
PIOZZI, P. “Da necessidade à liberdade: uma nota sobre as propostas de Diderot e Condorcet para o ensino superior” In : *Educação e Sociedade,* Campinas, vol.25, nº88, p.655-676, Especial – Out. 2004.
ROUSSEAU, J.J. In *Rousseau.*São Paulo: Abril Cultural, 1983. (Coleção Os Pensadores).
THOMPSON, E. P. *A Formação da Classe Operária Inglesa*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.
TOCQUEVILLE, A. *A Democracia na América.* São Paulo: Martins Fontes, 1998.
TOCQUEVILLE, A. *Lembranças de 1848 – As Jornadas de 1848 em Paris.* São Paulo: Companhia das Letras, 1991.
TOCQUEVILLE, A. *O Antigo Regime e a Revolução.* Brasília: Editora da UnB, 1997.
VON MARTIN, Alfred. *Sociologia Del Renascimiento*. México: Fundo de Cultura Econômica, 1946 (Coleção Popular).

MÓDULO II

GOLDSCHMIDT, VICTOR. *Tempo histórico e tempo lógico na interpretação dos sistemas filosóficos.* A religião de Platão. São Paulo, Difusão Europeia do Livro, 1963.

KOCK, I. G. V. *O texto e a construção dos sentidos*. São Paulo: Contexto, 2003.
MARCUSCHI, L. *A. produção textual, análise de gêneros e compreensão.* 3.ed. São Paulo: Parábola, 2008.
RICOEUR, P. Interpretação e ideologias. Rio de Janeiro, Francisco Alves, 1983;
SAVIOLI, F. P.; FIORIN, J. L. *Para entender o texto*: leitura e redação. São Paulo: Ática, 1995.

ANTROPOLOGIA CULTURAL

Apresentar a escola de antropologia cultural norte-americana. Pensamento de Franz Boas e seus desdobramentos; Cultura e Personalidade; Neo Evolucionismo; Ecologia Cultural; Materialismo Cultural.

BENEDICT, Ruth. *Padrões de cultura*. Lisboa: Edições Livros do Brasil, s/d.
BENEDICT, Ruth. *O crisântemo e a espada*. São Paulo: Ed. Perspectivas, 2002.
BENEDICT, Ruth *O crisântemo e a espada.* São Paulo: Perspectiva, 1988.
BENEDICT, Ruth *Padrões de cultura.* Lisboa, Ed Livros do Brasil, s/d.
BOAS, Franz. 2004. "Os Objetivos da Pesquisa Antropológica". In: *Antropologia Cultural*. Rio de Janeiro. Zahar, pp. 87-109.
BOAS, Franz. *Antropologia Cultural*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2004.
BOAS, Franz. 2004. "As Limitações do Método Comparativo na Antropologia". In: *Ibid.,* pp. 25-39
GEERTZ, Clifford *A interpretação das culturas*. Caps: Uma descrição densa e O impacto do conceito de cultura sobre o conceito de homem. Rio de Janeiro, Ed. LTC, 1989.
HARRIS, Marvin *Vacas, porcos, Guerras e Bruxas: os enigmas da cultura.* Rio de Janeiro, Ed. Civilização brasileira, 1978.
MEAD, Maragaret *Sexo e temperamento.* São Paulo, Ed. Perspectiva, 1969.
SAHLINS, Marshall Cultura na prática. Rio de Janeiro, Ed. UFRJ, 2004.

Bibliografia complementar:

CUCHE, Denis *A noção de cultura em ciências sociais,Bauru, EDUSC, 1999.*
HARRIS, Marvin *The rise of anthropology theory*. (Cap. 8 Dialetic materialism). New York/ San Francisco/London. Harper & Row Publishers, 1968.
KUPPER, Adam *Antropólogos e antropologia*. Rio de Janeiro, Francisco Alves, 1978.
COTÉ, James E. «The Mead-Freeman controversy in review». *Journal of Youth and Adolescence*. Vol. 29, nº5: 525-538, 2000.
OLIVEIRA, Roberto Cardoso. *Sobre o pensamento antropológico.* Rio de Janeiro:Tempo brasileiro, 1997, 2ª edição.

ECONOMIA

Modos de produção. Valor e preço. Formas de mercado. Moeda e crédito. Acumulação e concentração do capital. Política econômica. Economia internacional.

CANO, W. **Introdução à economia**: uma abordagem crítica. São Paulo: Ed. UNESP, 1998.
CARDOSO, E. **Economia brasileira atual ao alcance de todos**. São Paulo: Ed. Brasiliense, 1986.
COSTA, Fernando Nogueira. **Economia em 10 lições**. São Paulo: Makron Books, 2000.
HUNT, E. K.; SHERMAN, H. J. **História do pensamento econômico**.Petrópolis: Vozes, 1985.
VASCONCELLOS, M. A.; GARCIA, M. **Fundamentos de economia**. São Paulo: Saraiva, 1999.

GEOGRAFIA

História do pensamento geográfico. Princípios teóricos-metodológicos da Geografia Humana. A
Geografia e as Ciências Humanas. Os fatos geográficos. O espaço geográfico. Filosofia das técnicas, lugar e território. Arranjos espaciais. Escalas Espaço-temporal. Formação socioespacial. Processo técnico-científico. Globalização/Regionalização. Articulação/Fragmentação. Desenvolvimento e subdesenvolvimento. Planejamento Territorial.

ANDRADE, Manuel Correia de. A Geografia e a sociedade. Sociedade e Natureza, v. 5, n. 9 e 10,
1993. p. 97-103.
ANDRADE, Manuel Correia. As ideias Geográficas na Antiguidade. In: Geografia Ciência da Sociedade. São Paulo: Atlas, 1987. p. 20-45
BECKER, Bertha K. & EGLER, Cláudio A. G. O legado da modernização conservadora e a reestruturação do território. In: Brasil Uma nova potência na economia-mundo. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1993. p. 169-213.
CARLOS, Ana Fani A. O consumo do espaço. In: CARLOS, A. F. A. et all (org.) Novos caminhos da Geografia. São Paulo: Contexto, 1999. p. 173-86.
CASTRO, I. E.; MIRANDA, M.; EGLER, C.A.G. Redescobrindo o Brasil: 500 anos depois. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2010.
CHRISTOFOLETTI, Antônio. Definição e objeto da Geografia. Geografia (Rio Claro), v.8, n.15/16,1983. p.1-28.

CORRÊA, Roberto Lobato. Interações espaciais. In: CASTRO, I. E., GOMES, P. C. C., CORRÊA, R. L.
(Orgs.). Explorações geográficas. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1997. p. 279-317.
CORRÊA, Roberto Lobato. Trajetórias geográficas. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil. 1996. p. 107-116.
CORRÊA, Roberto Lobato. Organização espacial. Região e organização espacial. São Paulo: Ática, 1986.
DOLFUSS, Olivier. O homem e o espaço geográfico: O espaço geográfico. São Paulo: Difusão
Européia do Livro, 1972. p. 29-37.
GOMES, Paulo Cesar C. O conceito de região e sua discussão. In: CASTRO, I. E., GOMES, P. C. C., CORRÊA, R. L. (Orgs.). Geografia: conceitos e temas. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1995. p. 49-76.
HAESBAERT, Rogério. Territórios alternativos. São Paulo/Rio de Janeiro: Contexto/EdUFF, 2002. p. 129-42.
HAESBAERT, Rogério. Desterritorialização: entre as redes e os aglomerados de exclusão. In: CASTRO, I. E.; GOMES, P. C. C..;CORRÊA, R. L. Geografia: conceitos e temas. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil. 1995.
HARVEY, D. A condição pós-moderna: uma pesquisa sobre as origens da mudança cultural. São Paulo: Loyola, 2009.
HARVEY, David. O novo imperialismo. São Paulo: Loyola. 2003.
HARVEY, David. A arte da renda: a globalização e transformação da cultura em commodities. In: A
produção capitalista do espaço. São Paulo: Anna Blume. 2001. p. 219-239.
LACOSTE, Yves. A Geografia - isso serve, em primeiro lugar, para fazer a guerra. Campinas: Papirus, 1985.
LENCIONI, Sandra. Região e Geografia. São Paulo: EDUSP. 1999. p. 15-29.
LUCHIARI, Maria Teresa D. P. A (re)significação da paisagem no período contemporâneo. In: ROSENDAHL, Z. & CORRÊA, R. L. Paisagem, imaginário e espaço. Rio de Janeiro: EDUERJ. 2001. p.9-28.
MORAES, Antonio Carlo Robert. Geografia Pequena História Crítica. São Paulo: HUCITEC, 1986.
MOREIRA, Ruy. Pensar e Ser em Geografia. São Paulo: Contexto, 2007.
MOREIRA, Ruy. Para onde vai o pensamento geográfico? Por uma epistemologia crítica. São Paulo: Contexto. 2006.
SANTOS, Milton e SILVEIRA, Maria Laura. As diferenciações no território. O Brasil. Território e sociedade no início do Século XX. Rio de Janeiro/São Paulo: Ed. Record, 2001.
SANTOS, Milton. O espaço, um fator? In: Por uma Geografia Nova. São Paulo: EDUSP, 2002. p.165-76.
SANTOS, Milton. Técnica Espaço Tempo. São Paulo: Hucitec. 1998.
SAQUET, Marcos Aurélio. Abordagens e concepções sobre território. São Paulo: Expressão Popular. 2007. p. 27-35.

SOCIOLOGIA DAS CONTRADIÇÕES SOCIAIS

Teorias críticas à sociedade capitalista. O pensamento da ordem. O Pensamento da revolução. A formação do pensamento de Marx. A contribuição de Engels. A concepção materialista da história. A formação de uma Sociologia teoricamente orientada pelo marxismo. Principais temas e problemas. A controvérsia no interior do marxismo.

BEDESCHI, Giuseppe. *Marx.* Lisboa: Edições 70, s/d
ENGELS, Frieddch. *Do socialismo utópico ao socialismo científico.* Textos 1. São Paulo: Editora Alfa-Ômega, 1977.
FALBEL, Nachrnan. "Os fundamentos históricos do romantismo". In. GUINSBURG, J. *O Romantismo.* São Paulo: Editora Perspectiva, 1978.
FERNANDES, Florestan (org.). *MarxIEngels.* Coleção Grandes Cientistas. São Paulo: Editora Atica, 1989.
FREDERICO, Celso. *O jovem Marx.* São Paulo: Cortez Editora, 1995
KONDER, Leandro. *Marx - vida e obra.* Rio de Janeiro- Paz e Terra, 1974.
LOSURDO, Domenico. *Hegel, Marx e a Tradição Liberal*. São Paulo: Editora Unesp, 1997.
LUKÁCS, Georg. "Para uma crítica marxista da Sociologia". ln-. NETTO, J. P. *Lukács.* São Paulo: Editora Ática, 1981.
MARCUSE, Herbert. Razão *e Revolução.* Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1988.
MARCUSE, Herbert. *Razão e Revolução.* São Paulo: Paz e Terra, 1988, 4ªedição.
MARX, K. "Manifesto do Partido Comunista". In: Marx, Karl e Engels, Friedrich. *Obras Escolhidas.* São Paulo, Alfa-Ômega, s.d vol.1.
MARX, K. *O dezoito brumário de Luis Bonaparte.* Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1997, 6ª edição.
MARX, Karl. "A Assim Chamada Acumulação Primitiva" in *O Capital,* Vol. I, Tomo 2. São Paulo: Nova Cultural, 1985.
MARX, Karl. "A Crítica da Dialética e da Filosofia de Hegel" in *Manuscritos Económico-Filosóficos.* Lisboa: Edições 70, 1975.
MARX, Karl. "A Questão Judaica" in *Manuscritos Económico-Filosóficos.* Lisboa: Edições 70, 1975.
MARX, Karl. "Contribuição à Crítica da Filosofia do Direito de Hegel" in *Manuscritos Económico-Filosóficos.* Lisboa: Edições 70, 1975.

MARX, Karl. *A Ideologia Alemã.* São Paulo: Hucitec, 1986.
MARX, Karl. “Glosas críticas marginais ao artigo O rei da Prússia e a reforma social. De um prussiano”. In. Revista Praxis nº 5. Belo Horizonte, outubro/dezembro 1995. (p. 68-91).
MARX, Karl. “O Fetichismo da Mercadoria”. In. MARX, Karl. *O Capital – Crítica da Economia Política – Livro I, Volume I: O processo de produção capitalista.* Rio de Janeiro: Civilização Brasileira.
MARX, Karl. “O método da economia política”. In. Fernandes, F. (org.) *Marx/Engels.* Coleção Grandes Cientistas. São Paulo: Ática, 1989.
MARX, Karl. “Trabalho alienado e superação positiva da auto-alienação humana”. In. Fernandes, F. (org.) *Marx/Engels.* Coleção Grandes Cientistas. São Paulo: Ática, 1989.
MARX, Karl. *Manifesto de 1848, As lutas de classes na França de 1848 a 1850, O dezoito brumário de Luís Bonaparte; Prefácio à Contribuição à Crítica da Economia Política.* Textos III. São Paulo: Editora Alfa-Ômega, 1977.
MARX, Karl."A assim chamada acumulação primitiva". Ln: *O Capital.* Volume 1, livro primeiro, tomo II, cap. 24. São Paulo: Nova Cultural, 1988.

TEORIA DO ESTADO MODERNO

O Estado moderno e a transformação da política clássica. Virtù e Fortuna em Maquiavel. Hobbes e o Leviatã. O individualismo liberal de Locke. Montesquieu e o Espírito das Leis. O Federalista.

ARON, Raymond. Charles-Louis de Secondat, barão de Montesquieu. In: ARON, R. *As Etapas do Pensamento Sociológico*. São Paulo: Martins Fontes, 1999, p.17- 64.
ARRUDA, J. J. A. A crise do antigo regime. In: *História Moderna e Contemporânea*. São Paulo: Editora Ática, 1988.
BOBBIO, N.; MATTEUCCI, N.; PASQUINO, G. Estado Moderno. In: *Dicionário de Política*. Brasília: Editora Universidade de Brasília: São Paulo: Imprensa Oficial do Estado, 2000.
BRESSER-PEREIRA, L. C. A ascensão do Estado Moderno. In: *Construindo o Estado Republicano*. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2009.
COSTA, Valeriano. Federalismo. In: AVELAR, L.; CINTRA, A. O. (orgs.). *Sistema Político Brasileiro: uma introdução.* São Paulo: Editora da UNESP, 2007.
GUANABARA, R. "Há vícios que são virtudes": Maquiavel, teórico do realismo político. In: FERREIRA, L. P.; GUANABARA, R.; JORGE, V. L.(orgs.). *Curso de Ciência Política*. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.
HILL, C. *O século das revoluções (1603-1714)*. São Paulo: Editora UNESP, 2012.
HOBBES, T. *Leviatã* – I – Cap. XIII, XIV, XV e *Leviatã*- II- Caps. XVII, XVIII, XXI, XXIX.
ISMAEL, Ricardo. Hamilton, Madison e Jay: os pressupostos teóricos do federalismo moderno. In: FERREIRA, L. P.; GUANABARA, R.; JORGE, V. L.(orgs.). *Curso de Ciência Política*. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.
JORGE, Vladimyr Lombardo. John Locke: lei e propriedade. In: FERREIRA, L. P.; GUANABARA, R.; JORGE, V. L (orgs.). *Curso de Ciência Política*. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.
LIMONGI, Fernando. “O Federalista”: remédios republicanos para males republicanos. In: WEFFORT, F. C. (org.). *Os Clássicos da Política 1*. São Paulo: Editora Ática, 1991.
LOCKE, J. *Segundo Tratado sobre o Governo*- Caps. I, II, III, IV, V, VII, XI (ver)KUNTZ, Rolf. Locke, Liberdade, Igualdade e Propriedade. In: QUIRINO, C. G.; VOUGA, C.; BRANDÃO, G. M. *Clássicos do Pensamento Político.* São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2004.
MACHIAVEL, N. O Príncipe. São Paulo: Editora Hemus.
MONTEIRO, João Paulo. A ideologia do Leviatã Hobbesiano. In: QUIRINO, C. G.; VOUGA, C.; BRANDÃO, G. M. *Clássicos do Pensamento Político*. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2004.
MONTESQUIEU*. Do Espírito das Leis* - Livro Primeiro, Livro Segundo, Livro Terceiro e Livro Quinto.
RIBEIRO, Renato Janine. Hobbes: o medo e a esperança. In: WEFFORT, F. C. (org.). *Os Clássicos da Política 1*. São Paulo: Editora Ática, 1991.
SADEK, M. T. Nicolau Maquiavel: o cidadão sem fortuna, o intelectual de virtù. In: WEFFORT, F. C. (org.). *Os Clássicos da Política 1*. São Paulo: Editora Ática, 1991.

ANTROPOLOGIA SOCIAL

O curso trata da contribuição teórico-metodológica da Escola Britânica de Antropologia Social, sua ênfase à análise sincrônica, sua formulação dos conceitos de função e estrutura social, sua teoria do parentesco e seus estudos dos fenômenos políticos, particularmente os de conflito, conduzindo à abordagem processual.

CARDOSO DE OLIVEIRA, Roberto (org.) *A Antropologia de Rivers*. Campinas: Ed. Unicamp, 1991.
CARDOSO DE OLIVEIRA, Roberto. *Sobre o pensamento antropológico*. Rio de Janeiro:Tempo brasileiro, 1997.
EVANS-PRITCHARD, E. E. *Bruxaria, oráculos e magia entre os Azande*. Rio de Janeiro: Zahar, 1978.
EVANS-PRITCHARD, E. E. *Os Nuer*. São Paulo: Perspectiva, 1978.
FIRTH, Raymond. *Nós, os Tikopias*. São Paulo: Edusp, 1998.
FORTES, M. & EVANS-PRITCHARD, E.E. Sistemas políticos africanos. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, [1940] 1981.
GUIA PRÁTICO DE ANTROPOLOGIA. (Preparado por uma Comissão do Real Instituto de Antropologia da Grã-Bretanha e da Irlanda). São Paulo: Cultrix, 1971.
LEACH, Edmund. *Repensando a antropologia*. São Paulo: Ed. Perspectiva, 1974.

LEACH, Edmund. *Sistemas políticos da Alta Birmânia*. São Paulo: Edusp, 1996.
MALINOWSKI, Bronislaw. A vida sexual dos selvagens. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1973.
MALINOWSKI, B. *Os argonautas do Pacífico ocidental*. São Paulo: Abril Cultural, 1978. (Coleção Os Pensadores).
MALINOWSKI, Bronislaw. Crime e Castigo na sociedade selvagem. Brasília: Ed. UNB, 2003.
RADCLIFFE-BROWN, A. R. O método comparativo em Antropologia Social. In: MELATTI, J. C. (Org.). *Radcliffe-Brown*. São Paulo: Ática, 1978. (Coleção Grandes Cientistas Sociais).
RADCLIFFE-BROWN, A.R. *Estrutura e função na sociedade primitiva*. Petrópolis: Vozes, 1973.
RADCLIFFE-BROWN, A.R. & FORDE, Daryll. Sistemas políticos africanos de parentesco e casamento. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, [1950] 1982 .
GLUCKMAN, Max *Rituais de rebelião no sudeste da África.* Brasília, E. UNB, 1974. (cadernos de antropologia, nº 4).
TURNER, Victor *O processo ritual:estrutura e anti-estrutura. Rio de Janeiro:* Ed. Vozes, 1974.

Bibliografia Complementar

GEERTZ, Clifford. *Obras e vidas. O antropólogo como autor*. Rio de Janeiro: Ed. UFRJ, 2002.
PERRONE-MOISÉS, Beatriz. Conflitos recentes, estruturas persistentes: notícias do Sudão. *Revista de Antropologia* v.44 n.2 São Paulo 2001.
VIVEIROS DE CASTRO, Eduardo & BENSAQUEN DE ARAÚJO, Ricardo. Romeu e Julieta e a origem do estado. In: Gilberto Velho (org.) *Arte e Sociedade*. Rio de Janeiro: Zahar, 1977.

ESTATÍSTICA

Estatística básica: amostragem; distribuição de frequência; medidas de posição e de variabilidade; relação e correlação entre variáveis.

BARBETTA, P.A. Estatística Aplicada à Ciências Sociais. 2ª ed., Florianópolis, Ed. da UFSC, 1998.
BABBIE, E. Métodos de Pesquisa de Survey. UFMG. Belo Horizonte, 2001.
BESSON, J. L. A Ilusão das Estatísticas. São Paulo, EDUNESP, 1995.
BUSSAB, W.O e MORETTIN, P.A. Estatística Básica. 2ª ed. Atual, 1997.
LEVIN, J. Estatística Aplicada à Ciências Humanas. São Paulo, Harbra, 1985.
MILONE, G. Estatística Geral e Aplicada. 1ª ed. São Paulo: Thomson, 2004.
REICHMANN, W. J. Uso e abuso das estatísticas. São Paulo: Artenova, 1975.
SPIEGEL, M.R. Estatística. 3ª ed. São Paulo: Pearson, 1993.
TRIOLA, M. Introdução à Estatística. 7ª ed. Rio de Janeiro: LTC, 1999.
WALPOLE, R.E.; MYERS, R.H.; MYERS, S.; YE, K. Probabilidade & Estatística para engenharia e ciências. 8ª ed. São Paulo: Pearson, 2009.

FILOSOFIA MODERNA

Estudos de Filosofia Moderna. Serão analisados os aspectos fundamentais do período do pensamento filosófico moderno compreendido entre o século XV ao século XIX. Visa-se estabelecer reflexões sistemáticas sobre os problemas, as ideais e os conceitos dos Pensadores deste período e as principais características das obras a serem estudadas.

CONDORCET, J.A.N. de Cariat, Marquis, ***Esboço de um Quadro Histórico dos Progressos do Espírito Humano,***tradução Carlos Alberto Ribeiro de Moura, Campinas, SP., Editora Unicamp, 1993.
ROUSSEAU, J.-J., ***Discurso sobre as Ciências e as Artes,***tradução Lourdes Santos Machado, introdução e notas de Paul Arbouse-Bastide e Lourival Gomes Machado, SP., Editora Abril, 1973 (publicado em várias edições).
ROSSI, P., ***Os Filósofos e as Máquinas* 1400-1700**, tradução Federico Carotti, SP., Companhia das Letras, 1989.

LIBERDADE E IGUALDADE NA TEORIA POLÍTICA DOS SÉCULOS XVIII E XIX

A Era das Revoluções. Teoria Política Moderna. Liberdade e Igualdade. A questão social. Democracia representativa. Liberalismo. Socialismo. Marxismo.

ABRANCHES, A. M. John Stuart Mill: a luta contra a opressão. In: FERREIRA, L. P.; GUANABARA, R.; JORGE, V. L. (orgs.). *Curso de Ciência Política: grandes autores do pensamento político moderno e contemporâneo.* Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.
ARON, R. Alexis de Tocqueville, pp. 201-246. In: ARON, R. *As etapas do pensamento sociológico*. São Paulo: Martins Fontes, 2000.
BALBACHEVSKY, E. Stuart Mill: liberdade e representação. In: WEFFORT, F. C. (org.) *Os clássicos da política.* São Paulo: Ed. Ática, 1989. Livro 2.
BOBBIO, Norberto. A democracia dos modernos comparada com a dos antigos (e com a das gerações futuras), p. 245 – 259. In: BOBBIO, Norberto. *O filósofo e a política*. Rio de Janeiro: Contraponto, 2003.
CONSTANT, Benjamin. Da liberdade dos antigos comparada à dos modernos. *Filosofia Política 2*, Porto Alegre, LPM Editores, 1985.
COUTINHO, C. N. Crítica e utopia em Rousseau. IN: COUTINHO, C. N. *De Rousseau a Gramsci: ensaios de teoria política*. São Paulo: Boitempo, 2011.

COUTINHO, C. N. O lugar do *Manifesto* na evolução da teoria política marxista. P.58-76. In: COUTINHO, C. N. De Rousseau a Gramsci. São Paulo: Boitempo, 2011.
D´Avilla Filho, P. M. Leituras de Marx. In: FERREIRA, L. P.; GUANABARA, R.; JORGE, V. L. (orgs.). *Curso de Ciência Política: grandes autores do pensamento político moderno e contemporâneo.* Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.
LASKI, H. J. *O Manifesto Comunista de Marx e Engels*. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1982.
MARX, K., ENGELS, F. *A Ideologia Alemã*. São Paulo: Editora Hucitec, 1986.
MARX, Karl. O 18 Brumário de Luís Bonaparte. *Coleção Os Pensadores*. Nova Cultural, 1988.
MILL, J. S. *Considerações sobre o Governo Representativo*. Caps.1 a 8.
MILL, J. S. *Sobre a liberdade*. São Paulo: Edições 70, 2006.
NASCIMENTO, M. M. Rousseau: da servidão à liberdade. In: WEFFORT, F. C. (org.). *Os clássicos da política 1.* São Paulo: Ed. Ática, 1989.
NASCIMENTO, Milton Meira. Reivindicar direitos segundo Rousseau. In: QUIRINO, C. G.; VOUGA, C.; BRANDÃO, G. M. *Clássicos do Pensamento Político.* São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2004.
QUIRINO, C. G. Tocqueville: a realidade da democracia e a liberdade ideal. In: QUIRINO, C. G.; VOUGA, C.; BRANDÃO, G. M. (orgs.) *Clássicos do Pensamento Político.* São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2004.
REGO, W. L. Indivíduo, liberdade e igualdade no pensamento liberal e em Marx. São Paulo, *Perspectivas*, 11: 1-19, 1988.
ROUSSEAU, J. J. *Do Contrato Social* **-** Livro 1, caps. I a VII; Livro 2, caps. I, II,III, VI e VII e Livro 3, caps. II, IV e IX.
TOCQUEVILLE, A. *A democracia na América*. São Paulo: Martins Fontes, 2000. Livro I: Introdução, cap. IX da Segunda Parte e Conclusão.
TOCQUEVILLE, A. *A democracia na América*. São Paulo: Martins Fontes, 2000. Livro II: Segunda Parte: cap. I ao X e Quarta parte: cap. I a VIII.
WEFFORT, F. C. Marx: política e revolução. In: WEFFORT, F. C. (org.) *Os clássicos da política.* São Paulo: Ed. Ática, 1989. Livro 2.

SOCIOLOGIAS EMPÍRICAS E FUNCIONALISTAS

O pensamento social que interpela e serve de fonte à reflexão durkheimniana. A metáfora do corpo e sua importância na obra de Durkheim. A centralidade da idéia de fato social como coisa e sua importância para a teoria e para o método do autor.

ARON, R. As etapas fundamentais do pensamento sociológico. Brasília, UNB, 2002;
BOTTOMORE, T. NISBET, R. (Orgs.). História da Análise Sociológica, Rio de Janeiro, Zahar, 1080;
GIDDENS, A. Teorias Socias e desenvolvimento do capitalismo. Porto, Ed. , 1994.

ESCOLA FRANCESA DE ANTROPOLOGIA

O curso trata da antropologia que se funda e desenvolve no âmbito da Escola Sociológica Francesa, do seu corpo teórico-metodológico, de seus principais temas e problemas, em particular no que toca ao conceito de sociedade, à ênfase às representações sociais, à religião como expressão da consciência coletiva, e ao enfoque universalista, voltado a uma teoria geral da sociedade.

DURKHEIM, Émile. “Solidariedade mecânica” , “Solidariedade orgânica” e “Predominância progressiva da solidariedade orgânica”. In: José Albertino Rodrigues (org.). *Durkheim*. São Paulo: Ática, 1978 (Col. Grandes Cientistas Sociais).
DURKHEIM, Émile. *As formas elementares de vida religiosa*. São Paulo: Ed. Paulinas, 1989. (objeto da pesquisa; Livro Primeiro – capítulo I – Definição do fenômeno religioso e da religião; Livro Terceiro – Conclusão).
DURKHEIM, Émile. *Educação e Sociologia*. São Paulo: Edições Melhoramentos, 1967.
DURKHEIM, Émile & MAUSS, Marcel. Algumas formas primitivas de classificação. In: José Albertino Rodrigues (org.). *Durkheim*. São Paulo: Ática, 1978 (Col. Grandes Cientistas Sociais).
HERTZ, Robert. A preeminência da mão direita: um estudo sobre a polaridade religiosa. *Religião e Sociedade* nº 6, 1980.
LÉVI-STRAUSS, Claude. Introdução à obra de Marcel Mauss. In: Marcel Mauss. *Sociologia e Antropologia*. São Paulo: EPU/EDUSP, 1974.
MAUSS, Marcel. As técnicas corporais. *Sociologia e Antropologia*. São Paulo: EPU/EDUSP, 1974.
MAUSS, Marcel. *Ensaios de Sociologia*. São Paulo: Editora Perspectivas, 1999.
MAUSS, Marcel. Ensaio sobre a natureza e a função do sacrifício (1899). *Ensaios de Sociologia*. São Paulo: Editora Perspectivas, 1999
MAUSS, Marcel. O ensaio sobre a dádiva. Lisboa: Edições 70, 1988. (Caps. I: As dádivas trocadas e a obrigação de as retribuir; II “Extensão deste sistema” e “Conclusão)
MAUSS, Marcel. Uma categoria do espírito humano: a noção de pessoa, a noção do eu. *Sociologia e Antropologia*. São Paulo: EPU/EDUSP, 1974.
TARDE, Gabriel. *A opinião e as massas*. São Paulo: Martins Fontes, 1992.
TARDE, Gabriel. *Monadologia e Sociologia*. Petrópolis: Vozes, 2003.

Bibliografia Complementar

DAL POZ, João. Crônica de uma morte anunciada: do suicídio entre os Sorowaha. *Revista de Antropologia*. Vol 43, n. 1, São Paulo, 2000.
GEERTZ, Clifford. Do ponto de vista do nativo: a natureza do entendimento antropológico. *O saber Local. Novos ensaios de antropologia interpretativa*. Petrópolis: Vozes, 1997.
GEERTZ, Clifford. *Obras e vidas. O antropólogo como autor*. Rio de Janeiro: Ed. UFRJ, 2002.
GOLDMAN, Márcio. Uma categoria do pensamento antropológico: a noção de pessoa. *Alguma Antropologia*. Rio de Janeiro: Relume Dumará, 1999.
SEEGER, Anthony, MATTA, Roberto da & VIVEIROS DE CASTRO, Eduardo. A construção da pessoa nas sociedades indígenas brasileiras. *Boletim do Museu Nacional*. Nova Série, n. 32, Rio de Janeiro, 1979.

MEIO GEOGRÁFICO

Produção e reprodução do espaço. Consumo do/no espaço. Meio técnico-científico. Mundialização, Globalização, Regionalização e Localização. As rugosidades do espaço geográfico. Gentrificação e valorização do espaço. Desigualdades socioespaciais. A divisão sociogeográfica do trabalho. Os circuitos espaciais da produção. Cidade, vida urbana, urbanização-metropolização. Sistemas, Redes e Hierarquização. Campo, mundo agrícola, ruralidades. Interfaces Rural-Urbano. A sociedade informacional. A cotidianeidade do lugar. Desenvolvimento e Meio Ambiente.

ABRAMOVAY, Ricardo. Paradigmas do capitalismo agrário em questão. Hucitec/ANPOCS/UNICAMP: São Paulo- Rio de Janeiro-Campinas, 1992.
ACCARINI, José H. Economia rural e desenvolvimento Reflexões sobre o caso brasileiro. Petrópolis: Vozes, 1987.
ANDRADE, Thompson A., SERRA, Rodrigo Valente (org.). Cidades Médias Brasileiras. Rio de Janeiro: IPEA, 2001.
CARLOS, Ana Fani A. “Novas” contradições do espaço. In: DAMIANI, A. L.; CARLOS, A. F. A. ; SEABRA, O. C. L. (org.) O espaço no fim de século. São Paulo: Contexto, 1999.
CARLOS, Ana Fani A. O consumo do espaço. In: CARLOS, Ana Fani A. et all (org.) Novos caminhos da Geografia. São Paulo: Contexto, 1999. p. 173-86.
CARLOS, A. F. A.; SOUZA, M. L. de; SPOSITO, M. E. B. (Orgs.) A produção do espaço urbano: agentes e processos, escalas e desafios. São Paulo: Contexto, 2011.
CASTELLS, M. A questão urbana. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983, p.16-28.
CASTRO, I. E.; GOMES, P.C.C.; CORRÊA, R. L. (Orgs.) Geografia: conceitos e temas. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2009.
CORRÊA, R. L. As redes de localidades centrais nos países subdesenvolvidos. In: Trajetórias Geográficas. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1997. p. 41-91.
CORRÊA, Roberto Lobato. A rede urbana. São Paulo: Ed. Ática, 1989.
CORRÊA, Roberto Lobato. O espaço urbano. São Paulo: Ed. Ática, 1989.
DELGADO, G. da C. Capital financeiro e agricultura no Brasil: 1965-1985. São Paulo: Ícone/Unicamp, 1985.
GARCIA, Afrânio; PALMEIRA, Moacir. Rastros de Casa-Grande e de Senzalas: Transformações Sociais no mundo Rural Brasileiro. In: Sachs, Ignacy; Wilheim, Jorge; Pinheiro, Paulo Sérgio. Brasil: um século de transformações. São Paulo: Companhia das Letras, 2001. p.40-77.
GRAZIANO, Francisco. Do latifúndio à grande empresa rural; A reforma agrária no capitalismo; A crítica do distributivismo agrário; As políticas fundiárias Qual Reforma Agrária. São Paulo: Geração Editorial, 1996, p. 46-69.
HAESBAERT, Rogério. O mito da desterritorialização. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2004.
HAESBAERT, Rogério. Territórios alternativos. São Paulo/Rio de Janeiro: Contexto/EdUFF, 2002.
HARVEY, D. A produção capitalista do espaço. São Paulo: Annablume, 2005.
HARVEY, D. A justiça social e a cidade. São Paulo: Hucitec, 1980.
LENCIONI, S. Região e geografia. São Paulo: EDUSP, 1999.
LIPIETZ, A. O capital e seu espaço. São Paulo: Nobel, 1988.
KANT, I. Do espaço. In: KANT, I. A crítica da razão pura. São Paulo: Nova Cultural, 1999, p. 73-77. Tradução de Valério Rohden e Baldur Moosburger. (coleção os pensadores).
KOWARICK, Lúcio. A lógica da desordem. São Paulo Crescimento e pobreza. São Paulo: Edições Loyola, 1975. p. 21-61.
MASSEY, D. Pelo espaço: uma nova política da espacialidade. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2009.
MOREIRA, R. Pensar e ser em geografia: ensaios de história, epistemologia e ontologia do espaço. São Paulo: Contexto, 2010.
RESENDAHL, Z.; CORRÊA, R. L. (Orgs.) Matrizes da geografia cultural. Rio de Janeiro: EDUERJ, 2001.
SANTOS, Milton & SILVEIRA, Maria Laura. O Brasil. Território e sociedade no início do Século XX. Rio de Janeiro/São Paulo: Ed. Record, 2001.
SANTOS, Milton. Metamorfoses do espaço habitado. São Paulo: Hucitec. 1996.
SANTOS, Milton. Técnica Espaço Tempo. São Paulo: Hucitec. 1998.
SANTOS, Milton. Por uma Geografia Nova. São Paulo:Edusp. 2002. p.201-19.
SANTOS, Milton. A natureza do espaço: técnica e tempo, razão e emoção. São Paulo: Edusp, 2008.
SMITH, Neil e WILLIAMS, Peter. Gentrification of the city. London/New York: Routledge, 2007.

SPOSITO, Maria E. Beltrão. A urbanização da sociedade: reflexões para um debate sobre as novas formas espaciais. In: DAMIANI, Amélia Luisa, CARLOS, Ana Fani A., SEABRA, Odette Carvalho de Lima. (org.) O espaço no fim do século. São Paulo: Contexto, 1999. p. 83-99.

POLÍTICA, CAPITALISMO E DEMOCRACIA NO SÉCULO XX

A disciplina tem como objetivo analisar os fenômenos políticos e sociais, típicos do século XX, derivados da emergência das massas, das organizações coletivas e da luta por direitos sociais, e pela regulação política da economia.

BUCHANAN., MCORMICK., TOLLISON. El Analisis Economico de lo Político - Lecturas sobre la Teoria de la Elección Pública. Madrid: Instituto del Estudios Económicos, 1984.
BUCHANAN., TULLOCK. El Cálculo del Consenso - Fundamentos Lógicos de la Democracia Constitucional. Madrid: Espasa- Calpe, 1980.
ESPING-ANDERSEN, G. As três economias políticas do Welfare State. In: *Lua Nova*, n°24, 1991.
FIORI, J. L. Estado do Bem-estar social: padrões e crises. Instituto de Estudos Avançados, 2001.
FRIEDMAN, M. *Capitalismo e Liberdade*. Editora Nova Cultural: São Paulo, 1985.
FURTADO, C. Transformação e crise na economia mundial. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.
GRAMSCI, A. Caderno 22 (1934): Americanismo e fordismo. In: Cadernos do Cárcere. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2001.
KING, D. O Estado e as estruturas sociais de bem-estar. In: Novos Estudos CEBRAP, n° 22, 1988.
OFFE, C. A democracia contra o Estado do bem-estar? In: Capitalismo desorganizado. São Paulo: Brasiliense, 1989.
OFFE, C. A democracia partidária competitiva e o Welfare State Keynesiano: fatores de estabilidade e desorganização. In: Problemas estruturais do Estado capitalista. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1984.
POLANYI, K. A grande transformação. Rio de Janeiro: Campus, 2000.
PRZEWORSKI, A. Capitalismo e Social-Democracia. São Paulo: Companhia das Letras, 1989.
KEYNES, J. M. A Europa antes da guerra; O fim do "laissez-faire". In: SZMRECSÁNY, T. (org). Keynes. São Paulo: Ed. Ática, 1978.
KEYNES, J. M. A Teoria geral do emprego, do juro e da moeda. São Paulo: Nova Cultural, 1992.
WEBER, M. Essência, pressupostos e desenvolvimento da dominação burocrática. In: Economia e Sociedade. Ensaios de sociologia compreensiva. Brasília: Editora UNB, 1994.
WEBER, M. Parlamentarismo e governo na Alemanha reordenada. Petrópolis: Vozes, 1993.

SOCIOLOGIA ALEMÃ NA PASSAGEM DO SÉCULO XIX

A sociologia alemã na época de Weber. A análise de suas obras sociológicas em geral e sobre metodologia, história, religião, questão agrária em particular.

TÖNNIES, F. *Community and civil society*. Cambridge: Cambridge Univ. Press, 2001.
TÖNNIES, F. "Comunidade e Sociedade como entidades típico-ideais". In Florestan Fernandes (org.) *Comunidade e Sociedade*. São Paulo: Editora Nacional/EDUSP, 1973, p.96-116.
TÖNNIES, F. *Desarollo de la cuestión social.* Buenos Aires: Editorial Labor, 1927.
SIMMEL, G. *La ley individual y otros escritos*. Barcelona: Ediciones Paidós, 2003 (capítulos: "Las dos formas de individualismo", p.113-124; "Individualismo", p.124-136).
SOUZA, J. OËLZE, B. (orgs.), *Simmel e a modernidade*. Brasília: Editora UNB, 1998 (capítulo: "A divisão do trabalho como causa da diferenciação da cultura subjetiva e objetiva", p.41-77).
MORAES FILHO, E. (org.) *Georg Simmel*. São Paulo: Editora Ática (capítulo: "O estrangeiro", p.182-188).
SIMMEL, G. *As grandes cidades e a vida do espírito*. In www.scielo.br.
SIMMEL, G. *De la esencia de la cultura*. Buenos Aires: Prometeo Libros, 2008 (capítulos: "Filosofía de la coquetería", p.53-69; "El futuro de nuestra cultura", p.213-215).
SIMMEL, *O fenômeno urbano*, Rio de Janeiro: Zahar, 1967.
SIMMEL, G. *Imágenes momentáneas*. *Sub specie aeternitatis*. Barcelona: Gedisa, 2007 (capítulo: "El dinero solo no hace felicidad", p.40-42).
SOUZA, J. OËLZE, B. (orgs.), *Simmel e a modernidade*. Brasília: Editora UNB, 1998 (capítulo: "O dinheiro na cultura moderna", p.23-40).
WEBER, M. *Ensayos sobre medodología sociológica*. Buenos Aires: Amorrortu Editores, 1973 (capítulo: "La "objetividad" cognoscitiva de la ciencia social y de la política social", p.39-101. Há versão em português: *A "objetividade" do conhecimento nas ciências sociais. Max Weber*. São Paulo: Ática: 2006.
WEBER, M. *Ensayos sobre medodología sociológica*. Buenos Aires: Amorrortu Editores, 1973 (capítulo: "Sobre algumas categorías de la sociologia compresiva", p.175-221. Há versão em português).
WEBER, M. *A ética protestante e o espírito do capitalismo*. São Paulo: Pioneira, 1983.
WEBER, M. *Sociologie des religions*, Paris: Gallimard, 1996 (capítulo: "Introduction" (1915-1920), p.331-378).
WEBER, M. *Economia y sociedad. Esbozo de sociología comprensiva*. Buenos Aires: Fondo de Cultura Económica, 1992 (capítulo: "Las comunidades políticas", p.661-670).

WEBER, M. *Economia y sociedad. Esbozo de sociología comprensiva*. Buenos Aires: Fondo de Cultura Económica, 1992 (capítulos: "Las formas de legitimidad", "Dominación tradicional"; "Dominación carismática", p.170-201).
WEBER, M. *Economia y sociedad. Esbozo de sociología comprensiva*. Buenos Aires: Fondo de Cultura Económica, 1992 (capítulo: "La dominación legal com administración burocrática", p.173-179).
WEBER, M. *Economia y sociedad. Esbozo de sociología comprensiva*. Buenos Aires: Fondo de Cultura Económica, 1992 (capítulos: "Concepto y categoria de la ciudad"; "La ciudad de Occidente", p.938-975).
Bibliografia Complementar
ARON, R. *La philosophie critique de l'historie.* Paris: Vrin, 1969 (Capítulos "Philosophie de la vie et la logique de l'historie (Simmel)" e "Les limites de l'objetivicté historique et la philosophie du choix (Weber)"
ARON, R. *As etapas do pensamento sociológico*. São Paulo: Martins Fontes/Editora da UnB, 1987.
BOBBIO, N. "La teoria dello stato e del potere". In ROSSI, P. (cura) *Max Weber e l'analisi del mondo moderno*. Torino: Einaudi, 1981.
BODEI, R. *Il dado truccato. Senso, probabilità e storia in Weber.* Annali della Scuola Normale Superiore di Pisa, vol. VIII, 4, 1978.
BOTTOMORE, T. e NISBET, R. (orgs.) *História da análise sociológica*. Rio de Janeiro: Zahar, 1980.
CERRONI, U. "Capitalismo e spirito del capitalismo. Critica di Weber". In *Teoria della società di massa*. Roma: Edotori Riuniti, 1983.
COHN, G. *Crítica e resignação. Fundamentos da sociologia de Max Weber*. São Paulo: Queiroz Editor, 1979
ELIAS, N. *Humana conditio. Consideraciones em torno a la evolución de la humanidad.* Barcelona: Ed. Península, 1985.
ELIAS, N. *Os Alemães. A luta pelo poder e a evolução do habitus nos séculos XIX e XX*. São Paulo: Jorge Zahar Editor.
FERRAROTTI, F. *Max Weber e Il destino della ragione*. Roma: Laterza, 1974.
FREUND, J. *Sociologia de Max Weber*. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1987.
FREUND, J. "Introduction". In SIMMEL, G. *Sociologia et épistémologie. Georg Simmel.* Paris: Puf.
GERTZ, R. *Max Weber e Karl Marx*, São Paulo: Hucitec.
GERTH, H e WRIGHT MILLS, Ch. *From Max Weber: Essays in Sociology*. New York: Oxford, 1967.
HABERMAS, J. "Georg Simmel su filosofia e cultura". In *Testi filosofici e contesti storici*. Roma: Laterza, 1993.
HABERMAS, J. "La teoria della razionalizzazione di Max Weber". In *Teoria dell'agire comunicativo*, vol.1, Bologna: Il Mulino, 1986, p. 229-378.
HEINRICH, D., OFFE, Cl., SCHLUCHTER, W. – "Debate: Max Weber e o projeto de Modernidade". In *Lua Nova*, n.22, p. 229-257., 1990.
LEGER, Fr. *La pensée de Georg Simmel. Contribuition à l'histoire das idées en Allemagne au début du XXe. Siècle*. Paris: Kime (Capítulo 9 "Simmel essayiste").
LOSURDO, D. "Les idées de 1914". In *Hegel et la catastrophe allemande.* Paris: Albin Michel, 1994.
LUKACS, G. "La sociologie allemande de la période impérialiste". In *La destruction de la raison*. Paris: L'Arche Éditeur, 1959.
MARRAMAO, G. *Poder e secularização. As categorias do tempo.* São Paulo: Ed. Unesp, 1995.
MÜNCH, R. "The Contribuition of German Social Theory to Euroepan Sociology". In NEDELMANN, B. e SZTOMPKA, P. *Sociology in Europe*. New York, 1993.
NISBET, R. *La formación del pensamiento sociológico, vol. 1 e II*. Buenos Aires: Amorrortu, 1969
SCHROEDER, R. *Max Weber and the Sociology of Culture.* London: Sage.
SICHIROLLO, L. "Note su Max Weber e l'Italia. Per una introduzione a "La città". In *Filosofia, storia, istituzione*. Milano: Guerini e associate, 1990, p.273-298.
TREVES, R. *Sociología y filosofia social*. Buenos Aires: Editorial Losada, 1950.
VECA, S. "Il metodo e le condizioni dell'"oggettività". In ROSSI, P. (cura) *Max Weber e l'analisi del mondo moderno.* Torino: Einaudi, 1981.
WEBER, M. *Bibliografia de Max Weber*. México: Fondo de Cultura Econômica, 1995.

TEORIA SOBRE OS MÉTODOS EM CIÊNCIAS SOCIAIS
Questões teóricas metodológicas relativas à construção do conhecimento em Ciências Sociais.
ADORNO, Th. W. "Experiencias científicas en los Estados Unidos". IN: *Consignas*. Buenos Aires: Amorrortu, 1973, p.107-140.
DURKHEIM, E. "O que é um fato social?", "Regras relativas à observação dos fatos sociais", "Regras relativas à distinção entre o normal e o patológico", "Regras relativas à constituição dos tipos sociais", "Regras relativas à explicação dos fatos sociais". "Regras relativas ao estabelecimento das provas". IN: *As Regras do método sociológico*. São Paulo: Abril Cultural, 1973, p.389-463; "Introdução", "Método para os determinar". IN: *O suicídio,* São Paulo: Abril Cultural, 1973, p.467-484.
GEERTZ, Cl. "Uma descrição densa: por uma teoria interpretativa da cultura". IN: *A interpretação das culturas*. Rio de Janeiro: Zahar, Guanabara/Koogan, 1989, p.13-41.
GIDDENS, A. "O que é ciência social". IN: *Em defesa da Sociologia*. São Paulo: Editora UNESP, 2001, p.97-113.
HORKHEIMER, M. "Teoría tradicional y teoría crítica". IN *Teoría Crítica*, Buenos Aires: Amorrortu, 1974, p.223-271.

LUHMANN, N. “Funcionalismo estrutural / Parsons”, “Sistemas abertos”, “Sentido”. IN: *Introdução à teoria dos sistemas*. Vozes, 2009, p.35-58, 59-79, 228-249.
MANNHEIM, K. “Ideologia e utopia”, “A sociologia do conhecimento”. IN: *Ideologia e Utopia*, Rio de Janeiro: Guanabara, 4ª. ed., 1986, p.81-134, 286-300.
MARX, K. “Introdução”, “Prefácio”. IN: *Para a crítica da economia política*. São Paulo: Nova Cultural, 1986, p.3-27; “A fórmula trinitária”. IN: *O capital. Para a crítica da economia política*. São Paulo: Nova Cultural, 1986, p.269-280.
MERTON, R. “As conseqüências não antecipadas da ação social”. IN: *A ambivalência sociológica e outros ensaios*.. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1979, p.194-208,
PARSONS, T. “Los valores, los motivos y los sistemas de acción”. IN: *Hacia una teoría general de la acción*. Buenos Aires: Kapelusz, 1968, p.67-135, 227-272.
POPPER, K. “La lógica de las ciencias sociales”. IN: ADORNO, Th. W. et alli, *La disputa del positivismo en la sociología alemana*. Barcelona: Ediciones Grijalbo, 1973, 101-119.
SARTORI, G. “A política como ciência”. IN: *A política: lógica e método nas Ciências Sociais*. Brasília: Editora UNB, 1979.
SIMMEL, G. “Las dos formas del individualismo”, “Individualismo”. In: *La ley individual y otros escritos*. Barcelona: Paidós, 2003, p.113-136.
SIMMEL, G. *Questões fundamentais da Sociologia*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2006.
WALLERSTEIN, I. “Las ciencias sociales en el siglo XXI”. IN: *Las incertidumbres del saber*. Barcelona: Gedisa, 2005, p.23-35.
WEBER, M. *A ciência como vocação. Ensaios de Sociologia*. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1979; “A “objetividade” do conhecimento da ciência social e da política social”. IN: *Ensayos sobre metodologia sociológica.* Buenos Aires: Amorrortu, 1973, p.39-101.
WEBER, M. *A política como vocação. Ensaios de Sociologia*. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1979.
Bibliografia auxiliar:
ALEXANDER, J. “A importância dos clássicos”. IN: GIDDENS, A., TURNER, J. (orgs.) *Teoria social hoje*, São Paulo: Editora Unesp, 1999, p.23-89.
ARENDT, H. “Verdade e Política”. IN: *Entre o passado e o futuro*. São Paulo: Editora Perspectiva, 3ª. ed., 1992, p. 282-325.
BERLIN, I. *O sentido da realidade*. Rio de Janeiro: Ed. Civilização Brasileira, 1999.
BOUDON, R. Os *métodos em Sociologia*. São Paulo: Editora Ática, 1989.
BOURDIEU, P. *O poder simbólico*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2004.
BURGIO, A. “Marx. Teoria ed esperienza”. IN: *Strutture e catastrofi. Kant, Hegel, Marx*. Roma: Editori Riuniti, 2000, p.145-235.
CERRONI, U. “La “missione del dotto” oggi”. IN: CAZZANIGA, G. M., LOSURDO, D., SICHIROLLO, L. *Prassi. Come orientarsi nel mondo*. Urbino/Napoli: Edizioni QuattroVenti/Istituto Italiano per gli Studi Filosofici, 1991.
GIDDENS, A. *Novas regras do método sociológico*. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1978.
GIDDENS, A “Estruturalismo, pós-estruturalismo e a produção da cultura”. IN: GIDDENS, A., TURNER, J. (orgs.) *Teoria social hoje.* São Paulo: Editora Unesp, 1999, p.281-319.
GIDDENS, A., TURNER, J. (orgs.) *Teoria social hoje*. São Paulo: Editora Unesp, 1999.
GOOFMAN, E. “Estigma e identidade social”. IN: *Estigma: notas sobre a manipulação da identidade deteriorada*. Rio de Janeiro: Zahar, 1982, p.11-50.
GOLDMANN, L. “Consciência real e consciência possível. Consciência adequada e falsa consciência”. IN: *Dialéctica e Ciências Humanas*. Lisboa: Editorial Presença, 1972, p.99-110.
HONETH, A. “Teoria Crítica”. IN: GIDDENS, A., TURNER, J. (orgs.) *Teoria social hoje*. São Paulo: Editora Unesp, 1999, p.503-552.
IANNI, O. “A crise dos paradigmas na Sociologia. Problemas de explicação”. IN: Cadernos IFCH-UNICAMP, Campinas, 1990.
IANNI, O. “A polêmica sobre ciências e humanidades”. IN: *Seminários* UNICAMP, 2003.
NISBET, R. “*Las ideas elementos de la Sociología*”. IN: *La formación del pensamiento sociológico*. Buenos ires: Amorrortu, 1977, p.15-67.

ANTROPOLOGIA ESTRUTURAL

Análise sistemática e crítica do estruturalismo de Claude Lévi-Strauss. Avaliação das ressonâncias na produção teórica brasileira e nas tentativas de construção de uma Antropologia Geral.

BACKÈS-CLEMENT, Catherine. 1971. “Antropologia e Psicanálise” *in* GODELIER, Maurice et alli. *Antropologia Ciência das Sociedades Primitivas?* Lisboa. Edições 70, pp. 211-238.
BOURDIEU, Pierre. 1983. “Esboço de uma Teoria da Prática” *in* ORTIZ, Renato. *Pierre Bourdieu*. São Paulo. Ática, pp. 46-81.
CARDOSO DE OLIVEIRA, Roberto. 1997. “As Categorias do Entendimento na Formação da Antropologia” *in Sobre o Pensamento Antropológico.* Rio de Janeiro. Tempo Brasileiro, pp. 27-48.
DOSSE, François. 1994. *História do Estruturalismo*. Campinas. Ed.Unicamp.
DUMONT, Louis. . *Deux théories d’anthropologie sociale,* 1ª e 3ª partes.
GEERTZ, Clifford. 1989. *El Antropologo como Autor.* Barcelona. Paidos, pp. 35-58.
GODELIER, Maurice. 1973. *Horizontes da Antropologia*. Lisboa. Edições 70, cap. III.
LEACH, Edmund. 1973. *As Idéias de Lévi-Strauss*. São Paulo. Cultrix.
LÉVI-STRAUSS, Claude & ERIBON, Didier. 1990. *De Perto e de Longe*. Rio de Janeiro. Nova Fronteira.

LÉVI-STRAUSS, Claude. 1974. “Introdução: A Obra de Marcel Mauss” *in* MAUSS, Marcel. *Sociologia e Antropologia*. São Paulo. EPU/EDUSP, vol. 1.
LÉVI-STRAUSS, Claude. 1954. “Como se faz o etnógrafo” *in Tristes Trópicos*. São Paulo. Ed. Anhembi.
LÉVI-STRAUSS, Claude. 1976. *Antropologia Estrutural Dois.* Rio de Janeiro. Tempo Brasileiro.
LÉVI-STRAUSS, Claude. 1985. *Antropologia Estrutural I*. Rio de Janeiro. Tempo Brasileiro.
LÉVI-STRAUSS, Claude. 1986. O totemismo hoje. Lisboa: Edições 70.
LÉVI-STRAUSS, Claude. 1989. *O Pensamento Selvagem*. Campinas. Papirus.
LÉVI-STRAUSS, Claude. 1991. *O Cru e o Cozido*. Mitológicas I. São Paulo. Brasiliense.
LÉVI-STRAUSS, Claude. 1993. História de Lince. São Paulo: Companhia das Letras.
LÉVI-STRAUSS, Claude. 2005. Do mel às cinzas. Mitológicas II. São Paulo: Cosac & Naify.
MERLEAU-PONTY, Maurice. 19 . “De Mauss a Claude Lévi-Strauss” *in Merleau-Ponty*. São Paulo. Ed. Abril, col. Os Pensadores.
SARTRE, Jean Paul. 1978. “Questão de Método” *in Sartre.* São Paulo. Ed. Abril, col. Os Pensadores.
SARTRE, Jean Paul. 1986. *A Conferência de Araraquara*. São Paulo. Paz e Terra/Ed.UNESP.
TODOROV, Tzvetan. 1989. *Nous et les Autres.* Paris. Seuil, pp. 81-109.

FORMAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DA SOCIEDADE BRASILEIRA

Abordagem do processo histórico da formação e desenvolvimento da sociedade brasileira, envolvendo as diversas configurações das relações sociais: formação social escravista, os problemas étnico-raciais, organização do Estado nacional, o desenvolvimento, o desenvolvimento do capitalismo, formação das classes e camadas sociais, as relações sociais no campo, cultura e sociedade, cidadania, Estado e sociedade civil, os projetos de transformação social, além de outros temas e questões.

NOVAIS, F. A. Portugal e Brasil na crise do Antigo Sistema Colonial (1777-1808). São Paulo, Hucitec, 1979, cap. II, p. 57-116.
COSTA, E. V. da. “O mito da democracia racial no Brasil”. In: _____. Da Monarquia à República, 8ª ed., São Paulo: Edunesp, 1998, p. 367-386.
VIANNA, L. W. Caminhos e descaminhos da revolução passiva à brasileira. In: _____. A revolução passiva. Rio de Janeiro: Revan, 1997, p. 12 a 27.
CARVALHO, J. M. Brasil: nações imaginadas. In: _____. Pontos e bordados. Belo Horizonte: UFMG, 1999, p. 233-268.
IANNI, O. Capitalismo e democracia. In: _____. Estado e capitalismo. 2ª ed., São Paulo: Brasiliense, 1989, p. 247-264.
CARDOSO, F. H. Empresário industrial e desenvolvimento econômico no Brasil. 2ª ed., São Paulo: Difel, 1972, p. 169-191.
1- SEGATTO, J.A. Organizações sindicais, Estado e sociedade civil no Brasil. Revista Espaço de Diálogo e Desconexão. Araraquara, FCL/UNESP, v. 3, n. 1, jul-dez 2010.
IANNI, O. O Estado e o trabalhador rural. In: _____. Origens agrárias do Estado Brasileiro. São Paulo: Brasiliense, 1984, p. 221-240.
COUTINHO, C. N. Cultura e sociedade no Brasil. Belo Horizonte: Oficina de Livros, 1990, p. 13-68.
FERNANDES, F. “Nem federação nem democracia”. In: _____. Brasil em artigos. São Paulo: Fundação SEADE, 1995, p. 29-36.
VIANNA, L. W. “Questão Nacional e Democracia: o ocidente incompleto do PCB”. IN: _____. A transição. Rio de Janeiro: Revan, 1989, p. 121-174.

1. Bibliografia Complementar

2- ALENCASTRO, L. F. de. O trato dos viventes. São Paulo: Cia das Letras, 2000.
CARDOSO, F. H. ; FALLETO, E. Dependência e desenvolvimento na América Latina*:* ensaio de interpretação sociológica. Rio de Janeiro: Zahar, 1975.
CARONE, E. O movimento operário no Brasil: 1877-1944*.* São Paulo: Difel, 1979.
CARVALHO, J. M. Cidadania no Brasil*:* um longo caminho. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2001.
3- CARVALHO, J. M. de. Pontos e bordados. Belo Horizonte: UFMG, 1999.
COSTA, E. V. da. Da senzala à colônia. 2.ed. São Paulo: Ciências Humanas, 1982.
CUNHA, E. da. À margem da história. 6.ed. Porto: Lello e Irmão, 1946.
DULLES, J. W. F. Anarquistas e comunistas no Brasil. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1973.
FAORO, R. Os donos do poder. 2.ed. São Paulo: EDUSC: Globo, 1975. 2v.
FAUSTO, B. Trabalho urbano e conflito social. São Paulo: Difel, 1976.
FERNANDES, F. A integração do negro na sociedade de classes. 3.ed. São Paulo: Ática, 1978.
_____. A revolução burguesa no Brasil. Rio de Janeiro: Zahar, 1975.
FLORENTINO, M. Em costas negras. São Paulo: Cia das Letras, 1997.
FRANCO, M. S. de C. Homens livres na ordem escravocrata. São Paulo: Ed. UNESP, 1997.
FREIRE, G. Casa-grande e senzala*.* 7.ed. Rio de Janeiro: J. Olympio, 1952. 2v.
FREYRE, G. Interpretação do Brasil. Rio de Janeiro: J. Olympio, 1947.

FREYRE, G. Sobrados e mucambos. 2.ed. Rio de Janeiro: J. Olympio, 1951. 3v.
FURTADO. C. (Coord.). Brasil: tempos modernos. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1977.
FURTADO, C. Formação econômica do Brasil. 12.ed. São Paulo: Ed. Nacional, 1974.
GNACCARINI, J. C. Latifúndio e proletariado. São Paulo: Polis, 1980.
GORENDER, J. O escravismo colonial. São Paulo: Ática, 1978.
GRAHAM, R. Clientelismo e política no Brasil no século XIX. Rio de Janeiro: UFRJ, 1977.
HIRANO, S. Pré-capitalismo e capitalismo. São Paulo: HUCITEC, 1988.
HOLANDA, S. B. Raízes do Brasil. 12.ed. Rio de Janeiro: J. Olympio, 1978

HISTÓRIA DO BRASIL

O curso pretende avaliar a candente discussão sobre a continuidade ou ruptura na história do Brasil. Procurar-se-á, em vista desta finalidade, referir-se aos eventos políticos, sociais, econômicos e culturais tidos como índices de mudança: a desarticulação do sistema colonial, a independência, a crise de mão-de-obra escrava, a imigração, a economia cafeeira, a urbanização, a industrialização, a república, a revolução de 1930, o Estado-Novo.

BARICKMAN, Bert – **Um Contraponto Baiano**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003.
Rio de Janeiro: EDUFRJ, 1996.
COSTA, E. V. da - **Da Senzala à Colonia**. São Paulo: Ciências Humanas, 1982.
COSTA, E.V. da – **Da Monarquia à República**. São Paulo: Ciências Humanas, 1979.
DEAN, W. **A Industrialização de São Paulo**. São Paulo: Difel, 2ª. Edição, s/d.
DINIZ, Eli. O Estado-Novo: Estrutura de Poder e Relações de Classes. In: FAUSTO, Boris (org**.) História Geral da Civilização Brasileira**. Brasil Republicano, tomo III, vol. 10, p. 79-120, 1983.
FAUSTO, Boris. **A Revolução de 1930**. São Paulo: Brasiliense, 1979.
FURTADO, Celso. **Formação Econômica do Brasil**. S. Paulo: Nacional, 1977.
FRAGOSO, João Luís Ribeiro – **Homens de Grossa Aventura: Acumulação e Hierarquia na Praça Mercantil do Rio de Janeiro (1790 – 1830).** Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1999, 2ª. Edição.
MELLO, Evaldo Cabral de – **A Outra Independência. O Federalismo Pernambucano de 1817-1824.** São Paulo: Editora 34, 2004.
MELLO, João Manuel Cardoso de – **O Capitalismo Tardio**. São Paulo: Brasiliense, 1982.
NOVAIS, F. O Brasil nos quadros do Antigo Sistema Colonial. In: MOTA, Carlos Guilherme (org.) **Brasil em Perspectiva**. São Paulo: Difel, 1978.
NOVAIS, Fernando - & MOTA, Carlos Guilherme – **A Independência Política do Brasil**. S. Paulo: Hucitec, 1996.
PRADO JR. Caio - **A Formação do Brasil Contemporâneo**. São Paulo: Brasiliense, 1983.
PRADO JR, Caio - **História Econômica do Brasil**. S. Paulo: Brasiliense, 1981.
SILVA DIAS, Maria Odila – A interiorização da Metrópole. In: Mota, Carlos Guilherme. **1822. Dimensões**. S. Paulo: Perspectiva, 1972.
SILVA, Sérgio – **Expansão Cafeeira e Origens da Indústria no Brasil**. São Paulo: Alfa-ômega, 1981.
SLENES, Robert W. **Na Senzala, uma Flor.** Esperanças e Recordações na Formação da Família Escrava – Brasil, Sudeste, século XIX. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1999.
SUZIGAN, Wilson – **A Indústria Brasileira. São Paulo:** Hucitec/Unicamp, 2000.
TUPY, Ismênia S. S. Truzzi. Demografia Histórica e Família Escrava no Brasil: Estágio Atual da Questão. **Revista População e Família**. São Paulo: Cedhal/USP, n. 3, p. 227-248, 2000.
WEISSENBACH, Maria Cristina. **Sonhos Africanos, Vivências Ladinas**. São Paulo: Hucitec, 1998.

INSTITUIÇÕES POLÍTICAS BRASILEIRAS

Parte 1 - COMO SE GOVERNA O BRASIL?

- Constituição de 1988 e os novos marcos da ordem democrática.
- Poder Legislativo na Constituição de 1988.
- Os partidos políticos no Brasil.

Parte 2- DIMENSÕES HISTÓRICAS E INSTITUCIONAIS

- A República Velha: república sem cidadãos
- O experimento autoritário: corporativismo e eliminação da representação político-partidária.
- Reinaugura-se um novo ciclo: redemocratizando a política em 1946.

- A democracia no período de 1946 – 1964.
- Dimensões da crise político – institucional: a ruptura da ordem.

Brasil: sociedade e política em *flashback.*

4- ABRANCHES, Sérgio. O Presidencialismo de coalizão. O dilema institucional brasileiro. Dados, vol.31, n.1, 1988.

ARANTES, Rogério Bastos. Direito e política: O Ministério Público e a defesa dos direitos coletivos. Revista Brasileira de Ciências Socias. Vol 14, n.39, 1999.

BEIGUELMAN, Paula. O processo político – partidário brasileiro de 1945 ao plebiscito. In MOTA, Carlos Guilherme. *Brasil em perspectiva.* Difel, Rio de Janeiro/ São Paulo, 1977.

FIGUEIREDO, Argelina, & LIMONGI,Fernando. O processo legislativo e a produção legal no congresso pós-constituinte. *Novos Estudos* – CEBRAP, n.38, 1994.

KINZO, Maria D'Alva G. Partidos, eleições e democracia no Brasil pós-1985. *Revista Brasileira de Ciências Sociais*, vol. 19, n.54, 2004.

LAHUERTA, Milton. O século XX brasileiro: autoritarismo, modernização e democracia. In (orgs.) AGGIO, Alberto & LAHUERTA Milton. *Pensar o século XX.* Problemas políticos e história nacional na América Latina. São Paulo, Editora Unesp, 2003.

LESSA, Renato. A invenção da República no Brasil: da aventura à rotina. In Carvalho, Maria Alice Resende. *República no Catete*. Rio de Janeiro, Museu da República, 2001.

SOLA, Lourdes: O golpe de 1937 e o Estado Novo. In MOTA, Carlos Guilherme. *Brasil em perspectiva.* Difel, Rio de Janeiro/ São Paulo, 1977.

SOUZA, Maria do Carmo Campello*. Estado e partidos políticos no Brasil* (19130-1964). Cap. 5 Do Estado Novo ao regime de 1946.

STEPAN, Alfred. *Os militares na política.* Rio de Janeiro, Artenova, 1975.

Bibliografia Complementar

CARVALHO, José Murilo. *Os Bestializados.* O Rio de Janeiro e a República que não foi.São Paulo, Cia das Letras, 1987.

D'ARAUJO, Maria Celina. *O Estado Novo*. Rio de Janeiro, Jorge Zahar Editor, 2000.

LAMOUNIER, Bolivar & MENEGUELO, Raquel. *Partidos políticos e consolidação democrática*: o caso brasileiro. São Paulo, Editora Brasiliense, 1986.

LAVAREDA, Antonio. A democracia nas urnas. O processo partidário-eleitoral brasileiro. Rio de Janeiro, IUPERJ/Rio Fundo Editora, 1991.

SOUZA, Maria Hermínia & SORG, Bernardo. Sociedade e política no Brasil após 1964. São Paulo, Brasiliense, 1983.

VIANNA, Luiz Werneck. *A democracia e os três poderes no Brasil. R*io de Janeiro/Belo Horizonte, FAPERJ /Editora UFMG,2002.

ANTROPOLOGIA BRASILEIRA

Identidades contemporâneas, sociedade nacional e formas de resistência étnico-cultural.

BARTH, F. *Ethnic group and boundaires. The social organization of cultural difference*. Bergen-Oslo: Universitets Forlaget, 1975.

CARDOSO DE OLIVEIRA, R. *Etnia e estrutura social*. São Paulo: Pioneira, 1976.

CARDOSO DE OLIVEIRA, R. *Enigmas e soluções*. Rio de Janeiro/Fortaleza: Tempo Brasileiro/UFCE, 1983.

CANDIDO, Antonio. *Os parceiros do Rio Bonito. Estudo sobre o caipira paulista e a transformação dos seus meios de vida*. 6ªed. São Paulo: Duas Cidades, 1982.

CARVALHO, José Murilo. *A formação das almas: o imaginário da república no Brasil.* São Paulo, Companhia das Letras, 1990.

CUNHA, Manuela Carneiro da. *Negros, estrangeiros.* São Paulo, Brasiliense, 1985.

DA MATTA, R. *Carnavais, malandros e heróis.* Rio de Janeiro, Zahar, 1978.

FREYRE, G. *Casa Grande e Senzala*. São Paulo, Ed. Record,

FRUGOLI JR, H. São Paulo: *espaços públicos e formas de interação social*. São Paulo, SESC/Marco Zero, 1995.

HOLANDA, S. B. *Raízes do Brasil.* São Paulo, Cia das Letras, 1997.

MAGNANI, J.G.C.& TORRES, L. DE LUCCA (orgs) *Na metrópole. Textos de antropologia urbana.* S. Paulo, EDUSP, 1996.

ORTIZ, R. *Cultura brasileira e identidade nacional.* São Paulo, Brasiliense, 1986.

RIBEIRO, Darcy *O* **Povo Brasileiro***: a formação e o sentido do Brasil*. Companhia das Letras – 1995. São Paulo

RUBEN, G. R. Teoria da identidade: uma crítica. *Anuário antropológico*, Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1986.

SCHWARCZ, Lilia Moritz. **O Espetáculo das Raças** – *cientistas, instituições e questão racial no Brasil 1870-1930*. São Paulo: Companhia das Letras, 1993

Complementar:

BURKE, P. *Cultura popular na idade moderna.* São Paulo, Cia das Letras, 1999.

CANDIDO, A. (Org.) *Sérgio Buarque de Holanda e o Brasil.* São Paulo, Ed. Fundação Perseu Abramo, 1998.

CANDIDO, A. *Os parceiros do Rio Bonito.* São Paulo, Duas Cidades/Ed.34, 2001, 9ª edição.

CORRÊA, M. *As ilusões da liberdade: a escola de Nina Rodrigues e a antropologia no Brasil.* Bragança Paulista, EDUSF, 1998.
MAGNANI, J.G. *Festa no pedaço.* S. Paulo, Hucitec, 1998, (2ª edição).
OLIVEN, R. G. *A Antropologia de grupos urbanos.* Vozes, Petrópolis, 1987.
SCHWARZ, R. *Ao vencedor as batatas*. 3.ed. São Paulo: Duas Cidades, 1988.
VELHO, G. (org) *O fenômeno urbano.* Rio de Janeiro, Ed. Guanabara, 1987.
ZALUAR, A. *A máquina e a revolta.* São Paulo, Brasiliense, 1985.

PENSAMENTO POLÍTICO NO BRASIL

O objetivo do curso é conduzir o graduando à reflexão de temas e problemas fundamentais do pensamento político no Brasil. A análise de controvérsias e debates que perpassam a sociedade nacional desde o início do século XIX até a década dos anos 60 do século XX procura esboçar alguns aspectos do desenvolvimento do processo de constituição do pensamento político nacional.

AMBROSINI, Diego Rafael. O poder moderador na construção do Estado imperial brasileiro. In: *Revista Leviathan*, São Paulo, 2004.
BASTOS, Élide Rugai. Casa-grande & senzala. In: MOTA, Lourenço Dantas (Org.). *Introdução ao Brasil*: um banquete no trópico. São Paulo: Editora SENAC, 1999, p. 256-72.
BASTOS, Élide Rugai. Pensamento Social da Escola Sociológica Paulista. In: MICELLI, Sérgio (org.) *O que ler na ciência social brasileira (1970-2002)*. São Paulo: ANPOCS; Brasília: Editora Sumaré, 2002, p. 183-232.
BOTELHO, André; FERREIRA, Gabriela Nunes. Revendo o pensamento conservador. In: BOTELHO, André; FERREIRA, Gabriela Nunes (Orgs). *Revisão do pensamento conservador*: idéias e política no Brasil. São Paulo: Editora HUCITEC, 2010, p. 11-22.
BRESSER-PEREIRA, Luiz Carlos. O conceito de desenvolvimento do ISEB rediscutido. *Dados* [online]. 2004, vol.47, n.1, p. 49-84.
CARVALHO, Maria Alice Rezende de. Yankees e Moderati. In: *O quinto século: André Rebouças e a Construção do Brasil*. Rio de Janeiro: Editora Revan, 1998, p. 122-58.
COHN, Gabriel. Florestan Fernandes. A revolução burguesa no Brasil. In: MOTA, Lourenço Dantas (Org.). *Introdução ao Brasil*: um banquete no trópico. São Paulo: Editora SENAC, 1999, p. 393-412.
CÔRTES, Norma. Ser (é) Tempo. Álvaro Vieira Pinto e o espírito de 1956. In: BASTOS, Élide Rugai; BÔAS, Glaucia Villas; BOTELHO, André (Orgs.). *O Moderno em Questão*: a década de 1950 no Brasil. Rio de Janeiro: Topbook, 2009.
CRUZ, JOSÉ Saraiva. Guerreiro Ramos e a institucionalização democrática brasileira. In: SENTO-SÉ, João Trajano; PAIVA, Vanilda. *Pensamento Social Brasileiro*. São Paulo: Editora Cortez, 2005, p. 127-50.
FAORO, Raymundo. Existe um pensamento político brasileiro? In: *Existe um pensamento político brasileiro?* São Paulo: Editora Ática, 1994.
FERNANDES, Maria Fernanda Lombardi. O pensamento político de Alberto Torres: a reforma constitucional e o Estado brasileiro. In: BOTELHO, André; FERREIRA, Gabriela Nunes (Orgs). *Revisão do pensamento conservador*: idéias e política no Brasil. São Paulo: Editora HUCITEC, 2010, p. 95-118.
FERREIRA, Gabriela Nunes; RICUPERO, Bernardo. Vinho novo em odres velhos: continuidade e mudança em *Os Donos do Poder*. In: BASTOS, Élide Rugai; BÔAS, Glaucia Villas; BOTELHO, André (Orgs.). *O Moderno em Questão*: a década de 1950 no Brasil. Rio de Janeiro: Topbook, 2009.
LAHUERTA, Milton. Intelectuais e resistência democrática: vida acadêmica, marxismo e política no Brasil. *Cadernos AEL,* Campinas, n. 14/15, 2001.
LAHUERTA, Milton. Marxismo e vida acadêmica: os pressupostos intelectuais da crítica uspiana ao nacional-desenvolvimentismo. In: BASTOS, Élide Rugai; BÔAS, Glaucia Villas; BOTELHO, André (Orgs.). *O Moderno em Questão*: a década de 1950 no Brasil. Rio de Janeiro: Topbook, 2009, p. 311-56.
LAMOUNIER, Bolivar. Formação de um pensamento político autoritário na Primeira República. In: HOLANDA, Sérgio Buarque de Holanda. *História da Civilização Brasileira*, vol. 9.
LAMOUNIER, Bolívar. Vitor Nunes Leal: coronelismo, enxada e voto. In: MOTA, Lourenço Dantas (Org.). *Introdução ao Brasil*: um banquete no trópico. São Paulo: Editora SENAC, 1999, p. 273-92.
LYNCH, Christian Edward Cyril. O discurso político monarquiano e a recepção do conceito de poder moderador no Brasil (1822-1824). In: Dados (Revista de Ciências Sociais) ; 48 (3): 611-653, jul. set. 2005.
LYNCH, Christian Edward Cyril. Quando o regresso é progresso: a formação do pensamento conservador saquarema e de seu modelo político (1834-1851). In: BOTELHO, André; FERREIRA, Gabriela Nunes (Orgs). *Revisão do pensamento conservador*: idéias e política no Brasil. São Paulo: Editora HUCITEC, 2010, p. 25-54.
NOGUEIRA, Marco Aurélio. Liberalismo, liberalismos. In: *O encontro de Joaquim Nabuco com a política*: as desventuras do liberalismo. 2. ed. Rio de Janeiro: Editora Paz e Terra, 2010, p. 287-94.
OLIVEIRA, Cecília Helena de Salles. *O Conselho de Estado e o complexo funcionamento do governo monárquico no Brasil do século XIX.* São Paulo: USP, Almanack Braziliense, 2004.
RICUPERO, Bernardo. Caio Prado Jr. In: *Sete lições sobre as interpretações do Brasil*. São Paulo: Editora Alameda, 2007, p. 129 - 154.
RICUPERO, Bernardo. Existe um pensamento político brasileiro? Ou as idéias e seu lugar. In: *Sete lições sobre as interpretações do Brasil*. São Paulo: Editora Alameda, 2007, p. 29-47.
RICUPERO, Bernardo. Florestan Fernandes. In: *Sete lições sobre as interpretações do Brasil*. São Paulo: Editora Alameda, 2007, p. 181-207.

Ricupero, Bernardo. O conservadorismo difícil. In: BOTELHO, André; FERREIRA, Gabriela Nunes (Orgs). *Revisão do pensamento conservador*: idéias e política no Brasil. São Paulo: Editora HUCITEC, 2010, p. 76-94.
RICUPERO, Bernardo. Oliveira Viana. In: *Sete lições sobre as interpretações do Brasil*. São Paulo: Editora Alameda, 2007, p. 49 - 74.
SANTOS, Wanderley Guilherme dos. *Ordem burguesa e liberalismo político*. São Paulo: Livraria Duas Cidades, 1978.
SCHWARZ, Roberto. As idéias fora do lugar. In: *Ao vencedor as batatas*. São Paulo: Livraria Duas Cidades, 1992.
VIANNA, Luiz Werneck. Americanistas e Iberistas: a polêmica de Oliveira Viana com Tavares Bastos. In: *A Revolução Passiva*: iberismo e americanismo no Brasil. Editora Revan, 1997, p. 125-72.
VIANNA, Luiz Werneck. Caminhos e descaminhos da revolução passiva à brasileira. In: *A revolução passiva.* Rio de Janeiro: Editora Revan, 1997.
WEFFORT, Francisco C. Desenvolvimento e democracia: Hélio Jaguaribe e os primeiros anos do ISEB. In: *Formação do Pensamento Político Brasileiro*: idéias e personagens. São Paulo Ática, 2006, p. 297-321.
WEFFORT, Francisco C. Euclides da Cunha: a República e o sertão. In: *Formação do Pensamento Político Brasileiro*: idéias e personagens. São Paulo Ática, 2006, p. 223-47.
WEFFORT, Francisco C. Oliveira Viana: transição da Primeira à Segunda República. In: *Formação do Pensamento Político Brasileiro*: idéias e personagens. São Paulo Ática, 2006, p. 249-71.

PENSAMENTO SOCIAL NO BRASIL

Estrutura e dinâmica da sociedade brasileira contemporânea: interpretações clássicas do Brasil; sujeitos da ação sócio-política (sociedade civil e Estado); organização social da cultura; a questão da transformação social.

CANDIDO Antonio. A Sociologia no Brasil. *Tempo Social*, USP, vol. 18, n. 1, junho 2006, p. 171-301.
HIRANO Sedi. *Pré-Capitalismo e Capitalismo*. São Paulo: Hucitec, 1988, pp. 13-74.
ORTIZ Renato. Da raça à cultura: a mestiçagem e o nacional. In: *Cultura brasileira e identidade nacional*. São Paulo: Brasiliense, 1985, pp. 36-44.
IANNI Octávio. *Pensamento social no Brasil.* Bauru: Edusc/ANPOCS, 2004, pp. 228-243.
IANNI Octávio. Brasil-nação. In: _____. *Pensamento social no Brasil*. Bauru: Edusc, 2004, p. 187-210.
CARVALHO José Murilo. *Cidadania no Brasil* Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2001, p. 7-13 e 219-229.
BERTERO José Flávio. "Dualismo, estagnação e dependência". *Estudos de Sociologia.* Araraquara, Departamento de Sociologia/FCL/UNESP, ano 3, n° 6, 1999, pp. 187-202.
MARTINS José de Souza. *O cativeiro da terra*. São Paulo: Ciências Humanas, 1979, pp. 97-115.
GOLDENSTEIN Lídia. *Repensando a dependência*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1994, pp. 23-55.
VIANNA Luiz Werneck. *A classe operária e a abertura*. São Paulo: Cerifa, 1983, pp. 93-105.
BOSI Alfredo. "Um testemunho do presente". In: Carlos Guilherme Mota. *Ideologia da cultura brasileira*. São Paulo: Ática, 1977, pp. I-XVII.
SANTOS Raimundo. *Modernização e política*. Rio de Janeiro: Forense, 1996, pp. 28-42.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BASTOS, E. R. et. Al. (org.). *Conversas com sociólogos brasileiros*. São Paulo: 34, 2006.
BOTELHO, R. e SCHWARCZ, L. M. (org.). *Um enigma chamado Brasil*. São Paulo: Cia das Letras, 2009.
CANDIDO, A. A Sociologia no Brasil. *Tempo Social*, USP, v. 18, n. 1, junho 2006, pp. 271-301.
COSTA, J.C. *Contribuição à história das idéias no Brasil*. Rio de Janeiro: José Olympio, 1956.
FERNANDES, F. *A Sociologia no Brasil*. Petrópolis: Vozes, 1980.
IANNI, O. *Pensamento social no Brasil*. Bauru: Edusc/ANPOCS, 2004.
LEITE, D.M. *O caráter nacional brasileiro*. 2ª ed., São Paulo: Pioneira, 1969.
MARTINS, L. A gênese de uma intelligentsia – os intelectuais e a política no Brasil. *Revista Brasileira de Ciências Sociais.* São Paulo: ANPOCS, vol. 2, n. 4, julho de 1987, pp. 65-87.
MICELI, S. (org.). *História das Ciências Sociais no Brasil*. São Paulo: Sumaré, 1995, 2 vols.
MORAES, R. et al. (orgs.). *Inteligência brasileira*. São Paulo: Brasiliense, 1986.
MOTA, L. D. *Introdução ao Brasil: um banquete nos trópicos*. São Paulo: Senac, 2000, 2 vols.
PÉCAUT, D. *Os intelectuais e a política no Brasil*. São Paulo: Ática, 1990.
RICUPERO, B. *Sete lições sobre interpretações do Brasil*. São Paulo: Alameda, 2006.
SANTOS, W. G. dos. *Roteiro bibliográfico do pensamento político-social brasileiro (1870-1965)*. Belo Horizonte: UFMG, 2002.
VIANNA, L. V. A institucionalização das Ciências Sociais e a reforma social: do pensamento social à agenda americana de pesquisa. In: _____. *A revolução passiva*, Rio de Janeiro: Revan, 1997, p. 173-222.

TEMAS CLÁSSICOS DE ANTROPOLOGIA

Debater temas constitutivos do pensamento antropológico, tais como totemismo, estrutura, mito e ritual, conflito e mudança e indivíduo e sociedade.

BALANDIER, Geroges. Antropo-lógicas. São Paulo: Cultrix/Edusp, 1976.
BOURDIEU, Pierre. 1983. "Esboço de uma Teoria da Prática" *in* ORTIZ, Renato. *Pierre Bourdieu*. São Paulo. Ática, pp. 46-81.
DUMONT, Louis. . *Deux théories d'anthropologie sociale,* 1ª e 3ª partes.
DUMONT, Louis. Homo Hierarchicus. São Paulo: Edusp, 1992.
DUMONT, Louis. O individualismo. Rio de Janeiro: Rocco, 1993.
DURKHEIM, Émile & MAUSS, Marcel. Algumas formas primitivas de classificação. In: José Albertino Rodrigues (org.). *Durkheim*. São Paulo: Ática, 1978 (Col. Grandes Cientistas Sociais).
DURKHEIM, Émile. *As formas elementares de vida religiosa*. São Paulo: Ed. Paulinas, 1989.
EVANS-PRITCHARD, E. E. Bruxaria, oráculos e magia entre os Azande. Rio de Janeiro: Zahar, 1978.
EVANS-PRITCHARD, E. E. *Bruxaria, oráculos e magia entre os Azande*. Rio de Janeiro: Zahar, 1978.
EVANS-PRITCHARD, E. E. Os Nuer. São Paulo: Perspectiva, 1978.
EVANS-PRITCHARD, E. E. *Os Nuer*. São Paulo: Perspectiva, 1978.
GODELIER, Maurice. 1973. *Horizontes da Antropologia*. Lisboa. Edições 70, cap. III.
LEACH, Edmund. Repensando a Antropologia. São Paulo: Perspectiva, 1978.
LÉVI-STRAUSS, Claude & ERIBON, Didier. 1990. *De Perto e de Longe*. Rio de Janeiro. Nova Fronteira.
LÉVI-STRAUSS, Claude. 1976. "Quatro Mitos Winnebago" *in Ibid.,* pp. 206-218.
LÉVI-STRAUSS, Claude. 1976. "Como morrem os mitos" *in Ibid.,* pp.261-274.
LÉVI-STRAUSS, Claude. 1985. "A Eficácia Simbólica" *in Ibid.,* pp. 215-236.
LÉVI-STRAUSS, Claude. 1985. "A Estrutura dos Mitos" *in Ibid.,* pp. 237-265.
LÉVI-STRAUSS, Claude. 1985. "Estrutura e Dialética" *in* Ibid., pp. 267-276.
LÉVI-STRAUSS, Claude. 1985. "O Feiticeiro e sua Magia" *in Ibid.,* pp. 193-213.
LÉVI-STRAUSS, Claude. 1989. "A Ciência do Concreto" *in O Pensamento Selvagem*. Campinas. Papirus, pp. 15-49.
LÉVI-STRAUSS, Claude. 1991. "Abertura" *in O Cru e o Cozido*. São Paulo. Brasiliense, pp. 11-40.
MAUSS, Marcel. Esboço de uma teoria geral da magia. *Sociologia e Antropologia*.São Paulo: Cosac & naify, 2004.
MERLEAU-PONTY, Maurice. 19 . "De Mauss a Claude Lévi-Strauss" *in Merleau-Ponty*. São Paulo. Ed. Abril, col. Os Pensadores.
RADCLIFFE-BROWN, A.R. Estrutura e função na sociedade primitiva. Petrópolis: Vozes, 1973.
TURNER, Victor. A floresta dos símbolos. Rio de Janeiro: UFF, 2005.
TURNER, Victor. O processo ritual. Petrópolis: Vozes, 1978.

TEMAS E PROBLEMAS DA SOCIOLOGIA CONTEMPORÂNEA

Temas, problemas e objetos presentes no pensamento sociológico contemporâneo voltado para a compreensão de problemas sociais a partir da ótica da ordem e do conflito.

ADORNO, T. e HORKHEIMER. *Teoria Estética.* São Paulo, Martins Fontes, 1988. 701.17 A241t.
ADORNO, T. e HORKHEIMER, M. *Dialética do Esclarecimento.* Rio de Janeiro, Jorge Zahar, 1991.
BENJAMIN, W. *A modernidade e os modernos*. Rio de Janeiro, Tempo Brasileiro, 1975. 801.95 b468m
BENJAMIN, Walter. *Obras Escolhidas*. Vol. I, II, III, São Paulo, Brasiliense, 1987,1989. A biblioteca tem o vol. 1: 193.9b 468m e tem também o vol. 2
BERMAN, M. *Tudo que é sólido desmancha no ar:* a aventura da modernidade. Tradução Carlos Felipe Moises e Ana Maria L. Loriatti. São Paulo: Companhia das Letras, 1986,
BOLAÑO, César. *Indústria Cultural, Informação e Capitalismo*. São Paulo: Hucitec, Polis, 2000.
COELHO, Teixeira. *O que é indústria cultural*. São Paulo, Brasiliense, 1981. (Coleção Primeiros Passos) 301.22 C672q
COHN, Gabriel (org.). *Comunicação e Indústria Cultural*: leituras de análise dos meios de comunicação na sociedade contemporânea e das manifestações da opinião pública, propaganda e cultura de massa nessa sociedade. São Paulo, Editora Nacional , 1977.
COHN, Gabriel. *Sociologia da Comunicação, Teoria e Ideologia*. São Paulo, Pioneira, 1978.
COHN, Gabriel. Theodor Adorno – Sociologia. São Paulo, Ática, 1987 (Coleção Grandes Cientistas Sociais). 301.01 c678th

DIZARD, Wilson P. *A nova mídia. A comunicação de massa na era da informação*. Rio de Janeiro, Jorge Zahar, 1998.
ECO, Umberto. Apocalípticos e integrados. São Paulo, Perspectiva, 1993. 801.95 E19a
HABERMAS, Jürgen. *Mudança estrutural da Esfera Pública*. Rio de Janeiro, Tempo Brasileiro, 1984. 301.161 H114m
JAMESON, Fredric. *O Marxismo Tardio – Adorno, ou a persistência da dialética*. São Paulo, UNESP, Boitempo, 1997.
KRACAUER, Siegfried. *De Galigari a Hitler. Uma história psicológica do cinema alemão*. Rio de Janeiro, Jorge Zahar, 1988.
KRACAUER, S. *O ornamento da massa*. São Paulo, CosacNaify, 2009.
MATOS, Olgaria. *A Escola de Frankfurt: luzes e sombras do iluminismo*. São Paulo, Moderna, 1993 (Coleção Logos).
MATTELART, Armand e Michèle. *História das teorias da comunicação*. São Paulo, Loyola, 1999.
MORAES, Denis de. *Planeta Mídia: tendências da comunicação na Era Global*. Campo Grande, Letra Livre, 1998.
MORAGAS, Miguel de, et alli. *Sociologia de la comunicación de massas*. *I. Escuelas y autores*. Barcelona, Editorial Gustavo Gilli, 1993, 3ª ed.
MORAGAS, Miguel de, et alli. *Sociologia de la comunicación de massas. IV. Nuevos problemas y transformación tecnológica*. Barcelona, Editorial Gustavo Gilli, 1993, 3ª ed.
NOVAES, Adauto (org.) et alli. *Rede imaginária: televisão e democracia*. São Paulo, Cia das Letras, Secretaria Municipal de Cultura, 1991.
Os Pensadores, Abril, vol. XLVIII.
RICHARD, Lionel. *A república de Weima: 1919-1933*. São Paulo, Cia das Letras, 1988.
RÜDIGER, F. *Comunicação e teoria crítica da sociedade: Adorno e a Escola de Frankfurt*. Porto Alegre, Edipucrs, 1999.
THOMPSON, J.B. *A mídia e a modernidade. Uma teoria social da mídia.* Rio de Janeiro, Petrópolis, Vozes, 1998.

TEORIA POLÍTICA CONTEMPORÂNEA

O curso oferece um panorama das principais vertentes teóricas da atualidade, como o liberalismo, o igualitarismo, o comunitarismo, o libertarismo, o multiculturalismo, a teoria do reconhecimento e o republicanismo, através da análise de alguns de seus conceitos mais relevantes: justiça, liberdade, igualdade e república.

ARENDT, H. A Condição Humana. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2007.
BERLIN, I. Quatro ensaios sobre a liberdade. Brasília: Editora UNB, 1958.
NOZICK, R. Anarquia, Estado e Utopia. Lisboa: Edições 70, 2009.
PETTIT, P. Republicanismo: una teoria sobre la libertad y el gobierno. Barcelona: Paidos Iberica Ediciones, 1999.
RAZ, J. Valor, respeito e apego. São Paulo: Martins Fontes, 2008.
RAWLS, J. Uma teoria da justiça. São Paulo: Martins Fontes, 2008.
SEN, A. Desenvolvimento como liberdade. São Paulo: Cia das Letras, 2000.
SKINNER, Q. Liberdade antes do liberalismo. São Paulo: Editora UNESP, 1999.
TAYLOR, C. As fontes do self. A construção da identidade moderna. Rio de Janeiro: Editora Loyola, 1997.
WALZER, M. Esferas da justiça – uma defesa do pluralismo e da igualdade. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

SOCIOLOGIA E QUESTÕES DA CONTEMPORANEIDADE

Temas, problemas e objetos presentes no pensamento sociológico contemporâneo voltado para a compreensão de problemas sociais a partir da ótica da importância do indivíduo.

5- BAUMAN, Z. (1998) *Modernidade e holocausto*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor.
BAUMAN, Z. (1999) *Globalização: as conseqüências humanas*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor.
BAUMAN, Z. (2001) *Modernidade Líquida*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor.
BAUMAN, Z. (2003) *Comunidade: a busca por segurança no mundo atual.* Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor.
BAUMAN, Z. (2006) *Europa*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor.
BAUMAN, Z. (2007) *Tempos líquidos.* Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor.
BAUMAN, Z. (2008) *Medo líquido*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor.
BAUMAN, Z. (2008) *Archipíelago de* excepciones. Buenos Aires: Katz.
BAUMAN, Z. (2008) *Vida para consumo: a transformação das pessoas em mercadoria*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor.
BAUMAN, Z. (2009) *Confiança e medo na cidade*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor.
BAUMAN, Z. (2011) *Vidas em fragmentos*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor.

BECK, U., GIDDENS, A. e LASH, S. (1997) *Modernidade reflexiva. Política, tradição e estética na ordem social moderna*. São Paulo: Editora UNESP.
BECK, U. (2003) *El individualismo institucionalizado y sus consecuencias sociales y políticas.* Barcelona: Paidós.
BECK, U. (2005) *La mirada cosmopolita o la guerra es la paz.* Barcelona: Paidós.
BECK, U. (2006) *La Europa cosmopolita. Sociedad y política en la segunda modernidad.* Barcelona: Paidós.
BECK, U. (2007) *Un nuevo mundo feliz: la precariedad del trabajo en la era de la globalización.* Barcelona: Paidós.
BECK, U. (2008) *La sociedade del riesgo mundial. En busca de la seguridad perdida*. Barcelona: Paidós.
BECK, U. (2010) *El dios personal. La individualización de la religión y el "espírito" del cosmopolitismo.* Barcelona: Paidós.
BOURDIEU, P. (1980) *Le sens pratique*. Paris: Lés Éditions de Minuit.
BOURDIEU, P. (2002) *Os usos sociais da ciência. Por uma Sociologia clínica do campo científico*. São Paulo: Editora UNESP.
BOURDIEU, P. (2009) *O poder simbólico.* Rio de Janeiro: Editora Bertrand Brasil.
FOUCAULT, M. (2002) *Vigiar e punir. Nascimento da prisão*. Petrópolis: Rio de Janeiro.
GIDDENS, A. (1999) *Teoria Social Hoje.* São Paulo: Editora UNESP.
GIDDENS, A. (2001) *Em defesa da Sociologia*. São Paulo: Editora UNESP.
HABERMAS, J. (1986) *Teoria dell'agire comunicativo*. Bologna: Il Mulino.
HABERMAS, J. (2000) *La constelación posnacional. Ensaios políticos*. Barcelona: Paidós.
HABERMAS, J. (2002) *El futuro de la naturaleza humana. Hacia uma eugenesia liberal?* Barcelona: Paidós.
HABERMAS, J. (2007) *A inclusão do outro. Estudos de teoria política*. São Paulo: Loyola.
HONNETH, A. (2003) *Luta por reconhecimento. A gramática moral dos conflitos sociais.* São Paulo: Editora 34.
HONNETH, A. (2007) *Reificación. Un estudio en la teoría del reconocimiento.* Buenos Aires: Katz.
HONNETH, A. (2007) *Sofrimento de indeterminação*. Editora Singular.
HONNETH, A. (2008) *La société du mepris.* Paris: La Decouverte.
HONNETH, A. (2009) *Patologías de la razón. Historia y actualidad de la teoría crítica.* Buenos Aires: Katz.
SASSEN, S. (1996) *Losing control? Sovereignty in na Age of Globalization?* New York, Columbia Press.
SASSEN, S. (2000) "Territory and Territiriality in the Global Economy". In *International* Sociology, vol.15 (2).
SASSEN, S. (2007) *Los espectros de la globalización*. Buenos Aires: Fondo de Cultura Económica.
SASSEN, S. (2008) "Re-Assembling the Urban". In *Urban Sociology*, vol.29.
WACQUANT, L. (2001) As prisões da miséria. Rio de Janeiro: Jorge Zahar
Editor.
WACQUANT, L. (2010) *Las dos caras de un gueto. Ensayos sobre marginalización y penalización.* Buenos Aires: Siglo XXI.
WALLERSTEIN, I. (2004) *Las incertidumbres del saber.* Barcelona: Gedisa Editorial.
Bibliografia secundária:
AGAMBEN, G. (1998) *Quel che resta di Auschwitz*. Torino: Bollati Boringhieri.
AGAMBEN, G. (2002) *Homo sacer*. Belo Horizonte: Editora UFMG.
AGAMBEN, G. (2003) *L'stato di eccezione*. Torino: Bollati Boringhieri.
BENHABIB, S. (2006). *Another Cosmopolitanism.* Oxford: Oxford University Press.
BODEI, R. (1995) *Le prix de la liberté*. Paris: Les Éditions du Cerf.
BODEI, R. (1997) *Se la storia ha un senso*. Bergamo: Moretti & Vitali Editori.
BODEI, R. (2003) *Destini personali. L'età della colonizzazione delle coscienze*. Milano: Feltrinelli.
BUTLER, J. (2009) *Vida precaria. El poder del duelo y la violência.* Buenos Aires: Paidós.
BUTLER, J. (2010) *Marcos de guerra. Las vidas lloradas.* Buenos Aires: Paidós.
CASSESE, A. (2005) I *diritti umani oggi.* Roma: Editori Laterza.
DAL LAGO, A. (2003) *La città e le ombre. Crimini, criminali, cittadini. Milano:* Feltrinelli.
DAL LAGO, A. (2004) *Non-persone. L'esclusione dei migranti in una società globale*. Milano: Feltrinelli.
HOBSBAWM, E. (1995) *Era dos extremos. O breve século XX: 1914-1991*. São Paulo: Companhia das Letras.
HOBSBAWM, E. (2007) *Globalização, Democracia e Terrorismo*. São Paulo: Companhia das Letras.
IANNI, Oc. (1996) *A era do globalismo*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira.

IANNI, Oc. (2004) *Capitalismo, violência e terrorismo*. *A era do globalismo*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira.
JERVIS, G. (1995) *Sopravvivere al milenio*. Roma: Garzanti.
JOHNSON, P. (1990) *Tempos modernos. O mundo dos anos 20 aos 80*. Rio de Janeiro: Instituto Liberal.
KRACAUER, S. (1982) *La masa come ormamento*. Napoli: Prismi.
MARRAMAO, G. (2009) *Passagio a Occidente. Filosofia e globalizzazione.* Torino: Bolatti Boringhieri.
MARRAMAO, G. (2009) *Tras Babel: identidad, pertenencia y cosmopolitismo de la diferencia.* Santiago de Chile: Cepal.
MITSCHERLICH, A. (1969) *La inhospitabilidad de nuestras ciudades*. Madrid: Alianza.
TODOROV, Tz. (1995) *Em face do extremo*. Campinas: Papirus.
TODOROV, Tz. (2001) *Memoria del male, tentazione del bene. Inchiesta su un secolo tragico*. Garzanti Libri.
TODOROV, Tz, (2012) *Los enimigos íntimos de La democracia*. Buenos Aires: Del nuevo extremo.
TRAVERSO, E. (2001) *El totalistarismo.* Buenos Aires: Eudeba.
TRAVERSO, E. (2009) *A sangre y fuego. De la Guerra civil europeia 1914-1945.* Buenos Aires, Prometeo Libros.
VATTIMO, G., CRUZ, M. (org.s) (1999) *Pensar en el siglo.* Madrid: Taurus.

TEMAS CONTEMPORÂNEOS DE ANTROPOLOGIA

As principais mudanças teórico-metodológicas presentes enquanto temas na antropologia contemporânea, tendo em vista as contribuições de Clifford Geertz, Marshall Sahlins e Pierre Bourdieu, dentre outros autores.

BOURDIEU, Pierre. 1983. "Esboço de uma Teoria da Prática" *in* ORTIZ, Renato. *Pierre Bourdieu*. São Paulo. Ática, pp. 46-81.
BOURDIEU, Pierre. *A economia das trocas simbólicas*. São Paulo: Perspectivas, 1998.
BOURDIEU, Pierre. *Coisas ditas*. São Paulo: Brasiliense, 1990.
CALDEIRA, Teresa Pires. A presença do autor e a Pós-Modernidade em antropologia. Novos Estudos CEBRAP. nº 21, julho de 1988.
CLIFFORD, James. A experiência etnográfica. Antropologia e Literatura no século XX. Rio de Janeiro: Editora da UFRJ, 1998
GEERTZ, Clifford. Nova Luz sobre a antropologia. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2001
GEERTZ, Clifford. Obras e Vidas. O antropólogo como autor. Rio de janeiro: Editora da UFRJ, 2002.
Hannerz, Ulf. Os limites de nosso auto-retrato. Antropologia urbana e globalização. *Mana*, Abr 1999, vol.5, no.1, p.149-155.
Latour, Bruno. Por uma antropologia do centro. *Mana*, Out 2004, vol.10, no.2, p.397-413
MALINOWSKI, Bronislaw. Um diário no sentido estrito do termo. Rio de Janeiro: Editora Record, 1997.
SAHLINS, Marshall. "O pessimismo sentimental" e a experiência etnográfica: por que a cultura não é um "objeto" em via de extinção (Parte I). Mana. Estudos de Antropologia Social. Vol. 3, nº 1. Rio de Janeiro: Museu Nacional/Contra Capa, abril de 1997. Pp: 41-73.
SAHLINS, Marshall. "O pessimismo sentimental" e a experiência etnográfica: por que a cultura não é um "objeto" em via de extinção (Parte II). Mana. Estudos de Antropologia Social. Vol. 3, nº 2. Rio de Janeiro: Museu Nacional/Contra Capa, outubro de 1997. Pp: 103-150.
SAHLINS, Marshall. Como pensam os nativos. São Paulo: Edusp, 2001.
STRATHERN, Marilyn. No limite de uma certa linguagem. *Mana*, Out 1999, vol.5, no.2, p.157-175.
VIVEIROS DE CASTRO, Eduardo. *A inconstância da alma selvagem e outros ensaios de antropologia*. São Paulo: Cosac & Naify, 2002.

TEORIAS DA DEMOCRACIA

Análise das teorias que refletiram sobre o tema da democracia.

DAHL, R. – *Sobre a democracia*. Brasília, Editora UnB, 2000.
Habermas, J. Três modelos de democracia. *Lua Nova,* n.45, 2002.
LIPHART, A. –*Modelos de Democracia.*Desempenho e padrões de governo em 36 países. Rio de Janeiro, Civilização Brasileira, 2003.
MANIN, B. As metamorfoses do governo representativo. *Revista Brasileira de Ciências Sociais*,n.48,1999.
STRAUSS, L. – "*Platon".* In Leo Strauss y Joseph Cropsey (orgs.) *Historia de la filosofia política*. México, Fondo de Cultura Económica, 2001.
VERNANT, J.P. – *As origens do pensamento grego.* São Paulo, Difel, 1972.
WOLF, F. – *Aristóteles e a política. São Paulo,*Discurso Editorial, 2001.

Ciências Sociais e Educação: Diálogos com a Antropologia
Debates sobre questões antropológicas e suas interfaces com a filosofia e com a história quanto aos processos educativos e sobre a relação entre cultura e educação. Educação e escola plurais; relações sociais e étnico-raciais; produção, reprodução e difusão de conhecimentos; políticas públicas de educação e as diversidades brasileiras.

ANDRÉ, Marli Eliza D.A. de. Etnografia da prática escolar. Campinas: Papirus, 1995.
BOURDIEU, Pierre & PASSERON, Jean Claude. A Reprodução. Elementos para uma teoria do sistema de ensino. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1992.
CERTEAU, Michel de. A invenção do cotidiano. Artes de Fazer. Petrópolis: Vozes, 1994.
D'AMBROSIO, Ubiratan. Tempo da escola e tempo da sociedade. In: Formação de professores. Org. Raquel V. Serbino et. all., São Paulo: UNESP, 1998.
DAYRELL, Juarez (org). Múltiplos olhares sobre educação e cultura. Belo Horizonte: Editora UFMG, 1996.
DUMONT, Louis. O individualismo. Uma perspectiva antropológica da ideologia moderna. Rio de Janeiro: Rocco, 1993.
DURKHEIM, Emile. A evolução pedagógica. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995. .
DURKHEIM, Emile. Educação e Sociologia. São Paulo, Edições Melhoramentos, [1922] 1967.
EYSENCK, H. J. Raça, inteligência e educação. Rio de Janeiro: Eldorado Tijuca, 1971.
FERREIRA, Mariana Kawall Leal. Com quantos paus se faz uma canoa! A matemática na vida cotidiana e na experiência escolar indígena. Brasília: MEC, 1994
FERREIRA, Mariana Kawall Leal. Madikauku. Os dez dedos das mãos. Brasília: MEC/SEF, 1998.
FONSECA, Dagoberto J. Diversidade cultural e educação. In: Formação de educadores: desafios e perspectivas. Org. Raquel L. L. Barbosa, São Paulo: UNESP, 2003.
FORQUIN, Jean-Claude. Escola e Cultura. As bases sociais e epistemológicas do conhecimento escolar. Porto Alegre: Artes Médicas, 1993.
FREIRE, Paulo. Ação cultural para a liberdade e outros ensaios. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2001.
FREIRE, Paulo. Novos tempos, velhos problemas. In: Formação de professores. Org. Raquel V. Serbino et. all., São Paulo: UNESP, 1998.
GIROUX, Henry A. Os professores como intelectuais. Rumo a uma pedagogia crítica da aprendizagem. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.
GOODY, Jack. Domesticação do pensamento selvagem. Lisboa: Editorial Presença, 1988.
GRAMSCI, Antonio. Os intelectuais e a organização da cultura. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1982.
GRUBER, Frederick C. Antropologia e Educação. Rio de Janeiro: Editora Fundo de Cultura, 1963.
GUSMÃO, Neusa Maria Mendes de. Os filhos da África em Portugal: antropologia, multiculturalidade e educação. Belo Horizonte: Autêntica, 2005.
LÉVI-STRAUSS, Claude. Palavras retardatárias sobre a criança criadora. O olhar distanciado. Lisboa: Edições 70, 1986.
LOPES DA SILVA, Aracy (org.). A questão da Educação Indígena. Comissão Pró-Índio. São Paulo: Brasiliense, 1981.
MEC/SEF. Referencial Curricular Nacional para as Escolas Indígenas. Brasília: MEC/SEF, 1998.
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E DO DESPORTO. Em Aberto. Tema: Educação Escolar Indígena. Brasília,MEC/Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais, ano 14, n° 63, 1994.
MONTE, Nietta. Escolas da Floresta. Entre o passado oral e o presente letrado. Rio de Janeiro: Multiletra, 1996.
NOGUEIRA, Maria Alice & CATANI, Afrânio (org.). Pierre Bourdieu. Escritos de Educação. Petrópolis, Vozes, 1998.
ONG, Walter J. Oralidade e Cultura Escrita. Campinas-SP: Papirus, 1998.
RANCIÈRE, Jacques. Políticas da Escrita. Rio de Janeiro: Editora 34, 1995
TADEU DA SILVA, Tomaz (org.). Liberdades Reguladas. A pedagogia construtivista e outras formas de governo do eu. Petrópolis: Vozes, 1998.
TEIXEIRA, Anísio. Educação não é privilégio. Org. Marisa Cassim, Rio de Janeiro: UFRJ, 5ª ed., 1994.

Ciências Sociais e Educação: Diálogos com a Ciência Política
Educação Individuação Socialização Mudanças Sociais Coesão Social Adolescência

ARENDT, H. O que é Política. Rio de Janeiro – BCD União de Editoras S.A, 1998;
BALL, Terence. Aonde vai a teoria política? Revista de Sociologia e Política, Curitiba, s/v, n. 23, p. 09 - 22, nov. 2004;
BURGOS, Marcelo Baumann. Escola pública e segmentos populares em um contexto de construção institucional da democracia. Dados – Revista de Ciências Sociais, Rio de Janeiro, RJ, v. 55, n. 4, p. 1015 - 1054, 2012.
LAHUERTA, M. A recuperação da esfera pública. In: São Paulo, São Paulo em Perspectiva, os. 46 – 50;
HBERMAS, J. Conhecimento e interesse. São Paulo, Fundação Editora Unesp, 2014;

REZENDE DE CARVALHO, Maria Alice. Temas sobre a organização dos intelectuais no Brasil. Revista Brasileira de Ciências Sociais, ANPOCS, vol. 22, no. 65, pp. 17 - 31, 2007.
SANDEL, Michael J. Justiça: o que é fazer a coisa certa. 9 ed. Tradução de Heloisa Matias e Maria Alice Máximo. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2012;

Ciências Sociais e Educação: Diálogos com a Sociologia
Educação Individuação Socialização Mudanças Sociais Coesão Social Adolescência

BAUMAN, Z. & MAY, T. Aprendendo a pensar com a Sociologia. Rio de Janeiro: Zahar, 2010.
BOURDIEU, P. A economia das trocas simbólicas. São Paulo: Perspectiva, 1992
---------- Escritos de educação. Petrópolis: Vozes, 1998
BECK, U. & BECK-GERNSHEIM, E.. Individualization: Institutionalized Individualism and its Social and Political Consequences. Londres: Sage. (2002)
BECK, U. Cosmopolitan Vision. Cambridge: Polity Press. (2006)
BECK, U. Sociedade de Risco - Rumo a uma outra modernidade. São Paulo: Editora 34, 2010.
DURKHEIM, E. Educação e sociologia. São Paulo: Editora Melhoramentos, 1955.
GIDDENS, A., Em defesa da Sociologia. Editora da Unesp, 2001.
---------- Essential Concepts in of Sociology. Polity, 2014.
---------- Sociologia: Ensino Médio. Artmed, 2011
MANNHEIM, K. Ideologia e Utopia
---------- A sociologia do conhecimento
MILLS. CH. W A imaginação sociológica. Rio de Janeiro: Zahar, 1982

Educação Especial
A educação especial na sociedade moderna e no Brasil: marcos históricos e políticas públicas. A inclusão. Necessidades especiais e necessidades educacionais especiais: noções sobre etiologia, prevenção e modalidades de recursos educacionais.

Bibliografia básica:
BEVILACQUA, M.C. **Conceitos básicos sobre a audição e deficiência auditiva**. Bauru: HPRLLP-USP, 1998.
BRASIL. Secretaria de Educação Especial. **Projeto Escola Viva** - Garantindo o acesso e permanência de todos os alunos na escola- Alunos com necessidades educacionais especiais. Brasília, c327, 2000. (Cartilha 1 - Visão Histórica)
COLL, C.; PALÁCIOS, J.; MARCHESI, A. **Desenvolvimento psicológico e educação**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995. (Necessidades educativas especiais e aprendizagem escolar, 3).
GESSER, A. **LIBRAS? Que língua é essa?** São Paulo**,** Parábola Editorial, 2009.
GUENTHER, Z. C. **Desenvolver capacidades e talentos: um conceito de inclusão.** Petrópolis, RJ: Vozes, 2006.
Bibliografia complementar:
BRASIL. Constituição (1988*).* **Constituição da República Federativa do Brasil**. 10.ed. Brasília, DF: Senado, 1998.
BRASIL. Coordenadoria Nacional para a Integração da Pessoa Portadora de Deficiência (CORDE). **Declaração de Salamanca e Linha de Ação sobre Necessidades Educativas Especiais***.* Brasília, 1994.
6- BRASIL, Secretaria de Educação Especial. **Programa de capacitação de recursos humanos do ensino da língua brasileira de sinais.** Org. por Lucinda F. Brito et al. Brasília: SEESP, 1998 (Série atualidades pedagógicas vol. III, no. 4)
BRASIL. Lei no. 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. **Diário Oficial da União**. Brasília. 23 dez. 1996. p. 27.833-27.841.
BRASIL. **Política de Educação Especial na perspectiva da Educação Inclusiva.** Disponível em http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/politicaeducespecial.pdf. Ministério da Educação/ Secretaria de Educação Especial. 2007. Acesso em 06/maio de 2011.
BRASIL. Parâmetros Curriculares Nacionais. **Adaptações Curriculares – estratégias para educação de alunos com necessidades educacionais especiais.** Secretaria de Educação Fundamental / Secretaria de Educação Especial. Brasília: MEC/SEESP, 1999.
BRASIL. Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial. **Atendimento educacional especializado – deficiência física.** Brasília: MEC/SEESP,2007.
BRASIL. Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial. **Atendimento educacional especializado – pessoa com surdez.** Brasília: MEC/SEESP,2007.

BRASIL. Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial. **Atendimento educacional especializado – deficiência mental**. Brasília: MEC/SEESP,2007.
BRASIL. Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial. **Atendimento educacional especializado – deficiência visual.** Brasília: MEC/SEESP,2007.
BRASIL. Ministério da Educação. **Diretrizes Nacionais para Educação Especial na Educação Básica.** Brasília: MEC/SEESP, 2001.
BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil: Estratégias e Orientações para a Educação de Crianças com Necessidades Educacionais Especiais.** Brasília: MEC/SEESP/SEF, 2001.
Declaração Mundial de Educação para Todos, Jomtien-Tailândia, 1990. Conferência mundial sobre educação para todos: satisfação das necessidades básicas de aprendizagem. Jomtien-Tailândia, 5-9 de março de 1990. Disponível em <http/www.interlegis.gov.br> Acessada em 14/03/2005.

Educação Ambiental
Sustentabilidade. Desafios. Diagnósticos e Projetos Pedagógicos.

Estatuto da Cidade
Documentos de Governança Internacional
MALHEIROS, TADEU FABRÍCIO. Indicadores de sustentabilidade e gestão ambiental. Rio de Janeiro, Manole
VAN BELLEN, HANS MICHAEL. Indicadores de sustentabilidade. Uma análise comparativa. São Paulo, Editora FGV

Educação das relações étnico-raciais
Diversidade cultural. Relações étnico-culturais na sociedade brasileira. Racismo no imaginário social e no processo pedagógico. Educação e Relações raciais. Ações afirmativas e Políticas públicas.

ABRAMOWICZ, A.; BARBOSA, L. A.; SILVÉRIO, V. R. (Orgs.) *Educação como prática da diferença*. Campinas: Armazém do Ipê (Autores Associados), 2006.
ANDREWS, George Reid. Democracia racial brasileira 1900-1990: um contraponto americano. *Estudos Avanços*, vol.11, nº 30, 1997, p.95-115
7- HALL, Stuart. A identidade cultural na pós modernidade. Trad. Tomaz Tadeu da Silva. 10 ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2005.
8- MUNANGA, Kabengele. *Superando o racismo na escola*.SECAD/MEC, Brasília, 2005
MUNANGA, Kabengele. "Uma abordagem conceitual das noções de Raça, Racismo, Identidade e Etnia". In: *Programa de Educação sobre o Negro na Sociedade Brasileira***.**Niterói: EDUFF, 2000 (Cadernos PENESB; 5).
SILVÉRIO, Valter Roberto. A (re)configuração do nacional e a questão da diversidade. In: ABRAMOWICZ, Anete e SILVÉRIO, Valter Roberto (Orgs.) *Afirmando diferenças: montando o quebra-cabeça da diversidade na escola*. Campinas: Papirus, 2005, p.87-108.
Bibliografia Complementar
BRASIL, *Diretrizes curriculares nacionais para a educação das relações étnico-raciais e para o ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Africana*. Brasília: junho,2005.
CAVALLEIRO, Eliane. *Do silêncio do lar, ao silêncio da escola. Racismo, preconceito e discriminação na educação infantil***.** São Paulo: Ed. Contexto, 2000.
GONÇALVES, Luiz Alberto Oliveira e GONÇALVES e SILVA, Petronilha Beatriz. Movimento negro e Educação. In: *Revista Brasileira de Educação*. Campinas: Anped,Set/out/nov, n.15, 2000, p. 134-158.
GOMES, Nilma Lino. Alguns termos e conceitos presentes no debate sobre relações raciais no Brasil: uma breve discussão. In: *Educação anti-racista: caminhos abertos pela Lei Federal nº 10.639/03*. Brasília: MEC/BID/UNESCO, 2005, p.39-62
ZAMBONI, Ernesta; **BERGAMASCHI**, Maria Aparecida. ***Povos indígenas e ensino de história: memória, movimento e educação***. Disponível em: http://alb.com.br/arquivomorto/edicoes_anteriores/anais17/txtcompletos/sem12/COLE_3908.pdf

ESTÁGIO SUPERVISIONADO DE PRÁTICA DE ENSINO DE CIÊNCIAS SOCIAIS
O trabalho com os estágios deverá ser uma ida e volta constante entre situações vivenciadas em sala de aula e questões teóricas. Em reuniões periódicas com os estagiários, o professor deverá estimular a autonomia e a confiança e, consequentemente, a elaboração de projetos de curso e planos de aula em harmonia com convicções e escolhas feitas pelo futuro professor.

BRASIL. Secretaria de Educação Média e Tecnológica. Parâmetros Curriculares Nacionais: ensino médio. Brasília: MEC; SEMTEC, 2002.
BRASIL. Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: introdução aos parâmetros curriculares nacionais. Brasília: MEC/SEF, 1998.
BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais: história e geografia. Brasília: MEC, 1997.

SÃO PAULO (Estado). Secretaria da Educação. Proposta curricular do Estado de São Paulo: sociologia, ensino médio. São Paulo: SEE, 2009.

ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM METODOLOGIA DE ENSINO EM CIÊNCIAS SOCIAIS
A Pedagogia Tradicional, A Pedagogia da escola Nova e a Pedagogia Tecnicista, Metodologias atuais e sua contextualização histórica.

ANTUNES, Celso. (In)disciplina e (Des)motivação. São Paulo: Editora Paulus, 2012.
CADERNOS CEDES. Cultura Escolar: história, práticas e representações. n. 52, 2000.
CECCON, Claudius. A vida na escola e a escola na vida. 23ª ed., Petrópolis: Editora Vozes Ltda em co-edição com IDAC, 1991
9- VASCONCELLOS, Celso dos S. Metodologia de Elaboração do PPP. In: Planejamento: Projeto de Ensino-Aprendizagem e Projeto Político-Pedagógico, 21ª ed. São Paulo: Libertad, 2010.
_____ Indisciplina e Disciplina Escolar: fundamentos para o trabalho docente. São Paulo: Cortez, 2009.

ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM ORGANIZAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO BÁSICA
Organizações formais
Políticas Educacionais
Unidade escolar
Gestão escolar
Conselho escolar
Regimento escolar
Projeto político pedagógico.

LÜCK, Heloísa. Dimensões da gestão escolar e suas competências. Editora Positivo, Curitiba 2009 Disponível online:
<http://www.fundacaolemann.org.br/uploads/estudos/gestao_escolar/dimensoes_livro.pdf
SÃO PAULO. Legislação Educacional: Unificação de Dispositivos Legais e Normativos Relativos ao Ensino Fundamental e Médio, 2008

ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO
A compreensão do processo ensino-aprendizagem no ensino dos conteúdos das Ciências Sociais objetivando estabelecer as relações com os referenciais teóricos da Psicologia.

HUTT, S.J. E HUTT, C. Observação direta e medida do comportamento. São Paulo, EPU, 1974.
VIANNA, H.M. Pesquisa em Educação – a observação. Série Pesquisa em Educação, v.5. Brasília: Plano Editora, 2003.

Obs.: A bibliografia prevista para a disciplina Psicologia da Educação é parte integrante como fundamento teórico para a discussão das atividades propostas nesta disciplina.

ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM TRABALHO DOCENTE E DIDÁTICA
Sala de aula. Estratégias de Ensino para o Ciclo II do Ensino Fundamental e para o Ensino Médio. Ensino de Sociologia. Ensino de História. Ensino de Geografia. Avaliação da aprendizagem.

BAUER, A.; GATTI, B. A.; TAVARES, M. Vinte e cinco anos de avaliação de sistemas educacionais no Brasil: Origem e pressupostos - Volume 1 Insular, 2013.
CANDAU, Vera Maria (org.). Didática: tecendo/reinventando saberes e práticas. 1 ed. Rio de Janeiro: 7 Letras, 2018.
CARVALHO, Cynthia Paes de. Avaliação, Ciclos e Promoção na Educação. Porto Alegre: Artmed, 2001.
CONSANI, M.Como usar o rádio na sala de aula. São Paulo: Contexto, 2007.
CORDEIRO, J. Didática. São Paulo: Contexto, 2007.
FARIA, M. A.Como usar o jornal na sala de aula. 10.ed. São Paulo: Contexto, 2006.
GATTI, J. D. Livro didático, saberes didáticos e cultura escolar. Campinas: Papirus, 1995. Inciso V
GATTI, B. A. Avaliação educacional no Brasil: pontuando uma história de ações EccoS revista científica. UNINOVE, São Paulo, Brasil, v. vol. 4, n. número 001.
GIMENO SACRISTÁN, J; ,PÉREZ GOMEZ.A.I. Compreender e transformar o ensino. Porto Alegre:Artmed,2000.

MARIN, A. J. Didática geral. In: UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA. Prograd. Caderno de Formação: formação de professores didática geral. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2011, p. 16-32, v. 9
NAPOLITANO, C. Como usar o cinema na sala de aula. 5.ed. São Paulo: Contexto, 2011.
_____. Como usar a televisão em sala de aula. 7.ed. São Paulo: Contexto, 2007.
PEREIRA, K. H. Como usar as artes visuais na sala de aula. São Paulo: Contexto, 2007.
RAMA, A.; VERGUEIRO, W. (Org.). Como usar as histórias em quadrinhos na sala de aula. 4.ed. São Paulo: Contexto, 2010.
SANT'ANNA, F M. Microensino e as habilidades técnicas do professor. São Paulo: McGrawHill, 1991.
SILVA, M. A sala de aula interativa. Rio de Janeiro: Atica, 2003.
VEIGA, I. P. A. (Org.). Técnicas de ensino: por que não? Campinas: Papirus, 1991.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
BITTENCOURT, C. M. F. Ensino de história: fundamentos e Métodos. São Paulo: Cortez, 2004.
BRIDI, M. A.; ARAÚJO, S. M. de.; MOTIM, B. L. Ensinar e aprender sociologia no ensino médio. São Paulo: Contexto, 2010.
FONSECA, T. N. de L. História & ensino de história. Belo Horizonte: Autêntica, 2006.
MORALES, E. V. História do cotidiano e ensino de história. http://www.uel.br/eventos/sepech/sumarios/temas/historia_do_cotidiano_e_ensino_de_historia
Acesso em: 25 set. 2012.

Inclusão Escolar, Surdez e Libras

Aspectos teóricos e legais da LIBRAS. A importância da LIBRAS na constituição da identidade surda. Estrutura lingüística da LIBRAS. Noções práticas do uso da língua de sinais.

BRITO, L. F. Por uma gramática de língua de sinais. Rio de Janeiro: Tempo brasileiro: UERJ, 1995.
RASIL, Secretaria de Educação Especial. Programa de capacitação de recursos humanos do ensino da língua brasileira de sinais. Org. por Lucinda F. Brito et al. Brasília: SEESP, 1998 (Série atualidades pedagógicas vol. III, no. 4)
CAPOVILLA, F.C.; RAPHAEL, W.D.; MACEDO, E.C. (org.). Manual ilustrado de sinais e sistema de comunicação em Rede para surdos. São Paulo: Instituto de Psicologia, USP-1998.
FERNANDES, E. Problemas lingüísticos e cognitivos dos surdos. Rio de Janeiro: AGIR, 1990.
GÓES, M.C. Linguagem, Educação e Surdez. Ed. ed, Campinas, SP: Autores Associados, 2ª ed 1999.
GOLDFELD, M. A criança surda: linguagem e cognição numa perspectiva sócio-interacionista. 2.ed. São Paulo: Plexus Editora, 2002.
LACERDA, C. B. Intérprete de Libras: em atuação na educação infantil e no ensino fundamentel. Porto Alegre: Mediação/FAPESP, 2009.
LODI, A. C. B. e LACERDA, C. B (orgs). Uma escola, duas línguas: letramento em língua portuguesa e língua de sinais nas etapas iniciais da escolarização. Porto Alegre: Mediação, 2009.
MOURA, M.C; LORDI, A.C.B; M.C. da C. Língua de Sinais e Educação do Surdo. São Paulo: Tec Art, 1993. 136 (Série de neuropsicologia; v.3)
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO ESPECIAL. O tradutor e interprete da língua de sinais e língua portuguesa/ Secretaria da Educação Especial; Programa de apoio nacional à educação dos surdos. Brasília: MEC; SEESP, 2002.
QUADROS, R. M. Educação de Surdos: a aquisição da linguagem. Porto Alegre. Artes Médicas, 1997.
QUADROS, R. M e KARNOPP, L. B. Língua de sinais brasileira: estudo lingüístico. Porto Alegre: Artmed, 2004.
SKLIAR, C. (Org). Atualidades na Educação Bilíngüe para surdos. Carlos Skliar, Porto Alegre: Mediação, v. 1 e 2, 1999.
_____ . A surdez. Um olhar sobre as diferenças. Porto Alegre: Mediação, 1998.
SOUZA, R. M. Que palavra que me falta? O que o surdo e sua linguagem de sinais têm a dizer à lingüística e à Educação. Campinas, SP, 1996.

METODOLOGIA DE ENSINO EM CIÊNCIAS SOCIAIS

Análise dos Fundamentos Teóricos da Metodologia de Ensino de Ciências Sociais nas escolas de ensino fundamental e médio na história da educação escolar brasileira, relacionando-se metodologia e desenvolvimento no Brasil, metodologia e política educacional. .Elaboração de um Plano de ensino para o Ensino Fundamental e Médio.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais: história e geografia. Brasília: MEC/SEF, 1997.
BRASIL. Secretaria de Educação Básica. Orientações curriculares nacionais para o ensino médio: ciências humanas e suas tecnologias. Brasília, 2006.
BRASIL. Base Nacional Comum Curricular. BNCC. MEC. 2018. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/.
CANDIDO, Antonio. Tendências no desenvolvimento da sociologia da educação. In: PEREIRA, Luiz e FORACCHI, Marialice M. (org.) Educação e sociedade, São Paulo, Ed. Nacional, 1983.

DAYRELL, J. A escola “faz” as juventudes? reflexões em torno da socialização juvenil. Educação e Sociedade, São Paulo, v.28, n.100, p. 1105-1128, 2007.
HANDFAS, A.; OLIVEIRA, L. F. (Org.). A sociologia vai à escola. Rio de Janeiro: Quartet, 2009.
SÃO PAULO. Secretaria da Educação. Proposta curricular do estado de São Paulo: sociologia. São Paulo, 2009.
TOMAZI, N. D. Sociologia para o ensino médio. São Paulo: Atual, 2007.
VASCONCELLOS, C. S. Planejamento: Projeto de Ensino-Aprendizagem e Projeto Político-Pedagógico, 21ª ed. São Paulo: Libertad, 2010.
VEIGA, I. P. A. (org.) Projeto político-pedagógico da escola: uma construção possível. 24 ed. Campinas, SP: PAPIRUS, 1995.

ORGANIZAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO BÁSICA

Estudo do processo histórico da constituição da materialização da estrutura e funcionamento do sistema nacional de ensino e da unidade de ensino, assim como, suas conseqüências na gestão escolar.

Educação. Direito à Educação. Organizações formais. Políticas Educacionais. Sistema escolar brasileiro. Unidade escolar. Gestão escolar. Projeto político pedagógico.

BRASIL, LDB. Lei 9394/96 – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Disponível em < www.planalto.gov.br >. Acesso em: 25 Jun 2010.
BRASIL, Leis, decretos, etc. Lei n° 5692 de 11/08/1971. Diário Oficial,Brasilia, 27/08/1971.
BRASIL, Leis, decretos, ete. Lei n° 4024 de 20/12/1961. Diario Oficial,Brasllia, 27/1211961.
BRASIL, Leis, decretos, ete. Lei n° 7044 de 18/10/1982. Diario Oficial,Brasllia, 19/10/1982. Altera o dispositivo da Lei n° 5692/71.
BRASIL. Constituição do Brasil 1988. Disponível em: <www.planalto.gov.br>. Acesso em: 30 Mai 2010.
Cunha, Luis Antonio. Educacão e Desenvolvimento Social no Brasil. São Paulo: Livraria Francisco Alves S/A,1975.
Freitag, Bárbara. Escola. Estado e Sociedade. São Paulo: Cortez-Moraes, 1979.
Ghiraldelli JR. Paulo. História da Educação. 2a ed. rev. São Paulo: Cortez, 1994.
Lück, Heloísa. Dimensões da gestão escolar e suas competências. Editora Positivo, Curitiba 2009 Disponível online: < http://www.fundacaolemann.org.br/uploads/estudos/gestao_escolar/dimensoes_livro.pdf >
Piletti, Nelson. Estrutura e Funcionamento do Ensino Fundamental. 24. ed. São Paulo: Ática, 1999.
Ribeiro, Maria Luisa Santos. Introdução da História da Educação Brasileira: a organização escolar. 18ª ed. São Paulo: Autores Associados, 2003.
Romanelli, Otaíza de Oliveira. História da Educação no Brasil. 21ª ed. Petrópolis: Vozes, 1998.
SÃO PAULO. Legislação Educacional: Unificação de Dispositivos Legais e Normativos Relativos ao Ensino Fundamental e Médio, 2008
Saviani, Dermeval. A nova lei da Educação (LDB): trajetória, limites e perspectivas. Campinas, SP: Autores Associados, 1997.

PRÁTICA DE ENSINO DE CIÊNCIAS SOCIAIS

Desenvolvimento e implementação de projetos e programas de ensino de Sociologia para o Ensino Médio. Relação entre teoria e prática. Análise reflexiva sobre as práticas pedagógicas.

CARVALHO, L. M. G. (Org.). Sociologia e ensino em debate: experiências e discussão de sociologia no ensino médio. Ijuí: Ed. Unijuí, 2004.
GIDDENS, A. Sociologia. Porto Alegre: Artmed, 2008.
10- HANDFAS, A.; OLIVEIRA, L. F. (Org.). A sociologia vai à escola. Rio de Janeiro: Quartet, 2009.
MICELI, S. Condicionantes do desenvolvimento das ciências sociais. In: MICELI, Sérgio (Org.). História das ciências sociais no Brasil. São Paulo: Vértice, 1989. v.1.
11- p.72-110.
MORAES, A. C.; GUIMARAES, E. F.; TOMAZI, N. D. Sociologia. In: BRASIL. Ministério da Educação. Orientações curriculares do ensino médio. Brasília, DF: Secretaria de Educação Básica, 2004. p.343-372.
PINSKI, J. Cidadania e educação. São Paulo: Contexto, 2004.
TOMAZI, N. D. Sociologia para o ensino médio. São Paulo: Atual, 2007.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

MORAES, A. C. Parecer sobre o ensino de filosofia e de sociologia. Mediações, Londrina, v.12, n.1, p.239-248, jan./jun. 2007. Dossiê Ensino de Sociologia. Disponível em: http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/mediacoes/article/view/3404/2768. Acesso em: 16 set. 2012.
MORAES, A. C.; GUIMARAES, E. F.; TOMAZI, N. D. Sociologia. In: BRASIL. Ministério da Educação. Orientações curriculares do ensino médio. Brasília, DF: Secretaria de Educação Básica, 2004. p.343-372.
SPOSITO, M. P. Algumas hipóteses sobre as relações entre movimentos sociais, juventude e educação. Revista Brasileira de Educação, São Paulo, n.13, p.73-94, 2000.

_____. Juventude e escolarização:1980/1998. Brasília: MEC/Inep, 2002. (Estado do conhecimento, 7).
VASCONCELLOS, C. Construção do conhecimento em sala de aula. 18.ed. São Paulo: Libertad, 2009. **Inciso V**

PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO

A constituição da Psicologia como disciplina científica e suas relações com a educação. As principais abordagens teóricas da Psicologia e suas raízes epistemológicas. A importância do estudo do desenvolvimento e da aprendizagem para a formação e a prática docentes e a necessária reflexão sobre as contribuições das interpretações psicológicas para a compreensão de problemas educacionais.

BION, W. R. Experiências com grupos: os fundamentos da psicoterapia de grupo. São Paulo: Imago/Edusp, 1975.
BRUNER, J. A cultura da educação. Porto Alegre: Artmed, 2001.
CARRETERO, M. Construir e ensinar: as ciências sociais e a história. Porto Alegre, Artes Médicas, 1997.
CHAKUR, C. R. de S. L. Fundamentos da prática docente: por uma pedagogia ativa. Paidéia: Cadernos de Psicologia e Educação, Ribeirão Preto, n. 8/9, 1995, p. 37-52.
COLL, C.; PALACIOS, J.; MARCHESI, A . (Orgs.) Desenvolvimento Psicológico e Educação, v. 2, Psicologia da Educação. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.
DEWEY, D. Democracia e Educação. São Paulo: Nacional, 1952.
DUARTE, N. (Org.) A Psicologia de A. N. Leontiev e a educação na sociedade contemporânea. Cadernos CEDES n. 62, Campinas: CEDES, 2004.
DUARTE, N. (Org.) *A Psicologia de A. N. Leontiev e a educação na sociedade contemporânea*. *Cadernos CEDES* n. 62, Campinas: CEDES, 2004.
GILLIGAN, C. Uma voz diferente: psicologia da diferença entre homens e mulheres da infância à idade adulta. Rio de Janeiro: Rosa dos Tempos, 1992.
KUPFER, M. C. Freud e a educação: o mestre do impossível. São Paulo: Scipione, 1989.
LURIA, A. R. Desenvolvimento cognitivo: seus fundamentos culturais e sociais. São Paulo: Ícone, 1990.
NEILL, A.S. Summerhill: uma abordagem radical da educação de crianças. In: MORSE, W.C.; WINGO, G.M. Leituras de Psicologia Educacional. São Paulo: Nacional, 1973, cap. 5.
PARRA, N. Estratégias de ensino-aprendizagem. In: PENTEADO, W.M.A. (org) Psicologia e Ensino. São Paulo: Papelivros, 1980. p. 264-286.
PIAGET, J. Problemas de Psicologia Genética. Rio de Janeiro: Forense, 1973, cap I e III.
PIAGET, J. Psicologia e Pedagogia. Rio de Janeiro: Forense, 1970.
SKINNER, B. F. Tecnologia do ensino. São Paulo: Ed. Pedagógica e Universitária, 1972.
TODOROV, J. C. O conceito de contingência tríplice na análise do comportamento humano. *Psicologia, Teoria e Pesquisa* n. 1, 1985, p. 75-85.
VIGOTSKI, L. S.; LEONTIEV, A. N.; LURIA, A. R. 6 ed. Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem. São Paulo: Ícone, 1998.

TRABALHO DOCENTE E DIDÁTICA

Sociedade. Políticas públicas para Educação. Escola. Licenciatura em Ciências Sociais. Profissão docente. Escola Pública Brasileira. Cotidiano Escolar. Sala de aula.Trabalho docente no Ciclo II do Ensino Fundamental e no Ensino Médio. Ensino de Sociologia. Ensino de História. Ensino de Geografia. Avaliação da aprendizagem.

AQUINO, J. R. G. (ORG) Indisciplina na escola: alternativas teóricas e práticas. São Paulo: Summus, 1996.
ARAÚJO, R.; TERRA, L.; GUIMARÃES, R. B. Geografia: conexões. São Paulo: Moderna, 2011.
BARBOSA, M. L. de O.; RIVERO, P.; QUINTANEIRO, T. Conhecimento e imaginação: sociologia para o ensino médio. Belo Horizonte: Autêntica, 2012.
BARROSO. J. A escola pública: regulação, desregulação, privatização. Porto: Edições ASA, 2003.
ESTEVE, J. M. O mal-estar docente: a sala-de-aula e a saúde dos professores. São Paulo: EDUSC, 1999.
FERREIRA, N.S.C. Formação humana, práxis e gestão do conhecimento. In: FERREIRA, N.S.C; BITTENCOURT, A.B.(Orgs.) Formação Humana e gestão da educação: a arte de pensar ameaçada. São Paulo: Cortez, 2008, p.51-82;
GATTI, B. A., BARRETO, E. S. Professores do Brasil: impasses e desafios. Brasília: UNESCO, 2009.
GATTI, B. A., BARRETO, E. S.; ANDRÉ, M. E. D. de A. Políticas docentes no Brasil: um estado da arte. Brasília: UNESCO, 2011.
GARCIA, T. O. G. A escola como espaço de acolhimento e participação dos educandos. In: CORREA, B.C.; GARCIA, O.T. (Org.). Políticas Educacionais e organização do trabalho na escola. 1 ed. São Paulo: Xamã, 2008, v. 1, p. 161-188.
HANDFAS, A. O estado da arte do ensino de sociologia na educação básica: um levantamento preliminar da produção acadêmica. Revista Inter-Legere, Natal, n.9, p.386-400, 2011.
LIBÂNEO, J. C. Organização e Gestão da Escola: teoria e prática. Goiânia: Alternativa, 2001.
LUCKESI, C. C. Avaliação da aprendizagem escolar. São Paulo: Cortez, 1997.
MOREIRA, A. F.; SILVA, T. T. (Org.). Currículo, cultura e sociedade. São Paulo: Cortez Ed, 1995.
PADILHA, P. R. Planejamento dialógico. São Paulo: Cortez, 2001.

SÃO PAULO (Estado). Secretaria da Educação. Proposta curricular do Estado de São Paulo: sociologia, ensino médio. São Paulo: SEE, 2009.
SARANDY, F. Propostas curriculares em sociologia. Revista Inter-Legere, Natal, n.9, p.61-84, 2011.
SOCIOLOGIA: ensino médio.Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2010. (Coleção explorando o ensino, v.15).
UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO. Núcleo de Estudos de Violência [NEV]. Pesquisa nacional por amostragem domiciliar sobre atitudes, normas culturais e valores em relação à violação de direitos humanos e violência: um estudo em 11 capitais de estado. Disponível em: http://www.nevusp.org/portugues/index.php?option=com_content&task=view&id=2857&Itemid=1. Acesso em: 25 set. 2012.
VEIGA, I. P. A. (Org.). Escola: espaço do projeto político-pedagógico. Campinas: Papirus,1998.
ZALUAR, A. (Org.). Violência e educação. São Paulo: Cortez, 1992.
ZEICHNER, K. M. A formação reflexiva de professores: idéias e práticas. Lisboa: Educa, 1993. Inciso V

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais: história e geografia. Brasília: MEC, 1997.
SOCIOLOGIA no ensino médio: entrevistas com Márcio da Costa e Santo Conterato. Revista Habitus, Rio de Janeiro, n.7, n.1, 2009. Disponível em: <http://www.habitus.ifcs.ufrj.br/7entrevistas.htm>. Acesso em: 25 set. 2012.

Ciências Sociais, Estudos Culturais e Educação

Estudar os pressupostos teórico-conceituais e metodológicos propostos pelos Estudos Culturais, a partir, particularmente da interlocução entre as Ciências Sociais e a Educação. Estudar, na interface entre Ciências Sociais e Educação, e os Estudos Culturais, conceitos como cultura, teoria cultural; diversidade cultural, identidades, diferenças, classe, gênero, raça, orientação sexual, juventudes, etc, currículo, descolonização, pedagogias culturais, dentre outros. Analisar e compreender a escola como espaço sociocultural, assim com os sujeitos e as relações nela processadas.

BRAGA, Graça Elenice dos Santos; DUARTE, Marcos Solano. Estudos Culturais, Educação e Processos identitários: juventude, gênero, raça. *Cadernos Imbondeiro*. João Pessoa, v. 3, n. 2, 2014.
CANCLINI, Nestor Garcia. *Culturas híbridas* : estratégias para entrar e sair da modernidade. São Paulo: EDUSP, 1998.
CASTELLS, Manuel. *O poder da Identidade*. São Paulo, Paz e Terra, 1999.
COSTA, Marisa Vorraber. *O currículo nos limiares do contemporâneo.* Rio de Janeiro: DP&A, 1998.
_____*Estudos Culturais em educação.* Mídia, arquitetura, brinquedo, biologia, literatura, cinema... Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2000.
_____ *Caminhos investigativos II* : outros modos de pensar e fazer pesquisa em educação. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.
COSTA, Marisa; SILVEIRA, Rosa Hessel e SOMMER, Luis Henrique. Estudos Culturais, Educação e Pedagogia. 2003. www.scielo.br/pdf/rbedu/n23/n23a03. Acesso em: 05/05/18.
ESCOSTEGUY, Ana Carolina. *Cartografia dos Estudos Culturais* – uma versão latino-americana. Belo Horizonte: Autêntica, 2001.
GOMES, Nilma Lino. Relações Étnico-raciais, Educação e Descolonização dos Currículos. *Currículo Sem Fronteiras*, v.12, n.1, p.98-102, jan/abr. 2012.
GUSMÃO, Neusa Maria Mendes de. Antropologia, Estudos Culturais e Educação: desafios da modernidade. *Pro-Posições*, v. 19, n. 3 (57) - set./dez. 2008.
HALL, Stuart. A centralidade da cultura: notas sobre as revoluções culturais do nosso tempo. *Educação & Realidade*, v. 22, nº 2, jul./dez., 1997.
_____ O legado teórico dos Estudos Culturais. *Revista de Comunicação e Linguagens,* Universidade Nova de Lisboa, nº 28, out., 2000.
_____ *A identidade cultural na Pós- Modernidade***.** Rio de Janeiro: D&A.2006.
LOPES, Alice Casemiro, MACEDO, Elizabeth, (orgs.). *Currículo*: debates contemporâneos. São Paulo: Cortez, 2002.
MOREIRAS, Alberto, (2001) *A exaustão da diferença:* a política dos Estudos Culturais latino-americanos. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2001.
MOREIRA, Antonio Flávio.(org.). *Currículo, práticas pedagógicas e identidades*. Campinas/SP: Papirus, 1999.
SILVA, Tomaz Tadeu da.; MOREIRA, Antonio Flávio. (orgs.). *Territórios Contestados:* o currículo e os novos mapas políticos e culturais. Petrópolis: Ed. Vozes, 1995.
SILVA, Tomaz T. da (org.). *Alienígenas na sala de aula* : uma introdução aos estudos culturais em educação. Rio de Janeiro: Vozes, 1995
_____*O que é, afinal, estudos culturais.* Belo Horizonte: Autêntica, 1999.
_____ *Documentos de identidade*: uma introdução às teorias do currículo. Belo Horizonte: Autêntica, 1999.
_____ (org.) *Identidade e diferença:* a perspectiva dos Estudos Culturais. Petrópolis: Vozes, 2013.

Educação e Luta de Classes no Brasil

Compreender a origem da escola como instituição social e sua trajetória histórica no Brasil. Analisar da expansão escolar brasileira e sua relação com os interesses das classes sociais no Brasil. Analisar da expansão escolar brasileira e as políticas públicas. Analisar da expansão escolar brasileira e as políticas de formação de professores.

DUARTE, Newton. Conhecimento tácito e conhecimento escolar na formação do professor (por que Donald Schön não entendeu Luria). Educação e Sociedade, Campinas, vol. 24, n. 83 p. 601 – 625, agosto, 2003.
ENGUITA, Mariano. A face oculta da escola. Porto Alegre: Artes Médicas, 1989.
FRIGOTTO, Gaudêncio. A produtividade da escola improdutiva: um (re)exame das relações entre educação e estrutura econômico-social e capitalista. 5 ed. São Paulo: Cortez, 1999.
SAVIANI, Dermeval. A pedagogia no Brasil: história e teoria. 2 ed. Campinas, SP: A. Associados, 2012.
SAVIANI, Dermeval. Escola e democracia. 40 ed. Campinas: Autores Associados, 2008.
SAVIANI, Dermeval. História das ideias pedagógicas no Brasil. 3 ed. rev. 1 reimpr. Campinas, SP: Autores Associados, 2011.
SAVIANI, Dermeval. Sobre a concepção de politecnia. Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 1989.
TRAGTENBERG, Maurício. Sobre Educação, Política e Sindicalismo. 2 ed. São Paulo: Editores Associados; Cortez, 1990.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALVES, Gilberto Luiz. A produção da escola pública contemporânea. 4 ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2006.
ARIÉS, Philippe. História social da criança e da família. 2. Ed. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1981.
CONTRERAS , José. A autonomia de professores . São Paulo: Cortez, 2002
COUTINHO, Carlos Nelson. Cultura e sociedade no Brasil: ensaios sobre idéias e formas. Belo Horizonte: Oficina de Livros, 1990.
CUNHA, L.A.; GOES,M. de. O golpe na educação. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed.,1985.
CUNHA, Luiz Antonio. Educação e desenvolvimento social no Brasil. Rio de Janeiro: F.Alves,1979.
DIAS-DA-SILVA, Maria Helena G. Frem.; MUZZETI, Luci Regina. Licenciaturas Light: resultado das lutas concorrenciais no campo universitário? Contexto e Educação. Editora Unijuí, ano 21, n. 75, 2006.
DUARTE, Newton. A pesquisa e a formação de intelectuais críticos na pós-graduação em educação. IN: DUARTE, Newton; FONTE, Sandra Soares Della. Arte, conhecimento e paixão na formação humana: sete ensaios de pedagogia histórico-crítica. Campinas, SP: Autores Associados, 2010, pp. 59-99 (Coleção educação contemporânea).
DUARTE, Newton. O debate contemporâneo das teorias pedagógicas. In: MARTINS, Lígia Márica; DUARTE, Newton (Orgs.). Formação de professores: limites contemporâneos e alternativas necessárias. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2010.
FRIGOTTO, Gaudêncio. Escola pública brasileira na atualidade: lições da história. In: LOMBARDI, José Claudinei; SAVIANI, Dermeval; NASCIMENTO, Maria Isabel Moura. (Orgs.) A escola pública no Brasil: história e historiografia. Campinas: Autores Associados, 2005.
GADOTTI, Moacir. Concepção dialética da educação: um estudo introdutório. São Paulo: Cortez Autores Associados, 1983.
GRAMSCI, Antonio. Os intelectuais e a organização da cultura. Tradução de Carlos Nelson Coutinho, 9 ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1995. 252p.
KULOC, Maisa Gomes Brandão. Formação de professores para o próximo milênio: novo locus? São Paulo: Annablume, 2000.
OLIVEIRA, Betty Antunes. A socialização do saber sistematizado e a dimensão política da prática especificamente pedagógica. In: OLIVEIRA, Betty Antunes; DUARTE, Newton. Socialização do saber escolar. São Paulo: Cortez, Autores Associados, 1985.
PAIVA, Vanilda Pereira. Educação popular e educação de adultos. São Paulo: Loyola, 1973.
SANFELICE, José Luís. A conjuntura educacional atual: para onde caminha a educação. In: SANFELICE, José Luís; SIQUELLI, Sônia Aparecida (Orgs.). Desafios à democratização da educação no Brasil contemporâneo. Uberlândia: Navegando Publicações, 2016.
SANFELICE, José Luís. Da escola estatal burguesa à escola democrática e popular: considerações historiográficas. In: LOMBARDI, José Claudinei; SAVIANI, Dermeval; NASCIMENTO, Maria Isabel Moura. (Orgs.) A escola pública no Brasil: história e historiografia. Campinas: A. Associados, 2005.
UNESCO. O Perfil dos professores brasileiros: o que fazem, o que pensam, o que almejam — / Pesquisa Nacional UNESCO, São Paulo: Moderna, 2004.